

Por serem ciganos?

Astúrias: quinhentos portugueses ameaçados de expulsão

Quinhentos portugueses, na sua maioria de origem cigana, poderão vir a ser repatriados em breve da província espanhola das Astúrias, na base de que «não estão integrados, dedicam-se ao roubo, não trabalham, não têm documentação e não são aceites pela comunidade que os rodeia». A edilidade de Gijón já aprovou uma verba de um milhão de pesetas (800 contos) para pagamento dos gastos a realizar com a operação, segundo afirmou Aurélio Sanches, presidente da Comissão Municipal de Bem-Estar Social.

Na Primavera passada, o secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, visitou Gijón e manteve contactos com as autoridades locais para tentar solucionar o problema, melhorando as condições de instalação material e a vida social do núcleo agora ameaçado, a residir sobretudo em bairros-da-lata. «Prometeu cinco milhões de pesetas para erradicação dos bairros habitados por portugueses e a sua instalação em casas pré-fabricadas, mas até agora não vimos nada nem tivemos qualquer resposta», referiu Aurélio Sanches.

Pág. 10

Donas de casa também vão ter pensão de velhice

Pág. 7

Balsemão em Belém

Tréguas com Eanes à boca de eleições

O Governo marcou ontem para 12 de Dezembro as eleições autárquicas, e criticou o PR, pelas dificuldades que ao Executivo se têm levantado em Belém — mas em termos sensivelmente moderados, e, mais importante, falando por mais de uma vez na «normalização» das relações com Eanes. À boca das eleições — e logo as autárquicas, num campo onde o PR se tem movimentado muito — a AD precisa de «tréguas» na «guerrilha» que a tem animado contra Belém. A propósito de Belém: Balsemão vai lá esta tarde, e, certamente para tratar disso, que já era, aliás, tema de carta enviada ao PR no fim-de-semana passado. A necessidade de «normalização» nas relações com Eanes deverá também estar presente na cimeira da AD, segunda-feira, embora se esperem duras críticas ao PR e às suas últimas decisões. Pág. 4



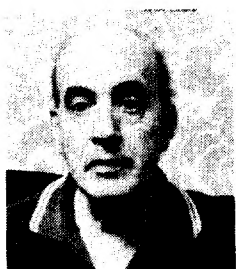
Eanes e Balsemão: depois da guerra a «détente» fria?

Eanes em Odemira fala do Poder Local e Central

“A verdadeira questão está na distribuição, relação e uso do Poder”

Pág. 5

Terceiro jogo já deu prémios



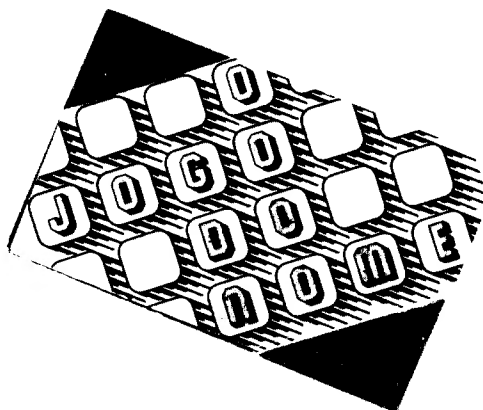
Artur Silva, de Lisboa, 1.º prémio, um combinado Fagor



Maria Eugénia Moreira, das Caldes da Rainha, um rádio de mesa



Vladimiro Simões, de Alvalade, uma fiambreira



3.º prémio do Jogo 4:

um frigorífico FAGOR (210 litros)

AVISO IMPORTANTE

É essencial indicar no envelope o número do jogo

Como os leitores sabem (e consta no n.º 4 do resumo do Regulamento publicado nas páginas interiores) o sorteio dos envelopes contendo as grelhas vencedoras de cada jogo é feito por extracção manual de uma tómbola onde são metidos todos os que chegarem até às 17 horas do dia do sorteio, e só nessa altura se verifica se estão em ordem. Portanto, é essencial que, no exterior do envelope, o leitor indique, com um número bem visível a que Jogo está a concorrer.

E não se esqueça: para o Jogo agora em curso, só serve o cupão que tem o número 4 e só servem as letras que começaram a ser publicadas neste Jogo. Págs. 12 e 13



Nazaré Rebola, de Sines, um rádio-relógio



Raul Oliveira, de Entre-campos, uma fiambreira

Concurso «DL»/82

HOJE

SORTEIO DO GRANDE
CONCURSO
DE ANIVERSÁRIO «DL»/82

(às 18 horas, na Rua Luz Soriano, 15)

61 prémios para os nossos
leitores

10 prémios para os vendedores
e agentes do «Diário de Lisboa»

Um FORD CORTINA
1300 L 4 portas (1300)
Um FORD ESCORT 1300 L 5 portas
Dezenas de prémios das marcas
GRUNDIG, CANDY, FAGOR e
PROGRESS, representadas
pela NACIONAL RÁDIO

HOTEL DO PINHAL
PRAIA DE OFIR
Telef. 89473 BRAGA — Telex 26257

APROVEITE O CALOR

... (6 noites) em pensão completa 9.000 Esc.
... avic Lisboa/Hotel/Lisboa 1.200 Esc.
... 558316 LX).
... Ténis - Estúdio TV ecran gigante.
... banquetes e conferências 500 pessoas.
... todos os quartos com banho.



BIG-BEN
BOUTIQUES

50% DESCONTO
Na Boutique da Av. Ressano Garcia, 34-D
POR MOTIVO DE OBRAS

Av. Ressano Garcia, 34-D — Telef. 535720
Rua do Carmo, n.º 51-5.º C
Centro Comercial Alvalade
Loja-6 — Telef. 804927
Centro Comercial Pão de Açúcar
Loja-1 — Av. 5 de Outubro
Centro Comercial Pão de Açúcar
Loja 8 em Cascais — Telef. 2841519

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 63 790, para -PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS ATIVOS DE METILAMINA COM EFEITO FARMACUTICO E PARA A OBTENÇÃO DE COMPOSIÇÕES

TERAPEUTICAS CONTENDO OS MESMOS.
Trata: CLARKE MODET & C.ª LTD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 — LISBOA

FILMES OCIDENTE

ELA TEM 14 ANOS. ELE TEM 15 ANOS.
TÊM UM BEBÉ E COMO REFÚGIO AS RUAS DE NOVA IORQUE



A SEMENTE DA INOCÊNCIA
seed of innocence

TIM WEAD - MARY CANNON - K. CAHILL
Realização de BOAZ DAVIDSON - Argumento de STU KRIEGER
Música de SHALOMI CHANOCH - Fotografia de ADAM GREENBERG
Produção da CANNON International Inc. - Eastmancolor

NIMAS 6.ª SEMANA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

tribuna livre

Desventuras de um professor de Direito

Vitor Dias*

Um dirigente político, ainda por cima professor de direito, não pode ignorar certamente que, no regime constitucional português, a demissão do Governo, a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições legislativas antecipadas são medidas perfeitamente constitucionais, legítimas e legais, perfeitamente inseridas no normal funcionamento das instituições.

Um professor de direito e dirigente político tem de saber que assim é porque tem de saber que tais medidas estão expressamente previstas na Constituição (art.ºs 136.º e 190.º) e nela estão expressa e inequivocamente inseridas nas competências constitucionais de um órgão de soberania — o Presidente da República.

Um professor de direito e dirigente político tem de saber que na Constituição da República o exercício de tais competências pelo Presidente da República, estando condicionado apenas à audiência ou parecer do CR, não está sujeito designadamente a nenhuma distinção entre governos dispostos ou não de maioria parlamentar.

Um professor de direito e dirigente político tem de saber que essa ideia peregrina de que o Governo AD conquistou em 1980 o direito de governar 4 anos e essas invocadas figuras do «governo de legislatura» e do «contrato de legislatura» não têm nenhum suporte ou cobertura constitucional e nem a poderiam ter numa Constituição que, como já se disse, atribui à livre decisão do PR a adopção das medidas institucionais já referidas.

Um professor de direito e dirigente político tem ainda de saber obrigatoriamente que em nenhum ponto da Constituição (nem mesmo com a revisão) a figura da «maioria parlamentar» recebeu relevância constitucional e bem se compreende que uma Constituição não possa estar a cristalizar uma noção que pode envolver diversíssimas situações: maiorias aritméticas, maiorias pontuais, maiorias políticas que deixam de o ser, maiorias que mudam de composição interna.

Um professor de direito e dirigente político igualmente não pode deixar de saber que é um artifício colocar no mesmo plano de «normalidade institucional» uma renúncia do PR, a demissão do Governo, a dissolução da AR e as eleições locais ou a realização «nos prazos previstos» das eleições gerais locais, legislativas e presidenciais. Porque se trata de questões e actos de natureza muito diferente bastando dizer, para abreviar razões, que a renúncia do PR (como a própria palavra indica) depende da atitude do próprio órgão de soberania e a demissão do Governo e a dissolução da AR dependem de um outro órgão de soberania diferente.

Um professor de direito e dirigente político também tem de saber que é uma desonestidade política e uma monstruosidade jurídica comparar a decisão do PR de demitir o Governo e dissolver a Assembleia a um árbitro de futebol que resolvesse começar a meter golos por uma das equipas, porque devia saber que as leis da FIFA, de facto, não permitem aos árbitros meter golos mas a Constituição da República permite ao PR demitir o

governo e dissolver a AR.

Em suma, um professor de direito e dirigente político devia, em consequência, saber que a demissão do Governo a dissolução da AR e a realização de novas eleições cabem inteira e naturalmente no quadro do funcionamento do regime e não representam nenhuma ofensa a direitos reconhecidos ou atribuídos pela Constituição a quaisquer outros órgãos de soberania ou entidades. E devia saber que, pelo contrário, a teoria de que a «AD» teria o «direito» de governar 4 anos e que eleições legislativas só de 4 em 4 anos, é que representa um considerável entorse do regime constitucional, a imposição ilegítima de um inadmissível condicionamento do funcionamento das instituições, uma tentativa de reduzir os meios e as possibilidades de afirmação de soberania popular consagradas na Constituição, um óbvio esvaziamento de competências e poderes inequívocos do PR.

Um professor de direito e dirigente político sabe tudo isto. Mas Freitas do Amaral, que é professor de direito e dirigente político, e que foi pela primeira vez membro do governo em resultado de eleições intercalares, sabendo tudo isto, tem a audácia de afirmar à saída de Belém e sem que a voz lhe trema, que «a Constituição só manda refrescar a legitimidade democrática de 4 em 4 anos», parecendo que estava a responder a Mário Soares mas estando de facto a copiar declarações de M/Soares em 1981. Compreende-se porque o disse: o dirigente político do CDS, o vice-primeiro-ministro do Governo da AD obriga o pro-

fessor de direito à tentativa de apresentar como imperativos pretensamente constitucionais aquilo que é tão só o grande empenho político de prolongar o Governo AD, prolongando a sua obra de destruição do Portugal de Abril, prolongando no tempo o seu serviço aos interesses do grande capital.

E é também em nome da realização desses mesmos objectivos que Freitas do Amaral (e outros dirigentes da AD) se estão a fardar subitamente de defensores da «normalidade institucional» (leia-se consolidação das posições da AD) e da «estabilidade política» (leia-se longa vida da dominação pela AD dos órgãos de soberania e da vida nacional), que se proclamam ardorosos devotos da «paz institucional», (leia-se redução de poderes, cerco, rendição ou derrota do PR), que avançam com a espantosa proposta de erigir o Conselho de Estado — «órgão político de consulta do PR» segundo a lei de revisão em instância de discussão das «divergências entre órgãos de soberania» (leia-se em plataforma operacional da guerrilha contra o PR), que apelam ao PR para que seja «garante da estabilidade política» (leia-se que o PR se converta em auxiliar do governo e da política da AD contra a democracia ou então se afaste por inadaptação à chamada «nova fase constitucional»).

O professor Freitas do Amaral, reconheça-se, lá parvo não é. Escusava-se de tomar os demagogos portugueses por parvos.

* Membro suplente do C.C. do PCP

tem a palavra o leitor

Uma resposta

O jornal que V. dirige publicou no passado dia 3 do corrente, titulado de «O PR e o Poder Local» no espaço «tem a palavra o leitor» da autoria do senhor José Alexandre Rosa, cidadão Lacobrigense, um artigo com o qual se propõe atingir diversos fins que por não corresponderem à verdade merecem os seguintes esclarecimentos:

1.º — Afirma que Sua Excelência o Senhor Presidente da República visitou oficialmente a cidade de Lagos por convite unanimemente feito pela Câmara. É falso.

Eis a verdade: O convite foi efectivamente apreciado numa reunião da Câmara como sendo uma visita de carácter particular.

2.º — Dá a entender que um certo edifício, sito na Meia Praia, que igualmente o dr. Sousa Tavares se insurge num dos seus editoriais em «A CAPITAL», (ao que me consta o Sr. Presidente da Câmara já emitiu uma resposta), existe porque os Vereadores da AD assim o determinaram. É igualmente FALSO.

Os dois vereadores da AD não mandam na Câmara Municipal, se assim fosse, caberia aqui perguntar que lá fazem os dois membros do PC e três do PS?

3.º — Refere-se ainda «a negócios escuros e urbanizações selvagens».

Em absoluto, desconheço da sua existência.

Entretanto convém esclarecer que na minha qualidade de vereador em tempo parcial e somente dispondo legalmente de 32 horas mensais, não tenho a pretensão de saber tudo o que se passa na Câmara Municipal. To-

davia na Câmara Municipal de Lagos além do presidente PS, existem ainda dois vereadores a tempo inteiro, sendo um membro do PS e outro do PC e pelo que conheço de qualquer deles julgo-os pessoas sérias e honestas, sendo as suas informações sobre assuntos de natureza diversa, (urbanismo, infra-estruturas, etc.) apreciados na reunião de Câmara, aceites como verdadeiras e sérias. Se porventura o Sr. José Alexandre Rosa, sabe de factos que provem que estamos enganados, só nos resta pedir que tenha a coragem de os tornar públicos a bem da verdade que se diz amante e do sistema democrático que igualmente se diz defensor.

4.º — Continua acintosamente referindo que os vereadores da AD na Câmara Municipal de Lagos defendem exaustivamente a concessão de autorizações para boîtes, bares e outros similares. Também aqui a plumagem mantém-se e portanto é igualmente falso.

O que somos exaustivamente contra e se denuncia publicamente se tal for necessário, é a tentativa de controlo e obstrução a um determinado tipo de desenvolvimento turístico.

Entendemos que não é sustentável dizer que Lagos deveria ter hotéis, restaurantes e, cervejarias, sem que para isso existam estudos aprofundados que nos forneçam indicadores, normas e orientações de aplicação legal, o contrário seria o arbitrio.

5.º — Por tudo isto concluo que o Sr. José Alexandre Rosa falçou a verdade, certamente por estar mal informado ou por (obs-curos, sic) interesses que defende e me são no todo desconhecidos.

Contudo não deixo de ficar preocupado por atitude tão estranha vinda de um homem que desde há muito é considerado nos meios políticos locais como sendo o bom senso e o equilíbrio do Partido Comunista, mais estranho ainda, porque sendo o Sr. José Alexandre Rosa membro de A. Municipal de Lagos integrando a lista do PC/APU, detém mecanismos legais e regimentais para fiscalizar e requerer as informações que entender necessárias ao desempenho pleno do mandato para que fora eleito. Só assim, compreendo a democracia e o funcionamento dos respectivos órgãos.

Não tendo accionado os mecanismos legais que dispõe só posso entender que ou o Sr. José Rosa desconhece das suas competências ou o artigo em causa não é mais que uma tentativa de intoxicação da opinião pública.

Finalmente solicito a vossa compreensão para esta alongada resposta e peço a sua integral publicação.

Antecipadamente, os meus agradecimentos.

José Valentim Rosado
Militante do Partido Social Democrata
Vereador na C.M. Lagos

A carta de João César Monteiro

Talvez não saiba bem porque estou motivado a escrever esta carta. Sou leitor do «DL» há pelo

menos 13 anos, (tenho 31 de idade) e com certeza já houve motivo mais importante para vos escrever.

Publicaram no Sete de sábado passado a carta pública de João César Monteiro ao I.P.C.

Será que ninguém da redacção leu a carta?

Será que a ser lida por alguém da Redacção não lhe encontraram nada para além do assunto específico que a motivou.

Será que uma carta que tem toda a carga política subjacente ao (e no) actual contexto político (leia-se lutar contra a AD) como a do João César Monteiro não merecia mais que ser publicada no suplemento.

Será que não merecia uma reportagem nem que fosse do tipo «Ao telefone com...».

Não me digam que o tratador de gorilas (em topless) Nandim merece, e a atitude global (escrever e tornar pública) do João César Monteiro não merece.

Sem outro assunto além da minha identificação alargada

Sou trabalhador da Centrel Automática Eléctrica Portuguesa (ex-Plessey) na Princesa — Corroios — há 14 anos, ex-membro da C.T. e actual D. Sindical do S.I.E.S.I., nasci e resido na vila do Seixal.

Luís António Gonçalves Lourenço
1/9/82, SEIXAL

N.R. — Não temos a ideia de que a publicação no «Sete» da carta de João César Monteiro, tenha prejudicado a atenção que os leitores lhe dispensaram. De resto, esta carta é a prova de que a carta foi lida e apreciada.

NOTAS DE REFLEXÃO

Forças parlamentares de esquerda tergiversam na defesa da Constituição

António Sequeira Zilhão

LA COMEDIA É FINITA. Poderia dizer-se que, mercê da apostasia trágica da cúpula dirigente do PS, tornou-se viável trazer a Constituição de Abril relativamente a aspectos essenciais do ordenamento jurídico-político da democracia portuguesa. A expressão trair é forte mas talvez adequada e justa, independentemente da existência de boas intenções mas atendendo à realidade da situação adveniente.

Com efeito, através do entendimento absurdo, para não dizer grotesco, entre **forças ditas socialistas** (nas quais, como é sabido, não se inclui o PSD, pese embora à sua designação bem como a alguns princípios e afirmações do respectivo programa partidário) e **forças anti-socialistas** envolventes da coligação heterogénea que dá pelo nome de AD («Aliança Democrática»), através do acordo revisional feito, em última análise, com o CDS que comanda a AD — foi possível obter o famigerado **consenso** da maioria de dois terços dos deputados, o que, com o enfraquecimento e a rearmadura das matérias constitucionais, conduziu a uma espécie de proposta **mutulação**, de sensível desnaturação e de porção generalizável do rumo pró-socialista da Constituição da República Portuguesa aprovada em 1976 com quase todos os votos dos partidos representados na Constituinte (apenas, então, lembre-se mais uma vez, com o voto final desfavorável do CDS que, precisamente neste momento, embora sendo uma força política evidentemente minoritária, é a que, consoante a eloquente ênfase do seu principal guia e «líder», mais se desvanece, mais se vangloria e mais promete de evolução reaccionária, dada aquela viabilidade de torção e de rápida complementação legislativa e administrativa, dirigida contra os objectivos do referido rumo pró-socialista que tem estado delineado na CRP em termos ponderados e equilibrados).

NÃO bastava que, em tantos e vários aspectos, a Constituição não tivesse sido objecto de uma aplicação consequente e persistente. Não bastava ter sido, em diversos casos, não só inexecutada — inconstitucionalidades por omissão — como, até mesmo, afrontada — inconstitucionalidades por acção. Não bastava que a Assembleia da República e os Governos ditos constitucionais — e até os formados pelo PS ou sob sua influência — tivessem soberanamente ignorado a programação e o planeamento económico e cultural, a médio e a longo prazo, que lhes competia exigir e promover para cumprimento da Constituição, e ao que estavam vinculados.

Mas **apesar de tudo** — no que se deve também incluir o papel relativamente flácido desempenhado pelo Conselho da Revolução sob a presidência do PR —, apesar de tudo, a presença jurídica-formal da Constituição, no seu enunciado e nas suas partes-mestras, com a hipótese potencial de vir a ser integralmente observada e aplicada..., representava um impecilho, uma ameaça, um estorvo, uma espinha, um engulho que incomodava, que desagradava à gente da Direita e aos meios reaccionários, ansiosos nos seus desígnios contra-revolucionários e restauracionistas.

Por isso — acusando injustificada e desonestamente a Constituição da República de «causadora» dos males que afligem o País e, também, de dificultar a entrada deste no âmbito do Mercado Comum europeu, ingresso de vantagens mais do que discutíveis para Portugal — a Direita, os centros de interesses e os meios reaccionários que lhe são conexos tinham de conjugar forças e usar da tática adequada e útil, se não para destruir globalmente, ao menos para **torcer** a ordem constitucional estabelecida, para a desfigurar, através de uma **revisão** que extrapolasse de quaisquer verídicas necessidades de aperfeiçoamento neste ou naquele ponto. (A propósito, um dos pontos que devia talvez ter sido encarado — e não o foi — consistiria na adopção de um novo sistema ou método de representação proporcional que mais fidedignamente assegurasse a distribuição parlamentar das forças partidárias segundo as somas dos respectivos votos obtidos no plano nacional).

O que era preciso, sim, como primeira etapa servindo os desígnios da Direita, consistia em abrir caminho ao «volta atrás», ao restauracionismo puramente capitalista, à diminuição dos direitos dos cidadãos e trabalhadores, à supressão do critério da legitimidade revolucionária, à extinção precipitada do CR, à restrição dos poderes do Presidente da República (que justamente fora eleito e reeleito para defender a ordem constitucional).

Ora, porque «o óptimo é inimigo do bom» — assim o lembra o inefável e sibilino «líder» do CDS, que parece pontificar na AD — tinha esta santa «Aliança» de chegar ao tal acordo útil (necessariamente tático e provisório) com o PS e os que poderíamos designar por satélites (UEDS — União de Esquerda para a Democracia Socialista, e ASDI — Acção Social-Democrata Independente). E o curioso e sempre trágico é que um e outros (componentes que foram da Frente Republicana e Socialista), pela determinação das respectivas direcções partidárias acederam assaz facilmente a tal tática, verificando-se a circunstância insólita de abraçarem, ao mesmo tempo, estas duas posições logicamente contraditórias ou incompatíveis:

— que o Governo AD e a respectiva maioria parlamentar apoiante não devem subsistir por terem falhado, por arrastarem o País para uma situação de ruína e por não corresponderem à vontade profunda do eleitorado, devendo por isso ser demitido o Governo e dissolvida a Assembleia da República, com os correspondentes efeitos de nova consulta eleitoral;

— que, entretanto, proveitoso e procedente o acordo ou pacto com a AD para a revisão da Constituição e respectiva alterações.

Esquecem-se os dirigentes socialistas, neo-socialistas de Esquerda e sociais-democratas independentes de que, com esta revisão negociada, abriram a porta às possibilidades de consoldação da AD..., que exulta com o sucesso tático obtido. E já o Primeiro-Ministro — arvorando e actualizando sempre a ideia de que a AD recebera mandato para um governo de legislatura, isto é, «por um período de quatro anos, até 1984» — faz saber, perante as câmaras da Televisão e com uma aparência de razão, que não percebe como a Assembleia da República eleita em 5-10-80, prestou e serviu para, na base do diálogo e concertação com o PS, se ter levado a cabo o trabalho de revisão da Constituição, e logo deixa de

prestar e servir para persistir e funcionar até ao fim da legislatura, bem como, correlativamente, a equipa de Governo AD que da Assembleia emana.

Por nós perguntáramos, algo ao invés:

— então a AD não presta para ser Governo e prestou, para com ela ser negociada a revisão da Constituição?

Ou antes: — então devem ser dissolvido este Parlamento, demitido este Governo e convocadas eleições gerais e, por outro lado, é com a AD que é negociada a revisão da Constituição?

E eis a encruzilhada em que as coisas estão. A Assembleia da República nesta II Legislatura, usando dos poderes de revisão constitucional (**poderes de revisão constitucional**, portanto não de sentido inconstitucional, e não poderes propriamente constituintes...), acaba por aprovar, por votação da maioria qualificada necessária (necessária mas não suficiente...) uma «revisão», independentemente da consideração escrupulosa, permanente e eficaz dos **limites materiais** que o art.º 290 estabelece de modo explícito e implícito, assim afastando ou, pelo menos diminuindo a preservação essencial dos ideais a que a Revolução de Abril deu num cerne constitucionalmente definido.

Tratar-se-á aqui de um juízo exagerado ou demasiado sumário? Assim não parece.

Simbolicamente é suprimido, no texto constitucional, qualquer referência ou sinal do apreço devido ao Movimento das Forças Armadas, obreiro determinante do derrube definitivo do fascismo. (Veja-se como desaparece o art.º 10 da CRP, sem deixar sequer vestígios). O Conselho da Revolução é ignorado, desconhecido e extinto. O Presidente da República é, em última análise, diminuído nas suas atribuições e competência, inclusive nas que lhe são por definição inerentes como Chefe Supremo das Forças Armadas. Estas — as Forças Armadas —, com a supressão pura e simples do disposto no art.º 273, melhor, com a alteração e substituição radical do preceituado nos art.ºs 273 a 276, perdem a sua relativa autonomia como instituição nacional, são desvinculadas do seu compromisso como garantes do prosseguimento da Revolução de Abril, do regular funcionamento do regime democrático e do cumprimento da Constituição.

De mistura — reconheça-se — com alterações de sistematização e de arrumação e sequência do articulado, com aditamentos, encontros e inovações, com reconvertos de redacção que porventura contenham melhorias e, portanto, representem modificações aceitáveis (sem embargo de ser duvidoso que as supra-aludidas alterações se enquadrem bem no condicionamento geral, prescrito no art.º 289, sobre o modo de inserção no texto da Constituição revista), de mistura com tudo isso, é desde logo significativo que só algo piedosa e abstractamente se deixam ainda, nesta primeira «revisão», meros e desgarrados tópicos de objectivação socialista. Designadamente, em matéria de constituição económica, social e cultural, é só assim, ao que parece, para salvar as aparências do compromisso acordado, basicamente, entre a AD e o PS/cúpula.

E dizemos **só assim**, porque em contrapartida — e como exemplo — é pura e simplesmente eliminado o princípio geral do ex-art.º 50 sobre as garantias e condições de tipo democrático e socializante destinadas a tornar efectivos os direitos e deveres

económicos, sociais e culturais. Tal como é eliminada e substituída a doutrina do art.º 80 sobre o fundamento tendencial da organização económica e social da República Portuguesa, ligado ao «desenvolvimento das relações de produção socialistas». Tal como, no art.º 81, respeitante às incumbências prioritárias do Estado, desaparece a **obrigação** de promover «a igualdade dos cidadãos, da transformação das estruturas económico-sociais» e de impulsionar «o desenvolvimento das relações de produção socialistas». Tal como, no art.º 84, o Estado deixa de estar vinculado, não só a estimular, mas também a «fomentar a criação da actividade de cooperativas de produção, de comercialização e de consumo». Tal como, no art.º 89, sobre os sectores económicos, se elimina qualquer referência à «transição para o socialismo». Tal como, no art.º 91, sobre os objectivos do Plano, se suprime a ideia da «construção de uma economia socialista, através da transformação das relações de e acumulação capitalistas». Tal como, no art.º 96, se modifica o respectivo antetítulo e a epígrafe, e se retira a qualificação da reforma agrária enquanto «... um dos instrumentos fundamentais para a construção da sociedade socialista». Etc., etc.

Não querendo, evidentemente, esgotar os reparos derivados de uma análise comparativa e minuciosa do texto original e do que resulta da «revisão» aprovada, desejamos ainda chamar a atenção para a circunstância de que é sintomaticamente suprimida a referência específica aos «direitos fundamentais dos trabalhadores» no que diz respeito **ao regime dos direitos, liberdade e garantias** e respectiva força jurídica de directa aplicabilidade e vinculação das entidades públicas e privadas (cfr. art.ºs 17 e 18 na sua redacção original e na alteração que resulta da «revisão»).

Se bem que reste certo tom de paternalismo para com «os trabalhadores» enquanto **parceiros sociais** dentro do capitalismo (como vai sendo hábito tornar a ouvir dizer), mostra-se transparente, ao longo de verdadeira mudança de conteúdo e correlativas eliminação e substituição das palavras constantes do texto de 1976, uma acentuada **alergia** pelas «classes trabalhadoras» (embora, como é óbvio, se devesse considerar a expressão na ampla acepção que ela comporta). Ainda só por exemplo, veja-se a versão revisionista dos agora apresentados como art.ºs 54 e 57 — respectivamente, sobre **Comissões de Trabalhadores e Direitos das Associações Sindicais e Contratação colectiva** — em que é suprimida a referência a «classes trabalhadoras», bem como à sua unidade e mobilização no «processo revolucionário». Mas esta última é uma expressão de substância sociológica relativamente à qual a «revisão» denunciou também uma nitida e completa aversão.

Enfim, podiam multiplicar-se os exemplos de recuo correspondente à chamada desdogmatização ideológica da Constituição da República; para o que o PS esteve pelos ajustes...

★ ★

Nem parecem fortalecidos os assentos de garantia dos controlos de constitucionalidade — **maxime** no novo período de transição posterior à extinção do CR — e mostram-se pouco convincentes e de efectividade as-

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● Efectua-se esta noite, no Pavilhão da Siderurgia Nacional, no Seixal, um comício de amizade Partido Comunista Português — Partido Comunista da Grécia, em que usarão da palavra Álvaro Cunhal e Harilaos Florakis, secretário-geral e um dos membros do PCG que integram a delegação que se encontra entre nós desde anteontem, a convite do PCP.



● Os ministros dos Negócios Estrangeiros, e da Justiça da Guiné-Bissau, respectivamente Samba Lamine Mané e Fidelis Cabral Almada, chegaram a Lisboa ao princípio desta manhã. O primeiro segue ainda este fim-de-semana para Trípoli, a fim de conferenciar com autoridades libias. À tarde, é esperado o ministro guineense da Energia, Lima Gomes. Também se encontra em Portugal há uns dias, mas de férias, o secretário permanente do PAIGC, Vasco Cabral.



● O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, discursa na ONU no dia 1 de Outubro, e depois visita o Canadá, soube-se de fonte oficial. Aquela fonte adiantou que Balsemão parte de Lisboa para Nova Iorque no dia 29 de Setembro, regressando à capital portuguesa a 3 ou 4 de Outubro. No Canadá, o Primeiro-Ministro português desloca-se às cidades de Otava e Toronto. Entretanto, Pinto Balsemão deslocar-se-á a Gouveia no próximo dia 13, onde reunirá com responsáveis das cooperativas de vinicultores da região e de Caixas de Crédito Agrícola Mútuo. Esta visita do Primeiro-Ministro insere-se no âmbito da abertura de delegações no conselho de Gouveia da Caixa de Crédito Mútuo.



● Os cursos intensivos de «formação para autarquias locais», organizados pela Comissão de Coordenação da Região do Norte (CCRN) vão reiniciar-se na segunda-feira, revelaram elementos da organização. O curso de «introdução à informação para as autarquias locais» será ministrado no Porto, tendo sido preparado com vista às necessidades dos actuais ou futuros utilizadores de sistemas informáticos nas autarquias locais. Trata-se de um curso de carácter introdutório, dirigido a funcionários de Câmaras Municipais e serviços municipalizados e outros interessados com responsabilidade na gestão de serviços da administração local com intervenção na área de informática.

● Provas desportivas, espectáculos, colóquios e exposições constituem a Festa do Mar que a comissão concelhia de **Matosinhos** do PCP promove no fim-de-semana no Liceu de Matosinhos, nos arredores do Porto. Na «Noite da Juventude», amanhã, actuarão os conjuntos «UHF» e «WATT».

No domingo haverá uma manhã infantil, com provas desportivas e actuação de palhaços e de Barata Moura, à tarde, exibem-se o Rancho Regional de Guifões e o Grupo Cantares da Terra e será apresentada a revista «A Pata que o Pôs».

Domingo à tarde efectua-se também um colóquio sobre o poder local, em que participam Helena Medina, do Comité Central do PCP, e Valdemar Madureira, vereador da Câmara de Matosinhos. Seguir-se-á ao fim da tarde, um comício com a intervenção de Dias Lourenço, membro da comissão política do CC e director do semanário «Avante!».



Autárquicas serão a 12 de Dezembro

Governo critica veto político de Eanes mas quer normalizar relações com Belém

● *Balsemão e PR reúnem-se esta tarde AD anuncia cimeira para 13*

O Conselho de Ministros aprovou ontem a data de 12 de Dezembro para a realização das eleições locais. A resolução vai ser comunicada esta tarde a Eanes, por Pinto Balsemão, numa reunião onde, entretanto, o Primeiro-Ministro tratará com o PR da normalização das relações entre este e o Executivo, tema de carta enviada da Gomes Teixeira a Belém e cuja resposta pode ser obtida já hoje.

Entretanto, o Governo no comunicado respeitante ao Conselho de Ministros de ontem, critica o veto político de Eanes à Lei Eleitoral para as autárquicas, embora em termos de sensível moderação verbal, em contraste com a atitude assumida pelos líderes da AD anteontem. Por outro lado, a AD anuncia uma cimeira para a próxima segunda-feira. Na reunião será analisada a situação criada pelo veto presidencial e elaborada uma resposta menos improvisada do que a divulgada na quarta-feira. Enquanto isto, o PCP emitiu uma nota concordante com o veto de Eanes à Lei aprovada pela AD. E o PS mantém-se numa posição «de fora» relativamente à polémica entre o Executivo e Eanes.

Autárquicas: 12 de Dezembro

O Conselho de Ministros decidiu ontem marcar para 12 de Dezembro a realização das eleições autárquicas. Segundo comunicado emitido no final da reu-

nião, a decisão respeita o objectivo de «colocar o interesse nacional acima de confrontos entre órgãos de soberania».

O texto recorda que o Executivo, há dois meses, marcara para 5 de Dezembro as mesmas eleições, mas que, entretanto, a 3 de Dezembro, o PR comunicou que se recusava a assinar, como fundamento de que o dia de reflexão pós-campanha coincidia com a passagem do aniversário da morte de Sá Carneiro e Amaro da Costa.

«O Governo tem da idoneidade política e da capacidade de determinação do povo português uma ideia diferente da do Presidente da República, pelo que não considerava, nem considera, que a sua opção eleitoral fosse alterada por quaisquer evocações da pessoa ou obra daqueles estadistas», diz o texto do Conselho de Ministros, acusando a seguir o PR de, com a sua decisão, «não contribuir para a normalidade constitucional que deve ser prosseguida pelos diversos órgãos de soberania».

A partida, pensa-se que a data

de 12 de Dezembro deverá ser aceite pelo PR e bem assim pela generalidade dos partidos. Entretanto, não é de excluir que as forças políticas da Oposição venham a levantar a questão do MAI e do seu actual titular, Ângelo Correia. Todavia, é evidente que qualquer objecção apontando para aqui não implicará grandes consequências. Para o Executivo a questão não se põe, e certamente que Ângelo Correia não será afastado.

Ainda o veto

O comunicado do Conselho de Ministros faz alusão também ao veto de Eanes à nova Lei Eleitoral para as Autárquicas, assinando que tal decisão da parte de Eanes «não se fundou em qualquer divergência política global ou pontual relativa à lei, nem em nenhuma alegada razão de inconveniência política».

«A Constituição em vigor não exige qualquer maioria qualificada para a aprovação de tal lei», diz o Governo, fazendo suas as conclusões dos líderes parlamentares na passada quarta-feira segundo as quais «não é possível que a nova apreciação da lei pela AR se realize a tempo de a sua publicação e entrada em vigor terem lugar antes de 10 de Outubro».

Segundo o Executivo, «em termos práticos, o veto presidencial impediu que as eleições se realizassem regidas por lei diferente daquela que foi elaborada, a título transitório e precário, em 1976, ao abrigo de uma disposição excepcional da Constituição que permitiu a aprovação do diploma pelo Governo de então, sem qualquer intervenção da AR».

A posição do PCP

Para o PCP, e segundo comunicado emitido ontem por este partido, a reacção da AD ao veto de Eanes constitui «um indicativo claro dos benefícios ilegítimos e ilegais que contava colher da aplicação da nova lei».

No dizer do PCP, que verbera «os arrebatados protestos, as



provocações e as declarações da fingida inocência» dos partidos da AD, a maioria parlamentar tinha por objectivo «viciar frontalmente o processo eleitoral democrático». A lei, que tinha sido aprovada apenas pelo PSD, pelo CDS e pelo PPM, merecendo os votos contra de toda a oposição, à excepção do PS, que se absteve — «continha numerosas disposições flagrantemente inconstitucionais e antidemocráticas».

O comunicado, da responsabilidade do SIP, considera «um facto positivo, de interesse para a democracia e vantajoso para a expressão da vontade popular, que as próximas eleições autárquicas se realizem com a lei em vigor, que mostrou em duas eleições sucessivas a sua conformidade com os preceitos constitucionais e que nunca sofreu qualquer contestação significativa».

O PCP assinala com ênfase o que chama «um importante

golpe» para a AD: a não aprovação a tempo da lei que propõe sobre as atribuições e competências das autárquias, a inviabilização da nova lei eleitoral, e a recusa da data de 5 de Dezembro.

Assevera ainda o PCP que «a seriedade das próximas eleições autárquicas continua gravemente ameaçada pela permanência da AD no Governo», defendendo uma vez mais a demissão do Executivo e a formação de «um Governo de gestão isento e respeitador das normas e princípios democráticos».

Balsemão em Belém

Eanes recebe Balsemão esta tarde, cerca das 16 horas, e não estará com o Primeiro-Ministro para além das 18, já que às 18 se espera em Belém a visita do primeiro-ministro italiano Giovanni

Spadolini.

Balsemão vai a Belém comunicar a resolução do Conselho de Ministros de ontem apontando para as autárquicas em 12 de Dezembro, mas não só: deverá falar-se também da «normalização» das relações entre o PR e o Governo, em que este está interessado, pelo menos em teoria, e nesta altura.

Segundo o semanário «O Jornal» na sua edição de hoje, uma das propostas de Balsemão a Eanes aponta para que as conversas entre ambos deixem de ser gravadas como nos últimos tempos tem acontecido.

Tal proposta constaria já duma série delas, de uma mais vasta alcance, duma carta que o Primeiro-Ministro enviou a Belém no último fim-de-semana, expondo a Eanes o interesse do Governo em «trêguas» no «contentioso» entre os dois órgãos de soberania.



Município de Lisboa

EDITAL N.º 120/82

FORNECIMENTO DE 15 POSTOS EMISSORES/RECEPTORES PORTÁTEIS PARA O BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS DE LISBOA

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, com a base de licitação de 3 000 000\$00 (Processo n.º 59/82/CP-DSTT).

O depósito provisório é de 75 000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa sita na Avenida D. Carlos I, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos necessários.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Setembro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Krus Abecasis

NOTAS DE REFLEXÃO

(Continuação da pag. 3)

segurada as provisões que teriam de definir, e não definem, as estruturas e mecanismos independentes face às entidades fiscalizadoras (Veja-se, a propósito, como se dispõe na «revisão» sobre a composição e recrutamento dos membros do Tribunal Constitucional, sem qualquer intervenção quer do PR, quer do Conselho Superior da Magistratura, como o pretendia o anteprojecto de revisão da FRS).

Aumentam assim as possibilidades de desvio da lei ordinária, nomeadamente em matéria de desatenção aos elementos (simples vestígios?) de orientação pró-socialista que, aqui e ali, ainda subsistem teoricamente no texto revisado da Constituição; e ainda que neste texto se mantenha desgarradamente o princípio da irreversibilidade das nacionalizações efectuadas de-

pois de 25 de Abril de 1974 (art.º 63) e o da apropriação colectiva dos principais meios de produção, solos e recursos naturais, com a eliminação e o impedimento da formação de monopólios e latifúndios privados (art.ºs 9/d, 81/e; art.º 290/f).

Por isso mesmo, por se contar antecipadamente com que o prevalecimento destes princípios socializadores seja de natureza meramente teórica e abstracta, já se anunciam com ar triunfante, por parte da AD, do seu Governo e dos tecnocratas e juristas de serviço, medidas de legislação complementar para acentuar o caminho de regressão e restauração do «antigamente», sem qualquer receio da eficiência dos controlos de constitucionalidade. Conta-se desde já com o trilhar rápido e seguro desse caminho...

E para tudo isso, enfim, contribuíram, por mandado da direc-

ção dos respectivos agrupamentos partidários, os deputados socialistas, democratas-socialistas de Esquerda e social-democratas independentes, mediante a contagem dos seus votos positivos adicionados aos da AD. Tranquilamente para muitos ou alguns deles? Com certeza que não...

Temos por incontroverso que a política — embora realista, equilibrada e sensata, mas de índole e prospeção humanista — não deve situar-se nos antipodas da ética e, consequentemente, da firmeza de carácter.

Compreende-se — e não é estranhável — que, no campo da direita (mesmo usando máscara democrática), se persista em desígnios de contra-revolução e restauração das posições políticas e sócio-económicas que lhe são

próprias, procurando-se, no mínimo, obstar a todo o custo ao avanço progressista do país, com desprezo e ao arrepiamento dos horizontes criados pelo 25 DE ABRIL. Mas já não se compreende, é de estranhar e, pelo menos, de lamentar este outro facto: — Os que se reclamam de posições de esquerda não cumprirem e traírem o papel que lhes compete. Com a acção dos que alinham naquele campo já se podia contar, mas há que considerar como moralmente inválida a conduta enganada e enganadora dos que, à esquerda, deixam de desempenhar a sua missão histórica.

A seguir:

IV — MAS O PROCESSO DA REVISÃO CONSTITUCIONAL JÁ TERMINOU?
António de Sequeira Zilhão

Eanes no final da visita de dois dias a Odemira

“Os problemas das populações são os factos políticos que os responsáveis não devem esquecer”

ODEMIRA (do nosso enviado Ribeiro Cardoso) — A verdadeira questão que se coloca no relacionamento entre o Poder Local e o Poder Local é a de «distribuição, relação e uso do poder» — disse ontem em Vila Nova de Milfontes o Presidente da República, general Ramalho Eanes, no final de uma visita de dois dias ao concelho de Odemira, o maior e um dos mais atrasados do País.

Lembrando que «múltiplas e grandes têm sido as dificuldades e resistências ao pleno desenvolvimento do Poder Local», Ramalho Eanes, que elogiou de uma forma inequívoca o trabalho do presidente da Câmara de Odemira, acrescentou:

«E não se diga que só na inevitável impreparação de milhares de eleitos e na inércia da estagnação de uma sociedade esquecida da cidadania e habituada à tutela, as causas dessas dificuldades residem.»

Pelo contrário — alertou Eanes — essas dificuldades situam-se também «no incumprimento de alguns preceitos constitucionais fundamentais, como o da regionalização».

Mais ainda: «Localizam-se em indefinições diversas, como, por exemplo, a não delimitação clara de competência entre o Poder Central e o Poder Local.»

Sublinhando depois que «o pleno desenvolvimento do poder autárquico e da regionalização são indispensáveis à consolidação e à evolução da democracia», o Presidente da República adiantou:

«Não se iludam, nem pretendam iludir-se, quantos afirmam ou insinuam não ser viável a co-existência de um Poder Local forte e de uma Democracia real. Nem se pretenda, em abono, de tal tese, distorcer interpretativamente a História para se concluir que só existiu Poder Local forte como contrapoder instrumental.»

Acabar com as «cidades»

A propósito, o Presidente Eanes recordou que «a questão fulcral consiste em saber o que convém aos cidadãos portugueses e à Nação Portuguesa, ou o que, dito de outro modo, convém à democracia política real, dinâmica e evolutiva, também no económico, no social e no cultural». Isto, porque, só essa democracia real «porá termo às frequentes 'cidades' que repetidamente têm surgido na História política nacional, dividindo os portugueses em cidadãos privilegiados e em subditos oprimidos».

Debruçando-se ainda sobre o mesmo tema Ramalho Eanes afirmou então que se os detentores do poder instituído forem capazes de assumir como temporário e repartir de modo equilibrado e dinâmico entre os níveis central, regional e local, «o Poder Central autolimita-se para fortalecer a democracia e o poder democrático».

E concluiu: «O Poder não se fragiliza então, como alguns pretendem, mas potencia-se. Só assim se pode evitar que tenham êxito as correntes ou arranjos políticos que tentam agora, como tentaram e conseguiram noutras ocasiões históricas, fazer regressar a sociedade portuguesa para situações de autoritarismo ou de concentração excessiva e perigosa de poderes.»

Na parte final da sua intervenção — atentamente escutada por milhares de pessoas que se aglomeravam à volta das mesas onde, ao ar livre, num parque de Vila Nova de Milfontes, havia decorrido o almoço oferecido pelos pescadores locais — Ramalho

Eanes afirmou:

«Perguntar-se-á quais os motivos que levaram o Presidente da República a dizer isto aqui e agora.

Resolvi dizê-lo neste «oceano de terra estreita, austera e viril» que é o Alentejo, porque aqui, durante décadas e décadas a opressão deixou marcas indelevelmente que atropelando os direitos do homem não conseguiram, apesar de tudo, que o homem alentejano perdesse a dignidade que Torga, ao falar do Alentejo e do abegão, impressionantemente retrata quando afirma: «É preciso ter uma grande dignidade humana, uma certeza em si muito profunda, para usar uma casaca de pele de ovelha com o garbo de um embaixador.»

«Resolvi dizê-lo agora» — continuou Ramalho Eanes — «porque não esquecendo algumas coisas que vi e com as quais não concordo, não posso deixar de prestar homenagem ao trabalho que o senhor presidente da Câmara fez em proveito deste concelho e dos seus filhos. Resolvi dizê-lo porque se um Poder Local forte houvesse existido com continuidade e responsabilidade democráticas, não haveria aqui, como ainda havia há pouco tempo, 33 suicídios/ano por mil habitantes e uma mortalidade infantil das mais elevadas do País. Esta a realidade que não devemos omitir, estes os factos políticos que os responsáveis não devem diariamente perder de vista, mesmo quando ocupados pelas lutas de manutenção ou conquista do Poder.»

Antes, logo no início da sua intervenção, o Presidente da República lembrara que o «renascimento do Poder Local não podia deixar de ser um dos frutos, promissor e difícil, desejado e temido, do movimento libertador de Abril».

O esteio

Significativo e importante foi também o improviso do presidente da Câmara de Odemira, o médico Justino Abreu dos Santos, figura popular e querida em todo o concelho.

Jovem, totalmente dedicado ao desenvolvimento do concelho de Odemira onde, depois de Abril, foi colocado no serviço médico à periferia, Justino Abreu dos Santos começou por saudar a presença do Presidente da República que, dentro do Poder constituído tem sido a pessoa e a instituição que mais tem feito respeitar os ideais do 25 de Abril».

Lembrando os ataques que o 25 de Abril tem suportado — nomeadamente quanto à Reforma Agrária, Poder Operário, Nacionalizações — Justino dos Santos referiu que ultimamente esses ataques chegaram ao Presidente da República, cujas posições sobre o Poder Local são bem conhecidas.

«A classe dos autarcas, como agora dizem, sabe no entanto — sabem-no todos os autarcas, de Norte a Sul do País, de Chaves a Aljezur — que o Poder Local é o poder que nos pode levar à concretização das conquistas do 25 de Abril» — adiantou.

O presidente da edilidade de Odemira saudou depois Manuel Eanes, que também se deslocou ao concelho onde se inteirou das actividades relacionadas com a mulher e problemas de assistência: saudou, na figura dos militares presentes (o general comandante da região militar Sul acompanhou Eanes nesta sua visita), todos os militares de Abril e o papel que eles desempenham na consolidação dos ideais da revolução; saudou o governador civil de Beja, Pereira Cortês, que também acom-

panhou sempre o Presidente da República; e por fim saudou o povo do concelho «pela forma digna como soube receber o general Ramalho Eanes, o primeiro Chefe de Estado a visitar Odemira».

«Estas manifestações de apoio do nosso povo» — disse Justino dos Santos dirigindo-se ao Presidente da República — «são o esteio, a defesa com que pode contar na defesa dos ideais do 25 de Abril».

Justino Abreu de Sousa referiu ainda o modo como o havia sensibilizado o interesse demonstrado pelo Presidente da República quanto aos problemas do concelho, deslocando-se aos locais mais ermos e abandonados e fa-

lando com as populações «uma linguagem simples, a linguagem do povo».

África na memória

Na verdade a visita do Presidente Eanes ao concelho de Odemira foi um êxito e... muito cansativa. Nos dois dias que durou Ramalho Eanes não parou um instante e foi-se apercebendo da quantidade enorme de realizações feitas com esta gestão APU, nomeadamente quanto à rede viária, água e esgotos, electrificação e habitação.

Visitou seis freguesias, contactou com centenas e centenas de pessoas que se lhe dirigiram directamente e ontem foi conhecer «in loco» as obras de construção de uma estrada que vai beneficiar

directamente cerca de 10.000 pessoas que vivem nos mais reconditos montes e até agora têm estado no mais completo isolamento.

Foi a passagem por esses locais — sempre interrompida pelas populações que vieram à estrada em construção para falar com Ramalho Eanes, saudando-o e pondo-lhe problemas concretos — que levou o Presidente da República a afirmar, no discurso que proferiu em Vila Nova de Milfontes, que esta deslocação a Odemira lhe fizera lembrar «a África mais atrasada», numa referência ao conhecimento que tem das suas comissões em África.

Esta referência, de resto, foi feita por vários militares que faziam parte da comitiva presidencial, e

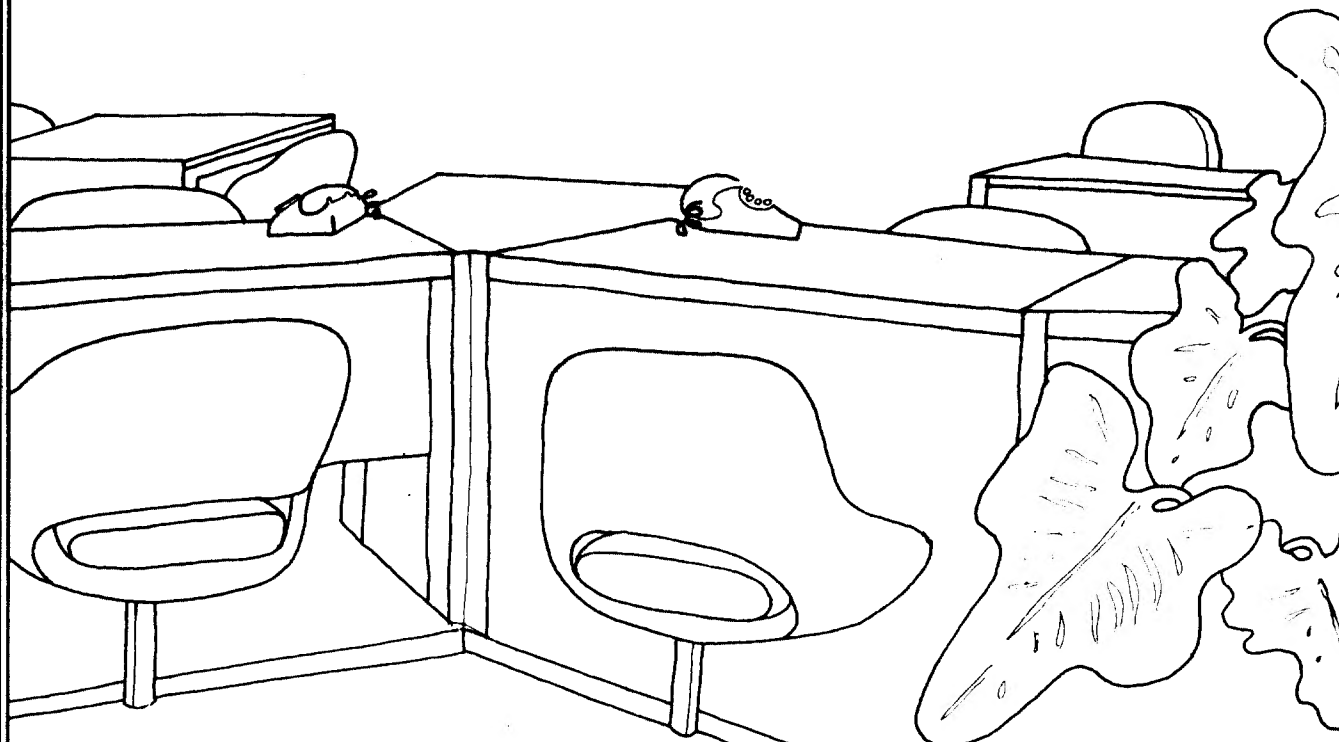
no final, estavam igualmente impressionados com o atraso e o esquecimento a que o concelho de Odemira havia sido votado ao longo dos anos do regime fascista. Mas impressionados estavam todos, também, pelo muito que se havia feito nestes últimos anos com a gestão de Justino Abreu dos Santos, o dinâmico Presidente da Câmara (será de novo cabeça de lista da APU nas próximas autárquicas) que, na sua intervenção em Milfontes disse também:

«Muito fizemos. Mas muito há ainda por fazer. Estes dois dias foram grandes para o nosso concelho, o maior do país mas um dos mais atrasados. É preciso que todas as entidades se voltem para nós no sentido de acabar com o subdesenvolvimento

COMPANHIA DE SEGUROS **bonança**

NOVAS INSTALAÇÕES

ALMADA



COMPANHIA DE SEGUROS **bonança**

Praça do MFA, nº 5-B S/Loja Dt. 2800 ALMADA ☎ 275 1266 • 276 4354



Desde hoje em Lisboa

Adesão portuguesa à CEE na agenda de Spadolini

Giovanni Spadolini é, desde hoje, o primeiro chefe de Governo italiano a visitar oficialmente Portugal, desde o triunfo da Revolução de Abril de 1974. O objectivo desta viagem é a ratificação da adesão portuguesa à Comunidade Económica Europeia (CEE).

A visita do primeiro-ministro italiano e a contrapartida da realizada a Itália em Março passado pelo Primeiro-Ministro português, no âmbito da sua ofensiva pelas diferentes capitais europeias para acelerar a adesão portuguesa à CEE como seu 11.º membro.

Fontes do Palácio Chigi, sede do Governo, explicaram que Spadolini discutirá com o seu colega português o andamento das negociações com o euromercado.

Além disso, na agenda dos governantes haverá com certeza espaço para analisar a tensa situação no Mediterrâneo e em particular na zona do Médio Oriente, com as implicações da recente cimeira árabe de Fez.

A preocupante situação económica internacional, os

problemas das ex-colónias portuguesas da África Austral, com cujos Governos a Itália mantém intensas relações, no quadro da sua estratégia de aproximação com a África, e as relações bilaterais, serão outros temas em discussão.

A Itália defende a entrada de Portugal na CEE por razões de carácter político e de equilíbrio internacional dentro da própria Comunidade. Estas, de facto, são as mesmas que motivam o seu apoio ao ingresso da Espanha, se bem que, por considerações económicas, este seja considerado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano como um processo mais «lento e problemático».

A Itália considera que a integração das duas nações ibéricas na CEE consolidará notavelmente os seus respec-

tivos processos de democratização, processos que Roma recorda, continuamente, «tiveram desde o princípio o mais fervoroso apoio italiano».

«Tudo quanto contribua para a consolidação da Europa como uma unidade democrática, é altamente vantajoso para o Continente», segundo referiram na Chancelaria italiana.

Por outro lado, a Itália é um país particularmente preocupado com o desequilíbrio existente dentro da Comunidade entre os países mediterrânicos (com a Itália e a Grécia como únicos representantes) e os centro e norte europeus — um desequilíbrio que prejudica a região mediterrânica no momento de adoptar decisões em nome do interesse comum, pelos 10 membros europeus.

A adesão de Portugal e Espanha alteraria este predomínio centro-europeu, em benefício dos interesses da faixa mediterrânica, com uma realidade e problemas socioeconómicos em muitos casos nitidamente diferentes dos das outras nações comunitárias.

Veto à Lei das autarquias

PS pode voltar a abster-se

● Socialistas “ameaçam” Cunhal
com inquérito parlamentar

A Comissão Permanente do PS, em comunicado agora divulgado, afirma estar aquele partido na disposição de se abster novamente numa futura votação da Lei Eleitoral para as Autarquias «se a AD mantiver as mesmas posições após o veto presidencial».

O comunicado recorda que quando a lei agora vetada passou no Parlamento, o PS se absteve por, na sua opinião, e a despeito das alterações obtidas ao projecto inicial da AD, não terem, mesmo assim, sido conseguidas as modificações necessárias para o seu voto favorável.

Na opinião do PS, a proximidade das eleições autárquicas e as prioridades da Assembleia da República no que se refere à Lei da Defesa e à Lei do Tribunal Constitucional, irão, de qualquer modo, impedir nova discussão de tal diploma a tempo de ser aplicado ao próximo acto eleitoral.

Quando à recusa presidencial da data de 5 de Dezembro para a realização das eleições autárquicas, a Comissão Permanente do PS considera que a posição presidencial e as atitudes do Governo, «apenas reforçam a razoabilidade da proposta do PS».

para que o acto eleitoral decorresse no dia 19 de Dezembro. O PS considera que a antecipação para Novembro daquela data não serviria igualmente, uma vez que não permitiria o cumprimento do mandato dos autarcas, antes da eleição dos seus substitutos.

Desta forma, o PS pronuncia-se por nova consulta do Presidente da República aos partidos políticos.

**Resposta ao PCP:
PS muito violento**

O comunicado da Comissão Permanente do PS, na parte final, é preenchido por uma violenta resposta às mais recentes acusações formuladas pelo secretário-geral do PCP contra a direcção daquele partido.

Começando por dizer que o PS «repudia e lastima as posi-

ções assumidas pelo dr. Álvaro Cunhal em seu nome pelo Comité Central do PCP; o comunicado acrescenta que «considerar que o PS está contra o regime democrático e que a sua direcção colabora com um plano golpista de subversão das instituições, é um acto destituído da menor seriedade e verdadeiramente hilariante, que apenas tem a particularidade de transformar o dr. Álvaro Cunhal de apóstolo do pró-sovietismo universal em bobo desqualificado da esquizofrenia política e do ultra-sectarismo».

Acusando Cunhal de «uma obsessão anti-socialista digna da mais refinada patologia conservadora», o comunicado ameaça, a terminar, que se o secretário-geral do PCP «persistir no delírio persecutório de semanalmente acusar o PS de envolvimento em golpes de Estado contra a democracia» requerer um inquérito parlamentar «sobre as fantasmagorias do deputado Álvaro Cunhal, com efeito útil, seguramente único, de o obrigar a depor publicamente perante o País acerca dos delirantes fundamentos das suas afirmações».

SEMANA SADINA

12 A 19 SETEMBRO

FESTAS DA CIDADE DE SETÚBAL

8 Dias de Espectáculo

Música e Poesia no Auditório da Praça do Bocage

com

Julio Pereira - Carlos Mendes - Orquestra do Hot Clube - Antonio Travadinha - Carlos Paredes - Fernando Alvim - Rão Kyao - António Pinho - Carlos Moniz - Maria Amparo - Eunice Muñoz -

Mario Viegas - Carlos Cesar - Heróis do Mar - Teresa Silva Carvalho - Poetas Populares de Setúbal - Luis Morais - Kituxi - Os Jovens do Prenda

EXPOSIÇÃO - TEATRO - BANDAS DE MÚSICA
PROVAS DESPORTIVAS
CONCURSO DE CALDEIRADAS



ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL



JOVEM!

Já encontras
à venda a
revista SPORT-BILLY®

DESTA QUINZENA

- 2 Histórias completas
- 32 Páginas em cores

Às 6.^{as} feiras de 15 em 15 dias

Uma publicação da EDITORIAL NOTÍCIAS



em duas palavras

● PHILIPPE LEVANCHY ESTÁ NA MADEIRA

O presidente do Parlamento madeirense disse que o encontro que teve com o representante da ONU para Portugal do Alto Comissariado para os Refugiados «serviu para sensibilizar as entidades regionais para o problema dos refugiados». Philippe Levanchy que também se encontrou com o presidente do Governo em exercício, Bazenga Marques, e o ministro da República, Lino Miguel, «inteirou-se sobre os serviços policiais e de estrangeiros da região, ligados aos refugiados».

● MOVIMENTO TURÍSTICO EM VILA VIÇOSA

Mais de 40 mil turistas visitaram, de Janeiro a Agosto deste ano, o Paço Ducal de Vila Viçosa, distrito de Évora. Os visitantes, na sua maioria portugueses, espanhóis e franceses, afluíram especialmente ao Museu Nacional e ao Museu Biblioteca da Fundação da Casa de Bragança, implantados no terreno do paço daquela localidade alentejana.

● JORNADAS INTERNACIONAIS DE ESTOMATOLOGIA NA PENINA

Cerca de 200 médicos especialistas participam nas Jornadas Internacionais de Estomatologia, iniciadas na Penina, Algarve. A iniciativa, que decorrerá até ao dia 11, é organizada pelo Núcleo Português da Associação Internacional de Estomatologistas. Nela participam não só especialistas portugueses como provenientes de vários países da Europa. Entre os participantes contam-se Famy Sandhaus, vencedor do Prémio UNESCO de Medicina Dentária, Jeavallant, presidente da Associação

Internacional de Estomatologistas, com sede em Paris, Simões dos Santos, Fernando Peres, Jorge Leitão, Clarimundo Emílio e Baptista Fernandes.

● PESCA DA BALEIA: PRO- TESTO AÇORIANO

O Executivo dos Açores vai apresentar um protesto ao Governo Central por não ter sido ouvido acerca das negociações internacionais sobre a pesca da baleia. A decisão foi tomada num plenário do Governo Regional, cujos resultados só agora foram divulgados, durante o qual o secretário da Agricultura e Pescas fez uma exposição sobre os problemas da pesca da baleia e comercialização do seu óleo.

● IFST PROMOVE EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Instituto de Formação Social e do Trabalho (IFST) do Porto promove no próximo ano lectivo nove cursos. O IFST, que desenvolve actividades pedagógicas sem fins lucrativos, estabeleceu para 1982/83 um programa de educação continuada que compreende cursos de introdução à informática, iniciação ao jornalismo, programação de computadores, relações humanas, psicopedagogia, desenvolvimento interpessoal, introdução à gestão de empresas, gestão financeira e direito ao trabalho.

● CRUZADOR ITALIANO EM PONTA DELGADA

O cruzador italiano «Caio Duilio», de 6800 toneladas, atracou ao porto de Ponta Delgada. Aquela unidade da Marinha italiana, com 111 cadetes e 30 oficiais a bordo, parte de Ponta Delgada no dia 12. O navio, cujos tripulantes vão encontrar-se com as autoridades locais, é comandado pelo capitão-de-mar e guerra, Ângelo Mariani.

Descontando oito e doze anos

Donas de casa passam a ter pensão de invalidez e velhice

As donas de casa passam a poder descontar para o Centro Nacional de Pensões (Previdência) e a terem direito a pensão de invalidez, à pensão de velhice e ao subsídio de morte. Para a pensão de invalidez deverão descontar durante 96 meses e para a de velhice 144 meses, isto é, doze anos.

O diploma hoje publicado no «Diário da República» define quem poderá (entre as donas de casa) inscrever-se (a partir de 1 de Janeiro do próximo ano) no centro regional de segurança social da sua área: os cidadãos nacionais maiores de 18 anos que se encontrem aptos para o trabalho, não exerçam qualquer actividade profissional abrangida por qualquer regime contributivo, não estejam em condições de ingressar no regime facultativo de pagamento de contribuições, não se encontrem em condições de direito ao subsídio de desemprego e não sejam pensionistas da função

pública (mesmo sendo donas de casa a tempo inteiro) ou de qualquer regime de segurança social.

No caso de Lisboa (distrito) a inscrição far-se-á na Caixa de Previdência e Abono de Família dos serviços, sendo os CRSS's os departamentos encarregados da inscrição na província (Porto incluído). Para os cidadãos residentes no estrangeiro considera-se suficiente a inscrição no CRSS da sua última residência. Haverá três escalões de descontos, só sendo permitido mudar de escalão três anos depois da primeira contribuição e até o beneficiário

completar 52 anos. Este pode em qualquer momento suspender a sua inscrição e o respectivo pagamento contributivo, voltando a usufruir dos mesmos direitos um ano depois sobre o mês a que se reportar a sua última contribuição.

A medida agora tornada pública, que só produzirá efeitos práticos no primeiro dia do quarto mês posterior à publicação do diploma (Janeiro de 1983), é mais um passo no sentido de alargar a todos os portugueses o direito à segurança social, através — no caso em apreço — da criação de um regime de inscrição voluntária (seguro social voluntário). O novo regime beneficiará fundamentalmente todos aqueles que exercem uma actividade não remunerada, como é o caso das donas de casa.

Transportes turísticos

Agências de Viagens

vão “ensinar” Governo a legislar

A Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) indicou a constituição de uma comissão técnica que estabelecerá conversações e negociações no sentido de serem publicados os diplomas regulamentadores dos transportes turísticos rodoviários tidos por mais convenientes pela APAVT.

A decisão visa obviar «a falta de coordenação» entre as Secretarias de Estado do Turismo e

dos Transportes Interiores, que já foram informadas — segundo um comunicado que nos foi enviado pela APAVT — desta deliberação da classe. A APAVT sente os seus filiados lesados por via dos diplomas publicados por aqueles dois departamentos nos últimos tempos, em particular ao ficarem sujeitos à repressão por parte da fiscalização de trânsito que ignora a lei em vigor que permite às agências de via-

gens o direito a realizar e operar transportes turísticos rodoviários.

A referida comissão técnica da APAVT é constituída por cinco sócios com «bastante experiência acumulada no referido ramo de actividade tendo como tarefa de base «formular um parecer que defina as aspirações das empresas licenciadas para exercer a actividade de agências de viagens e turismo».

Anti-nuclear a tanto obrigas... Presos três ecologistas do “Sirius”

Três ecologistas que se amarraram a gruas de um navio holandês que está a despejar resíduos nucleares no Atlântico foram presos pelo capitão — informaram do barco ecologista «Sirius».

Os três manifestantes antinucleares passaram quarta-feira do «Sirius» para o «Rijnborg», navio fretado pelo Governo holandês que transporta os resíduos, e amarraram-se aos controlos das três gruas da embarcação.

Advogados da organização «Greenpeace», a que pertence o «Sirius», disseram que as prisões dos ecologistas foram feitas sob ordem do acusador público de Groningen, cidade onde a empresa proprietária do «Rijnborg» tem o seu quartel-general.

A acção dos três homens obrigou o barco — sempre seguido pelo «Sirius» — a abandonar a zona onde devia despejar bidders com resíduos nucleares, situada a 700 quilómetros da costa da Galiza.

A organização «Greenpeace» afirmou que a operação dos três homens fora planeada e recebeu o nome de código «Cavalo de Tróia».

Os navios holandeses que transportam resíduos nucleares não conseguiram até agora lançar toda a sua carga no mar, dada a oposição dos «verdes».

comunicação social

Solidariedade

Palmas para a ANOP esta noite

Esta noite, às 21 horas, no Coliseu, efectua-se a já há muito anunciada Festa de Solidariedade para com os trabalhadores da ANOP, empresa pública de Comunicação Social ameaçada de extinção pelo Governo de Pinto Balsemão.

O elenco do espectáculo é constituído por AP Braga, Adriano Correia de Oliveira, Bando da Planície, Carlos Alberto Moniz, Carlos Paredes, Jorge Fontes (conjunto de guitarras), Corina, Deolinda Maria, Grupo Cantarabril, Helena Isabel, Janita, Jorge Matias, José Afonso, José Eduardo, José Jorge Letria, José Manuel Osório, José Mário Branco, Júlio Pereira, Karley (Circo Paz e Amor), Luís Cília, Maria do Amparo, Nuno Gomes dos Santos, Paco Bandeira, Pedro Barroso, Pedro Caldeira Cabral, Samuel, Sérgio Mestre, Simone de Oliveira, Tino Costa, Valério Silva, Vitorino e Young, o Homem Vulcão.

A apresentação do espectáculo é de Carlos Cruz e Santos Manuel, sendo a coordenação de Pedro Osório.

Os bilhetes encontram-se à venda nos Sindicatos dos Gráficos, Jornalistas, Telecomunicações, Sítise — e ainda no Coliseu e na ANOP.

Entretanto, a CGTP-IN acusou o Governo de proceder à extinção da ANOP a qualquer preço, «actuando ilegal e inconstitucionalmente, numa clara política de confrontação com outros órgãos de soberania e de abuso de Poder».

Aquela central sindical, que afirma estar-se a assistir à concretização «de um plano premeditado do Governo para destruir o sector público da Comunicação Social e para instrumentalizar os órgãos de Informação estatizados e outros sectores de Imprensa», acrescenta ainda que o Executivo ordena o despedimento de trabalhadores da ANOP e apoia «às claras ou nos bastidores» o lançamento de uma nova agência noticiosa.

Acusa ainda o Governo de onerar o «tesouro público com os volumosos encargos decorrentes da planeada extinção da ANOP», o que constitui «um saque à Fazenda Pública», como, lembra a CGTP, afirmou um conselheiro da Revolução.

Trabalhadores do «PH» apelam a Mário Soares

Os trabalhadores do matutino «Portugal Hoje» decidiram em plenário solicitar a intervenção de Mário Soares junto da Administração da empresa e demandar a utilização do tempo de antena do PS — revelaram fontes sindicais.

Um comunicado emitido pelo Sindicato dos Jornalistas refere ainda que no plenário, efectuado quarta-feira, os assalariados do jornal, suspenso no início de Agosto, decidiram aguardar o pagamento do mês de Julho e do subsídio de férias, «sem prejuízo de outras quantias em dívida».

O plenário manifestou ainda «estraneza e preocupação quanto ao

facto de ser impedida a entrada dos trabalhadores nas instalações do jornal (...) a menos que acompanhados por elementos da segurança». Preocupação foi igualmente expressa por «haver indícios de que bens possam estar a ser alienados das instalações da empresa».

Aliás, e de uma outra fonte, afirma-se que carlinhas do matutino suspenso estão a circular pelas estradas do Algarve em conduções que nada têm a ver com as tarefas por agora suspensas do «PH».

Diversão na RTP

«Uma nova demonstração do comportamento provocatório, manipulador e falsificador dos serviços noticiosos da RTP/1» — assim classifica o PCP, através da sua Secção de Informação e Propaganda, a reportagem feita pelo Canal 1 sobre o encontro do secretário-geral do Partido Comunista Português com os órgãos de comunicação a propósito dos trabalhos da reunião plenária do Comité Central.

Afirma aquele partido político que «a RTP/Proença de Carvalho além de prosseguir uma política ilegal e inconstitucional de discriminação e silenciamento sobre as posições e iniciativas do PCP, aproveita ainda reduzidas ocasiões em que ouve os seus dirigentes para organizar inqualificáveis manobras de diversão».

Refere a nota ainda que «o que é inaceitável é que a RTP procure abafar as conclusões fundamentais que o PCP pretende divulgar à custa de perguntas de diversão (no caso, a situação na Polónia) e depois imponha limitações e oculte as respostas dadas, substituindo-as por comentários insolentes e facciosos dos autores das perguntas». Refira-se que a pergunta de diversão foi formulada por um funcionário da RTP.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

COMUNICADO AOS CONSUMIDORES DA E.D.P.

A fim de desfazer qualquer dúvida ou má interpretação sobre a matéria regulada pelo Decreto-Lei n.º 344-A/82, de 1 do corrente mês, informa-se o público que as tarifas aplicadas aos fornecimentos de energia eléctrica nas áreas onde a distribuição está a cargo da EDP se mantêm, não havendo a registar qualquer alteração.

Embora, algumas notícias vindas a lume possam induzir em erro o público pelo carácter de generalidade com que são apresentadas, esclarece-se que as alterações de tarifas de electricidade referidas no citado Decreto-Lei, só são aplicáveis a áreas de distribuição onde se praticam valores inferiores aos anteriormente fixados pelo Governo.

Lisboa, 9 de Setembro de 1982

Órgão Central de Informação e Relações Públicas

de ontem para hoje

Rio Tinto faz «vergar» empreiteiro

MORADORES da Rua Fernão Veloso, em Rio Tinto, Gondomar, atentos aos trabalhos de calcetamento, e à instalação de uma conduta para escoamento das águas pluviais, naquela artéria, verificaram, após a conclusão das obras e não deixando que a fiscalização das mesmas se limitasse aos técnicos camarários, que a referida conduta tinha o «caimento» ao contrário pelo que as águas das chuvas no inverno em vez de esgotarem-se, inundariam as caves e as partes baixas das suas casas. O caso foi participado aos serviços técnicos da Câmara de Gondomar que por força da lei teriam de acompanhar a obra, pela Junta de Freguesia de Rio Tinto onde os moradores se dirigiram. Feita a vistoria comprovou-se que os moradores tinham razão e o empreiteiro António Morais dos Santos, de Penafiel, não teve outra alternativa senão cumprir o caderno de encargos. O pavimento da rua foi de novo levantado e as canalizações colocadas devidamente, mas para que as águas das chuvas escoassem devidamente foi necessário esventrar também a Rua Paulo da Gama.

«Esplanadas de Verão» na Amadora

O Centro Cultural Roque Gameiro irá realizar a partir de amanhã, na Amadora, e à semelhança do que já aconteceu o ano passado, as «Esplanadas de Verão». A decorrerem no pátio do Centro, Rua 1.ª de Dezembro, 54, as «Esplanadas de Verão», com início às 21 e 30, orientar-se-ão à volta de três temas fundamentais: «Teatro e Poesia», com grupos de teatro amador, poetas e declamadores do concelho; dia 18 de Setembro, «Cinema» com a projecção de alguns filmes produzidos pelo Centro Cultural Roque Gameiro, seguida de debate; finalmente no dia 25 de Setembro, «Música» com a participação de Sérgio Godinho, Carlos Paredes e o Grupo Al-manaque.



Pedregulho despenhou-se no Rossio

Um enorme pedregulho caiu ontem do 3.º andar do prédio n.º 108, no Rossio, só por mero acaso não atingindo ninguém. Antes de tombar na rua o pedregulho ainda embateu no toldo que protege a «Camisaria Moderna», cujo gerente já participou a ocorrência aos serviços competentes da CML. O imóvel em questão encontra-se bastante degradado.

Castanheiros ardem na Guarda

Matas de castanheiros e pinhais foram ontem destruídas nas proximidades da Guarda por um incêndio de grandes proporções. O fogo localizou-se na região de Avelos de Ambom numa zona acidentada de difíceis acessos. Entretanto, um fogo de grandes proporções lavra desde o fim da tarde de ontem

em matas próximas de Moimenta da Serra, no concelho de Gouveia. As chamas destruíram já uma área extensa de matas e pinhais, ameaçando culturas e lugares agrícolas nas proximidades. As causas do sinistro, combatido pelos Bombeiros Voluntários de Gouveia, não foram ainda determinadas.

Gazua e «palavras ofensivas»

Acusados de terem pronunciado frases ofensivas aos agentes da PSP que patrulhavam o campo Eng. Carlos Salema, em Marvila, onde decorria um desafio de futebol entre o Clube Oriental de Lisboa e o Vilafranquense, foram detidos Manuel Linhares, de 23 anos, casado, operário, e José Silveira, de 25, solteiro, bate-chapas. De acordo com o auto de notícia presente no Governo Civil, Manuel Linhares e José Silveira teriam ainda tentado agredir alguns dos agentes «com uma gazua de ferro e uma faca de cozinha».

Angolano afogado numa lagoa

O cadáver de um jovem de 22 anos encontra-se no fundo da lagoa do Vale do Ressim, na serra da Estrela, há cerca de uma semana sem ser localizado. Um porta-voz dos Bombeiros Voluntários de Gouveia disse que possivelmente por acidente Carlos Manuel Pereira, natural de Angola, a residir em Paços da Serra, Gouveia, caiu a água quando andava num barco pneumático na lagoa. De

acordo com testemunhas, o acidente ocorreu cerca de uma hora da madrugada de sábado. O facto de o lago possuir lodo espesso e profundidades de água superiores a 18 metros dificulta a acção das brigadas dos mergulhadores na localização do cadáver. Vale do Ressim, a cerca de dez quilómetros de Gouveia, é uma das zonas de veraneio procuradas para campismo e onde se efectuam canoagem e outros desportos aquáticos.

Refeições fora de casa

Há 34% de portugueses que «não» querem outra coisa

Come fora fica caro — há quem diga. Comer fora é uma necessidade — dizem outros. Comer fora é a única forma de não morrer à fome — também há quem diga. Por tudo isso, há 34% de portugueses que comem hoje fora.

Para si, leitor, o que é comer fora?

Foi talvez a pensar em todos os que comem fora que a Direcção-Geral de Turismo publicou um estudo intitulado «Hábito de tomar refeições fora de casa», dando saída a um inquérito promovido pelos seus serviços entre Abril e Maio deste ano. O inquérito foi conseguido junto de população maior de 15

anos e pretende constituir um elemento de apoio e informação, quanto às principais refeições, para os industriais de hotelaria e similares. Desde já esta novidade: se em 1972 apenas 15 por cento dos portugueses comiam fora hoje essa percentagem subiu para 34%.

Em Lisboa que esse número atinge valor mais alto: 46 por cento. A classe etária que mais concorre para essa percentagem situa-se entre os 25 e os 34 anos. Quanto à assiduidade e refeições, haverá três aspectos a ponderar: só 37 por cento almoça e janta; 96% costumam almoçar; e só 41 por cento janta.

Assim, tomam refeições fora de casa (atentar no quadro):

	AS VEZES TOTAL NUNCA							
	SIM 11%	23%	34%	66%				
Total								
Regiões								
Grande Lisboa	21	25	46	54	Médio Inferior	5	18	23
Grande Porto	12	30	42	58	Baixo	4	12	16
Litoral	9	24	33	67				
Interior Norte	6	18	24	76	Sexo			
Interior Sul	10	18	28	72	Masculino	17	25	42
Algarve	10	17	27	73	Feminino	7	21	28
Habitat					Estado civil			
Menos de 2000 hab.	8	18	26	74	Solteiros	17	30	47
2000 a 10 000 hab.	13	25	38	62	Casados	11	22	33
10 000 a 100 000 hab.	17	32	49	51	Outros	3	11	14
100 000 a 500 000 hab.	18	40	58	42				
Mais de 500 000 hab.	24	29	53	47	População			
					Activa	17	27	44
Idades					Não activa	6	19	25
15 a 24 anos	14	31	45	55				
25 a 34 anos	21	25	46	54	Utilizadores de Restaurante do tipo:			
35 a 44 anos	13	28	41	59	Luxo/1.ª categorias	34	66	100
45 a 54 anos	11	20	31	69	2.ª/3.ª categorias	24	76	100
55 a 64 anos	4	13	17	83	Taberna/Tasco	27	73	100
Mais de 64 anos	2	13	15	85	Snack-Bar	40	60	100
					Self-Service	37	63	100
Estratos Socioeconómicos					Pastelaria/Charcutaria	34	66	100
Alto e Médio Alto	31	36	67	33	Cantina	78	22	100
Médio Superior	15	30	45	55	Outros	62	38	100

Ciências de Lisboa têm Departamento de Biologia Vegetal

O Ministério da Educação determinou hoje a criação do Departamento de Biologia Vegetal na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. O diploma que cria este departamento, hoje publicado na folha oficial, aponta como suas atribuições a promoção e aquisição de conhecimentos em Biologia

Vegetal e a formação de docentes, investigadores e técnicos de nível superior qualificado neste domínio.

A elaboração de propostas de remodelação dos cursos de licenciatura de Biologia e a organização de cursos de ensino graduados em domínios especializados da Biologia Vegetal

são também objectivos do novo departamento.

As secções que existirão no departamento são as seguintes: citologia e biologia celular vegetal, ecologia vegetal, fisiologia vegetal, genética, micologia e microbiologia, morfologia e sistemática vegetais.

Correia Gago preside à AGPL

O antigo ministro Correia Gago foi hoje nomeado presidente do Conselho de Administração da Administração-Geral do Porto de Lisboa por despacho conjunto publicado no «Diário da República».

Carlos Jorge Mendes Correia Gago foi ministro dos Negócios Estrangeiros no II Governo constitucional e da Coordenação Económica e do Plano no JGC. Foi presidente da «Petrogal» até há poucos meses atrás.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSOS PARA O 4.º TRIMESTRE DE 1982

CONCURSO N.º 3 - 1839/82 - Hortaliças
CONCURSO N.º 3 - 1840/82 - Batatas
CONCURSO N.º 3 - 1841/82 - Peixe fresco ou congelado
CONCURSO N.º 3 - 1842/82 - Frutas

Os interessados poderão consultar o caderno de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, situado no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91-1.º, telef. 40525, em qualquer dia útil excepto ao sábado, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada nestes Serviços impreterivelmente até às 9.30 horas do dia 10/9/82, e depois de efectuado o respectivo depósito provisório, serão abertas publicamente meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Civis de Lisboa, 23 de Agosto de 1982

Pel'O Chefe do Serviço
Ausenda Santos



**Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública**

Direcção Distribuição Tejo
Departamento Periférico Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas do Departamento Periférico Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 12 (domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

CAMARATE — FETAIS — FONTE DA PIPA — B.º DO GRILLO — APELAÇÃO — UNHOS — B.º DAS COROAS — CATUJAL — B.º SANTO ANTÓNIO — CAMPO DO RIO — B.º DOS SOUSAS — BARRUNCHO (Odivelas).

Departamento Periférico Loures, 8 de Setembro de 1982

Direcção Distribuição Tejo
Dep. Periférico Loures
O responsável
Casimiro Martins



Água em força daqui a três dias

● *Zonas de Vila Franca e de Setúbal também com problemas de fornecimento*

Os habitantes da capital voltarão a ter água em força dentro de três dias, apurou esta manhã o «DL» junto da EPAL. As dificuldades de abastecimento verificadas nos últimos dias estarão então ultrapassadas para a população de Lisboa. Mas o mesmo não se poderá dizer, ao que tudo indica, para muitos habitantes da Amadora, Carnaxide (Oeiras) e Cascais. Aliás, o problema das zonas altas de Cascais são no fim deste Verão estará porventura resolvido.

As captações de Valada do Ribatejo estão já a funcionar ao máximo, mas o caudal que abastece Lisboa e a periferia só a partir de hoje atingirá o seu nível normal. Assim sendo, este fim-de-semana o sistema de conduta e pressão da rede de abastecimento normalizar-se-ão, por forma a garantir o fornecimento de água à maioria da população afectada nos últimos quatro dias.

Além daqueles concelhos, outros há, à volta de Lisboa (para além de Loures) também com dificuldades no abastecimento de água. É o caso de Vila Franca de Xira. O presidente da CM afirmou que durante este Verão têm sido várias as zonas onde o fornecimento de água se tem feito com sistemáticas deficiências, por falta de água nas captações da EPAL e das manobras que esta empresa tem feito nos

canais que conduzem a água para Lisboa. Segundo Daniel Branco, as áreas mais afectadas situam-se nas zonas mais elevadas da Castanheira, nas zonas altas da vila designadamente Quinta da Grinja e no Bom Retiro e, mais recentemente, nos locais mais elevados de Alhandra, a norte da auto-estrada.

O concelho de Setúbal também tem alguns problemas pendentes quanto ao fornecimento de água, embora não seja dos mais atingidos pelo flagelo. Mas há problemas, como sustenta a CM setubalense, a resolver, nomeadamente nas áreas de Reboreda e da Praça Olga de Moraes Sarmento.

Entretanto, para a regularização da zona de Reboreda e melhoramento dos Bairros do

Liceu, Alves da Silva e Amoreira está em construção uma conduta que abastecerá o reservatório de Brancaneles no valor de nove mil contos e que deverá estar pronta em 15 de Outubro próximo.

Já para a regularização do abastecimento à zona alta do Nascente, a questão é mais bicuda: torna-se necessário construir uma conduta entre Santas e o reservatório da Bela Vista, edificado pelo FFH. Desde há dois anos que a CMS diligencia junto do FFH para a execução dessa obra, cujo custo é de 11 mil contos. Só em 2 de Junho deste ano foi possível à CMS ouvir o ministro das Obras Públicas (Viana Baptista) sobre o problema, ficando de pé a promessa do pagamento da obra por parte do Estado. No entanto, até agora nada foi feito.

Sobretudo no concelho alentejano de Mértola

Águas do Guadiana poluídas com produtos cancerígenos

O Instituto Nacional de Investigação das Pescas concluiu que nas águas do rio Guadiana, junto à vila de Mértola, no Baixo Alentejo, se desenvolvem em larga escala espécies de algas (cianofíceas) de composição cancerígena que provocam toxinas causadoras de perturbações intestinais, dores musculares e de cabeça e irritações da pele.

A informação consta de uma ampla e bem documentada

reportagem publicada na última edição do «Diário do Alentejo», com sede em Beja, no qual se refere que as chuvas de Inverno e Primavera não libertaram o Guadiana das impurezas, em grande parte devidas a descargas de poluentes químicos e orgânicos, e que o Guadiana voltou a apresentar características de impureza como o cheiro estranho e a cor demasiado verde,

factos que já levaram a edilidade de Mértola a suspender o ano passado a utilização da água daquele rio para consumo público.

A intensa cor verde provém das algas cuja degradação pode levar ao aparecimento de compostos organoclorados, actualmente considerados cancerígenos e de difícil eliminação.

O Guadiana recebe não só

detritos provenientes da actividade agro-pecuária, como esgotos industriais e urbanos, como é o caso dos de Badajoz.

No estudo realizado, o Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP) aconselha a montagem urgente de um sistema de tratamento dos esgotos, quer nas povoações espanholas, quer nas portuguesas, nomeadamente em Mértola e nas freguesias do concelho.

“Évora, os Povos e as Artes”

Uma iniciativa cultural da Câmara local entre 18 e 26 deste mês

«Évora, os Povos e as Artes», é uma iniciativa cultural que a Câmara Municipal local se propõe realizar nesta cidade de 18 a 26 de Setembro.

Segundo foi anunciado em conferência de imprensa, a iniciativa da edilidade local com o apoio da Direcção-Geral de Turismo, terá como objectivos, entre outros, divulgar os elementos culturais da região, nomeadamente os aspectos artísticos, arquitectónicos e a cultura popular.

Dar a conhecer à população local a cultura de outras regiões do país e promover a nível nacional, e mesmo internacional, o conhecimento da cidade de Évora, são outros dos fins a que se destina a organização do certame que, durante cerca de dez dias, proporcionará, gratuitamente, aos habitantes de Évora e aos forasteiros, o conhecimento das diversas actividades culturais de vários concelhos portugueses.

Vila do Conde e Fafe, Peso da Régua, Miranda do Douro e Gouveia, Moura, Portel e Reguengos, Nazaré e Évora, são alguns dos concelhos que estarão presentes no certame. Também a província do Ribatejo e a região turística de São Mamede (Portalegre), terão os seus dias e levarão até Évora a sua arte, a sua música e a sua cultura.

Paralelamente, decorrerão em vários locais distintos da cidade exposições de pintura, cerâmica e artes plásticas, algumas delas oriundas e representando artistas dos diversos concelhos participantes.

O jardim público, local, onde serão feitas a maioria das actuações o teatro Garcia de Resende, (espectáculos de teatro), o museu de Évora e igreja dos Loios (concertos de música) e Galeria Municipal e Palácio de D. Manuel (exposições), são os locais onde decorrerá a iniciativa.

Entretanto, e para o efeito estão já a decorrer algumas obras de beneficiação nos vários locais, principalmente no jardim, nomeadamente parques e pavilhões, iniciativas que a Câmara considera investimentos para o futuro, uma vez que se irão manter.

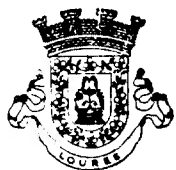
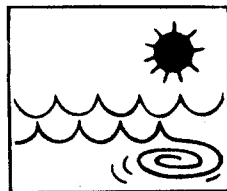
A edição deste ano, primeira e considerada de arranque, irá anteceder outras anuais e que se procurará alargar a alguns países estrangeiros — foi igualmente afirmado no encontro com os jornalistas.

O certame que se espera faça afluir até à capital do Alto Alentejo um grande número de visitantes nacionais e estrangeiros tem ainda como objectivo, «criar condições para que esta cidade seja cada vez mais um local onde as manifestações culturais, pela sua regularidade, qualidade e diversidade, sejam parte integrante da vivência da população».

Na reunião com os jornalistas, que decorreu na aprazível mata das Piscinas Municipais, estiveram presentes o presidente da edilidade, Abílio Fernandes, os vereadores da Cultura e do Turismo, respectivamente João Mendes e Fernanda Ramos e ainda José Carlos Gonzales, da Direcção-Geral de Turismo.

PROCURE

zonas sem rebentação ou remoinhos



MUNICÍPIO DE LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

2670 LOURES

GABINETE DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

**PASSEIO-CONVÍVIO
PARA
REFORMADOS, PENSIONISTAS
E IDOSOS DO CONCELHO**

SÁBADO 11 — SANTA IRIA DE AZÓIA E ZAMBUJAL
DOMINGO 12 — SACAVÉM
SEGUNDA 13 — CAMARATE
TERÇA 14 — LOURES E MONTE MOR
QUARTA 15 — PONTINHA
QUINTA 16 — LOUSA E CANEÇAS
SEXTA 17 — BOADELA, OLIVAL BASTO E FRIELAS
SÁBADO 18 — MOSCAVIDE E S. JOÃO DA TALHA
DOMINGO 19 — MOSCAVIDE, PÓVOA ST.º ADRIÃO E UNHOS
SEGUNDA 20 — ODIVELAS
TERÇA 21 — ODIVELAS
QUARTA 22 — APELAÇÃO, ST.º ANTÃO TOJAL E S. JULIÃO TOJAL
QUINTA 23 — BUCÉLAS E FANHÕES

TODOS OS DIAS, AS CONCENTRAÇÕES PARA EMBARQUE DEVERÃO EFECTUAR-SE ÀS 8 HORAS, EM LOCAIS DE ACORDO COM INDICAÇÕES QUE SERÃO PRESTADAS NAS SEDES DAS JUNTAS DE FREGUESIA E ASSOCIAÇÕES DE REFORMADOS DO CONCELHO.

Loures, 8 de Setembro de 1982



Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

**ADMISSÃO DE UM LUBRIFICADOR
DE 3.ª CLASSE**

Encontra-se vago, no Departamento Oficial dos Transportes Colectivos, um lugar de:
LUBRIFICADOR DE 3.ª

OFERECE-SE

Vencimento — 14.900\$00;
Subsídio de refeição — 1.200\$00;
Acesso a uma carreira de operário-qualificado;
Estabilidade de emprego;
Todas as outras regalias da Função Pública.

EXIGE-SE:

Experiência, que será comprovada através de provas práticas;
4.ª classe da instrução primária;
Nacionalidade portuguesa;
Robustez física necessária ao exercício das funções.

As inscrições serão aceites no Departamento de Pessoal destes Serviços Municipalizados até ao dia 24 do corrente mês.
(Na resposta mencionar, por favor, o jornal de onde recortou o anúncio)

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 8 de Setembro de 1982.

O Presidente do Conselho de Administração,
(Alfredo Rodrigues de Matos)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2486, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 kV com 248 metros, do poste n.º 3, da linha para o P.T. n.º 757, ao posto de transformação de João Baptista.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 1 de Setembro de 1982

Pe'l' O ENGENHEIRO DIRECTOR
Carlos Francisco Fernandes de Sousa Santos



2 RODAS

2 vezes

mais atenção!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa. Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.





Deputados portugueses regressam da República Popular da China

Deputados da Comissão Parlamentar de Juventude dos três maiores partidos portugueses (PSD, PS e CDS), regressaram da República Popular da China onde contactaram organizações homólogas.

A delegação portuguesa, que esteve 12 dias na China a convite da Federação das Juventudes Chinesas, visitou Pequim, Xangai, Cantão e Sian, tendo contactado o conselheiro de Estado da República Popular da China, Peng Fei.

Os deputados portugueses concluíram que a visita foi «extremamente positiva em termos políticos» e Jaime Ramos (PSD), referiu que num ponto as delegações estiveram de acordo: «trabalhar no sentido da garantia da paz mundial com o fim de resfriar as tentativas hegemónicas da União Soviética».

Nesta sua deslocação ao Oriente a delegação portuguesa visitou também Macau, durante dois dias, onde manteve contactos com o governador do território, Almeida e Costa.

Luis Patrão (PS) disse que numa reunião mantida com Almeida e Costa foram abordadas questões relativas ao desenvolvimento de Macau. Neste domínio os deputados assistiram ao lançamento da primeira pedra de um liceu e de um pavilhão gimnodesportivo.

A delegação portuguesa era composta por Rui Oliveira (CDS), Jaime Ramos (PSD), Cavaleiro Ferreira (CDS), António Lacerda (PSD), Soares Cruz (CDS), Luis Patrão (PS), e Francisco Ribeirinho (representante dos jovens quadros da NATO).

Ameaçados desde ontem de expulsão

Quinhentos portugueses em "situação ilegal" nas Astúrias

O presidente da Comissão de Bem-Estar Social da municipalidade espanhola de Gijón, Amélio Sanchez, anunciou ontem que meio milhar de portugueses, em situação ilegal por falta de licença de trabalho, vão ser proximamente, repatriados das Astúrias para Lisboa, tendo sido já destinados um milhão de pesetas para essa operação.

No entanto, segundo apurou a ANOP a Câmara de Gijón não terá suficiente competência legal para decidir sobre a expulsão dos cidadãos portugueses. Essa competência caberia ao governador civil das Astúrias, ou ao chefe superior da Polícia, autoridades que, interrogadas pela agência noticiosa portuguesa, negaram saber o quer que fosse sobre o assunto.

Em Lisboa, um informador da Secretaria de Estado da Emigração revelou igual desconhecimento sobre o assunto, o mesmo acontecendo com as entidades diplomáticas por-

tuguesas em Espanha que afirmaram não terem sido informadas de nada.

Nas Bermudas tudo «vai bem»

Entretanto, as condições em que a comunidade portuguesa actua nas Bermudas, podem ser consideradas boas, segundo afirmou ontem o secretário português do Trabalho, no regresso de uma visita oficial àquele país. Fernando Marques informou ter debatido com o Primeiro-Ministro das

Bermudas «a melhor forma de se homologar um acordo sobre a situação dos trabalhadores portugueses» que na sua maioria trabalham na agricultura, indústria hoteleira e serviços directamente dependentes do Governo de Hamilton.

O secretário de Estado português acrescentou que esperava «poder incrementar o acordo, por forma a que os dois mil trabalhadores portugueses

nas Bermudas pudessem passar a desempenhar funções especializadas, ao contrário do que ora acontece». Fernando Marques, que se deslocou a

Hamilton para assistir às celebrações do «Dia do Trabalho» disse ainda que «dentro de dias passarão a ser leccionadas aulas de português para os filhos dos nossos emigrantes».

É o novo embaixador em Washington

Leonardo Matias já apresentou cartas credenciais a Reagan

O embaixador de Portugal nos Estados Unidos, Leonardo Matias, apresentou cartas credenciais ao presidente Reagan.

Leonardo Charles de Zaffiri Duarte Matias, 46 anos, foi secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros nos dois Governos de Pinto Balsemão, tendo saído na remodelação de Junho último.

Diplomata de carreira, iniciou a sua actividade na década de 60 como cônsul na Cidade do Cabo (África do Sul).

Prestou depois serviço diplomático em Espanha, Itália, Suíça, Iraque e na missão permanente de Portugal junto da

Organização das Nações Unidas.

Em representação de Portugal presidiu ao Conselho de Segurança da ONU nos últimos anos da década de 70. Foi enviado especial das Nações Unidas ao Médio Oriente para elaboração de um relatório sobre a situação naquela zona, depois do que foi eleito por aclamação presidente da Comissão Política Especial da Trigesima Quarta Assembleia Geral da ONU.

Em representação do então ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, presidiu em Madrid à sessão do Conselho de Segurança e

Cooperação Europeia, e realizada imediatamente a seguir aos acontecimentos da Polónia de 13 de Dezembro do ano passado.

Foi um dos diplomatas portugueses que mais contribuiu para a aproximação de Lisboa às ex-colónias.

Antes de seguir para Washington, Leonardo Matias foi condecorado pelo Presidente da República com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo, a terceira mais importante condecoração do País. Possui também diversas condecorações estrangeiras.

Pensionistas recebem indevidamente

Segurança Social poupa um milhar de contos

● Combate sem tréguas à fraude e aos abusos

A Segurança Social dependerá menos um milhão de contos nos seus encargos para os próximos meses, após verificação de que cerca de vinte mil cidadãos recebiam pensões em duplicado. Essas pensões (em duplicado) foram canceladas (os beneficiários passarão a receber apenas a maior), a exemplo do que aconteceu com os suplementos de grande invalidez cujos titulares (afinal aptos para trabalho mais leve) continuaram a descontar como beneficiários activos (noutros ramos de actividade).

A isto chama-se moralização do esquema da segurança social que poupa o País a uma sangria que vinha provocando desigualdades gritantes, como de resto se verifica em relação ao próprio grau das profissões e empresas num País cujos trabalhadores descontam cerca de 145 milhões de contos para a segurança social e que — segundo Bagão Félix — terá em breve nova legislação para o sector.

A competência para a verificação das situações de invalidez foi agora transferida para a Segurança Social e também faz parte do plano de moralização e ataque aos abusos de atribuição das prestações de segurança social. No âmbito desse plano foi aprovado um diploma que cria equipas de fiscalização nos Centros Regionais, concedendo às estruturas operacionais dos serviços os meios indispensáveis para combater as fraudes e os abusos. Entretanto, estão em prática operações de controlo dos rendimentos de todos os beneficiários da Pensão Social e de prova de vida de todos os reformados e beneficiários de complemento de pensão por conjugue a cargo.

Penalidades para abusos

Um trabalhador por contra de outrem que, encontrando-se na situação de «baixa», deixar a sua residência sem autorização especial e for detectado a trabalhar (exercício de actividade remunerada), verá os seus benefícios suspensos entre 12 e 36 meses.

Aquele que, estando de baixa, abandonar a sua residência sem autorização médica, perderá os seus benefícios da Segurança Social por um período entre os 16 e os 18 meses, de acordo (em qualquer dos casos) com um decreto regulamentar publicado em 29 de Julho último no «Diário da República».

Todos aqueles que tentaram iludir os serviços de Segurança Social por actos ou omissões com o objectivo de alcançarem subsídios pecuniários indevidos ou se furtarem às suas obrigações de beneficiários, ficarão com a contrapartida a que normalmente têm direito suspensa por um período que poderá ir de seis a 18 meses, segundo um «pacote moralizador» da Segurança Social ontem tornado público pelo departamento de Bagão Félix.

CR de Lisboa integrará várias caixas

Por outro lado, o secretário de

Estado da Segurança Social afirmou ontem em Lisboa que até ao fim do ano será dado o passo legislativo final na criação do Centro Regional de Lisboa de Segurança Social, que integrará as Caixas do Comércio, da Indústria e dos Serviços. A sua criação fundamenta-se na política de descentralização e desconcentração prosseguida pela Secretaria de Estado.

Durante uma conferência de imprensa, realizada no final da visita de Bagão Félix a Caixa do Comércio de Lisboa, aquele membro do governo referiu que a política de segurança social terá de contar com a melhor informação possível, a melhor cobrança possível e o combate contra os abusos na obtenção de pensões e subsídios.

Referiu que dos 160 milhões de contos do orçamento da Segurança Social, 145 milhões provêm de contribuições, o que permite um auto-financiamento suficiente «para não sobrecarregar o Orçamento Geral do Estado, com esse tipo de despesas». O valor de 87 milhões de contos, cobrados já entre Janeiro e Agosto (contra 69 milhões cobrados no mesmo período de 1981) ficarão a dever-se, fundamentalmente, à eficácia da cobrança das contribuições, embora também correspondam aos aumentos salariais obtidos entretanto pelos contribuintes — adiantou.

Bagão Félix salientou ainda o reforço das taxas de juro de mora, que passou para 3 por cento, a exigência para o crédito à Banca do pagamento das contribuições até ao penúltimo mês, como as medidas recentemente tomadas com maior eficiência na cobrança das contribuições devidas à Previdência Social.

As dívidas à previdência também decresceram de 30 por cento para 27 por cento (de 1980 a 1981).

Com 1,750 milhões de pensionistas no País contra 500 mil em 1973, Bagão Félix traçou um rápido panorama do sistema existente actualmente. Em 1970 eram necessários 19 trabalhadores contribuintes para pagar uma pensão de reforma.

Actualmente são necessários apenas dois trabalhadores. Em 1970 havia um reformado por cada 50 trabalhadores, contra um reformado para seis trabalhadores em 1982. Em 1973, em cada cem escudos pagos, 26 escudos eram para pensões, contra 72 escudos em cada cem, actualmente.

GRANDE OFERTA COMPUTER LAND

NA COMPRA DE

Sinclair
Computador Pessoal

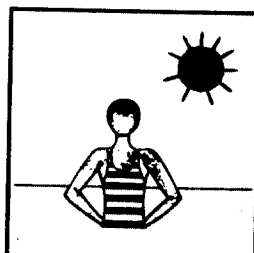
ENTREGA
IMEDIATA



OFERTAS ESPECIAIS
DE CASSETES C/ PROGRAMAS
E CASSETES DE JOGOS

20%
DESCONTO

DESCONTOS ESPECIAIS NA COMPRA DE UM MÓDULO 32K RAM
SOMENTE NA INAUGURAÇÃO, DIA 15 DE SETEMBRO



SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

Em Moçambique

Riopele vai colaborar na industrialização do algodão

Um acordo garantindo a participação da empresa portuguesa Riopele num projecto agro-industrial de grandes dimensões na província da Zambézia, deve ser concluído até final deste mês — disseram à ANOP fontes oficiais em Maputo.

O projecto, especialmente voltado para a cultura e industrialização do algodão, com vista à sua exportação em rama, irá desenvolver-se numa área de cem mil hectares, formada pelo triângulo Mocuba-Mocubela-Alto Mulocué.

A participação da empresa portuguesa deve ser feita por meio da constituição de uma empresa mista em cujo capital ela entrará com o valor correspondente a dez milhões de dólares que o projecto requer em matéria de financiamentos externos.

A Riopele detém um terço do capital de uma empresa têxtil de Moçambique a que deu o seu nome e que foi acabada de construir já depois da independência.

O Estado moçambicano será o outro parceiro, sendo a sua parte realizada com a transferência para a empresa de todas as infra-estruturas produtivas e sociais existentes na zona de desenvolvimento do projecto, bem como os financiamentos internos, no valor de 15 milhões.

A empresa portuguesa terá já garantido os financiamentos de que a sua participação estava dependente, através de um crédito caucionado pelo próprio Governo de Lisboa e que será aplicado na compra de equipamentos e matérias-primas em mercados externos.

As conversações entre a Riopele e as autoridades moçambicanas deverão entrar até ao fim do mês numa fase que as fontes contactadas pela ANOP consideram conclusiva, depois de discussões que o secretário de Estado da Exportação de Portugal teve em Maputo.

Quase todo o algodão a produzir e a descaroçar pelas fábricas a beneficiar ou a implantar na área do projecto será destinado à exportação, o que em princípio assegura uma rápida recuperação dos investimentos.

Na zona dos projectos há actualmente, unidades de produção estatal, cooperativa e familiar, sendo as primeiras absorvidas pela empresa mista e às outras duas garantido apoio técnico com vista ao seu desenvolvimento.

Apresentado amanhã em Lisboa

Vestuário desportivo para exportação

Uma empresa de Vila do Conde, as Confecções Nobreza, apresenta amanhã, em Lisboa, uma nova linha de vestuário para exportação, que passou recentemente a fabricar em Portugal ao abrigo de uma licença exclusiva obtida da McGregor.

Trata-se essencialmente de vestuário desportivo, que vem reforçar a capacidade competitiva no mercado internacional, até agora baseada em blusas e camisas da linha «Ponto Verde» e que já permitiu a esta empresa nortenha liderar o mercado exportador para alguns países da CEE, nomeadamente a Alemanha Federal.

As Confecções Nobreza produziram em 1981 um total de 800 mil peças na sua fábrica de Vila do Pinheiro (Vila do Conde). Este ano comemoram o seu 30.º aniversário atingindo os 600 trabalhadores, e as expectativas de produção apontam para o primeiro milhão de peças, na sua maioria para exportação.

Quer as comemorações do aniversário quer a apresentação dos novos modelos que vão concorrer no mercado internacional foram marcadas para amanhã à noite, numa reunião — espectáculo com a imprensa, no Museu do Traje, em Lisboa.

Em 1981

A receita turística aumentou 10 por cento

As receitas do turismo aumentaram em 1981 na ordem dos 10,9 por cento em comparação com o ano turístico anterior, enquanto o crescimento da despesa foi apenas de 5,3 por cento, de acordo com um documento emanado da Secretaria de Estado do Turismo.

Relativamente a Janeiro de 82 os dados revelam uma baixa de receitas da ordem dos 17 por cento, facto que, segundo o documento, se deve à quebra registada na Região Autónoma da Madeira onde baixou substancialmente o nível de transacções turísticas nos respectivos bancos, em comparação com o mesmo período de 1981.

Nos 10 últimos anos (1971-1981) as receitas líquidas do turismo passaram de 8,619 milhares de contos para 63,755 milhares. Tendo como base o dólar em 1971, a receita fora de 304 milhões de dólares e em 1981 de 1023 milhões. Esse valor foi superado em 1980, atingindo 1148 milhões. Devido à alta cotação daquela moeda em 1981.

Dois milhões e meio para ampliar a fábrica de cimentos de Alhandra

O grupo industrial francês Creusot-Loire acaba de assinar um contrato no valor de 200 milhões de francos (cerca de dois milhões e 400 mil contos), para realizar trabalhos destinados a aumentar a capacidade de produção da fábrica de cimentos de Alhandra, indicou aquele grupo em Paris.

A capacidade de uma das linhas de produção será aumentada em 45 por cento graças à transformação do forno existente. A entrada em funcionamento está prevista para 1984, indica-se.

Com excepção dos Estados Unidos

Países membros decidiram aumentar contribuições do FMI

A assembleia anual do FMI e do Banco Mundial terminou, em Toronto, depois de ter mantido em reunião, durante quatro dias, 146 ministros das Finanças de países de todo o Mundo.

Tanto o director do FMI, Jacques Larosière, como o presidente do Banco Mundial, Aldo Clausen, congratularam-se com os progressos alcançados durante esta espécie de cimeira do mundo das finanças.

Assim, Larosière pôs em relevo, no discurso de encerramento, «o notável grau de acordo» conseguido quanto à «necessidade de prossecução das políticas em vigor e à importância vital do papel desempenhado pelo FMI».

Em tom nitidamente mais pessimista, Clausen afirmou que, hoje, são numerosos os países colocados em tensa situação, sublinhando «ser agora que necessitam de auxílio» e que «o tempo se escoa».

A assembleia deu «considerável atenção às incertas condições dos mercados financeiros», declarou Larosière, ao passo que Clausen exortou a comunidade internacional a «não se deixar abater».

Clausen congratulou-se com o acordo conseguido em Toronto — a única decisão concreta tomada — que permitirá à Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) sair, em 1983/84, da crise atravessada no ano em curso, devido à decisão americana de reduzir de 1/3 a sua contribuição.

Face à precária situação financeira internacional, todos os países membros do FMI, com a notável excepção dos Estados Unidos, concordaram em aumentar «substancialmente» as contribuições do FMI, decisão que deverá ser tomada na próxima reunião do Comité do FMI, em Abril próximo.

A este respeito, desenhou-se um consenso no sentido de um aumento bastante vizinho da duplicação dos recursos do fundo.

Como principal accionista, porém, os Estados Unidos mostraram-se a favor de um

aumento mínimo, o que os colocou no isolamento.

Electivamente, a RFA e a Grã-Bretanha, cujas posições costumam ser bastante próximas das dos Estados Unidos no que respeita aos problemas dos Estados Unidos, alinharam, desta vez, com os outros países europeus, segundo os observadores devido ao «caso» do gasoduto euro-siberiano.

Sempre segundo os observadores, em conjunto, o «forum» monetário de Toronto não trouxe respostas imediatas ao cadente problema do endividamento do Terceiro Mundo, que se elevava já a 540 mil milhões de dólares, em fins de 1981.

VENHA À INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA LOJA PORTUGUESA DE COMPUTADORES

15 de Setembro

Modestamente: os nossos preços vão ser únicos

COMPUTER LAND

Rua Tomás da Anunciação, 53-A

Apple II, ZX Spectrum, ZX 81, Atari, Sharp, BBC, Sirius 1, NewBrain, Epson, Seikosha, VIC 20

LANDRY Eng. Consultores, LDA

Gasoduto

Sanções dos EUA contra firma britânica

O Governo americano proibiu ontem qualquer exportação de equipamento de natureza energética para a sociedade britânica, «John Brown», e a três das suas filiais na Inglaterra, anunciou o secretário do Comércio, Malcom Baldrige.

Este anúncio foi feito algumas horas depois da partida do porto de Glasgow de um cargueiro soviético, que embarcou seis turbinas fabricadas pela sociedade «John Brown» para o gasoduto euro-siberiano e que integrava

material fabricado sob licença americana.

Esta sanção é idêntica às aplicadas pelas mesmas razões à sociedade «Dresse France» e à sociedade italiana «Nuovo Pignone».

Baldrige acrescenta que as modalidades de aplicação destas sanções à sociedade francesa «Creusot-Loire» seriam aplicadas antes do fim-de-semana.

O Governo britânico, que ordenava à «John Brown» que ignorasse o embargo dos EUA,

«deplorou» as sanções de Washington.

Maioria favorável na RFA

Uma assinalável maioria dos alemães federais apoia a participação do país na construção do gasoduto euro-siberiano, apesar das objecções norte-americanas, revela uma sondagem publicada em Bona.

A sondagem, efectuada em Agosto por um instituto de pesquisa Mannheim, mostrou que, dos mil alemães federais questionados, 83 por cento estavam a favor do prosseguimento do contrato.

Indicou que 58,4 por cento acha que as relações com os Estados Unidos são «boas». Perto de um terço manifestou uma opinião negativa sobre Reagan enquanto 25 por cento mostraram-se satisfeitos com o presidente norte-americano.

O foguetão europeu «Ariane» foi lançado esta madrugada do centro espacial de Kuru, na Guiana, para o seu primeiro voo comercial.

Porém, a operação malogrou-se, devido a um incidente, cuja causa ainda se desconhece e, ao cabo de 14 minutos, o engenho despenhou-se no mar com os seus dois satélites: «Marecs-B» (telecomunicações marítimas) e «Sirio-2» (meteorologia).

O primeiro foguetão privado

O primeiro foguetão espacial privado foi lançado ontem da ilha de Matagorda, ao largo do Texas, por uma companhia que pretende ser a pioneira na colocação em órbita de satélites privados.

O foguetão, o «Conestogal-1», foi lançado para um voo sub-orbital de 305 quilómetros de altitude e 515 quilómetros de extensão, sob a direcção do antigo

astror
recto
nhia
Espac
O v
foguet
do go
depoi
«Con
mese
ter ex
da cor
antes
partir
Ma

Vamos trazer o «Tollan» para a Rua Luz Soriano?

Vinte e nove mil boletins quase «superlotaram» a tómbola

Com uma «tômbola» quase esgotada, foram precisamente 28 891 o número de boletins entrados. (1.º jogo, 23 mil, 2.º jogo, 21 mil) andou ontem à «roda» a terceira extracção do «Jogo do Nome», um êxito, a prenunciar que para a extracção número quatro, como dizia o nosso colega de trabalho e escrutinador, Alfredo Carvalho, teremos de requisitar o «Tollan» ao armador italiano Felici, pois a «tômbola» que o Carlos Guilherme construiu com todo o desvelo já não irá suportar o afluxo de boletins que se torna fácil adivinhar. De lamentar (e alertar) os leitores-concorrentes (foram oito) que embora sorteados acabaram por ver os seus boletins eliminados pelo facto de não terem assinalado com o círculo respectivo as letras que tinham possibilidade de formar uma linha.

Mas a «tômbola» andou à «roda» com a alegria e o entusiasmo que os participantes no escrutínio já deram provas (o n.º 15 da Rua Luz Soriano torna-se nestes dias uma festa), e, boletim atrás de boletim, o País real que o «DL» cobre começou a ter expressão. Lisboa, Portomar (Mira), Leiria, Mosca, Caldas da Rainha, Odivelas, Setúbal, Fogueteiro, Marinha Grande, Baixa da Banheira, Corroios, Barreiro, Amadora e Olivais.

Joaquim Manso e Norberto Lopes

Mas como é hábito nos concursos do «DL», à «tômbola» dos prémios corresponde uma «roda» pelos premiados. E no «dispar» dos telefones (há ainda muitos dos nossos leitores premiados em férias) o primeiro com que conseguimos estabelecer contacto foi precisamente Raul Oliveira, 12, classificado (uma «fiambreira» «Progress» no valor de 5000\$00) 41 anos, morador em Entrecampos, leitor do «DL» na «República» «com um certo afastamento do «Diário de Lisboa» em 1971. Para recomendar em 1974, pois disse-nos, ler o «DL» faz parte do seu quotidiano. Secções preferidas: «A a Z», «Canal da Crítica», um «certo distanciamento crítico em relação às crónicas de cinema do Jorge Leitão Ramos, embora de uma forma dinâmica», pois referiu, «o que gosta mais no jornal fundado por Joaquim Manso e dinamizado por Nor-



Uma jovem leitora retira um dos boletins premiados da tómbola



O júri que presidiu ao escrutínio de ontem, vendo-se ao centro a funcionária do Governo Civil, Judite Silva

berto Lopes é precisamente o debate permanente de ideias e perspectivas nele existente. «É um jornal de uma abertura intelectual — friso — que nos obriga a estar vivos todos os dias, embora o «Suplemento Literário» e o «Sete Ponto Sete», lhe pareçam demasiado elitistas, demasiado fechados sobre si mesmos.

Contactado Raul Oliveira, surgiu-nos em linha precisamente o primeiro classificado, Artur Silva, morador na Praça da Alegria, em Lisboa, 59

anos, funcionário reformado (por invalidez) do Instituto do Azeite, Natural de Tavira, aprendeu a ler jornais «com o velho «República». No «Diário de Lisboa» agrada-lhe sobretudo a diversificação dos temas abordados, Mário Castrom («um prazer diário») a «forma inteligente de saber abordar os casos do foro criminal sem utilizar termos como energúmenos, facinorosos, e outras bestialidades que tais», a «Política de A a Z de Piteira Santos» e a «Página Internacional».

Um prémio de aniversário

Deixamos o telefone em repouso e procuramos contactar a décima contemplada, Margarida Ferreira, residente em Odivelas, ganhadora não só de um rádio-relógio «Grundig», como ainda das três libras de ouro (valor aproximado de 25 contos) por ter sido a primeira das vinte e cinco premiadas a terminar a sua «greja», dia 25 de Agosto. Só que Margarida Ferreira não possuindo tele-

fone não estava na altura presente em casa. Paciência. Ficará para a próxima.

De novo na Redacção. O telefone como recurso. Tivemos sorte. Em linha Maria Eugénia Gomes Moreira, das Caldas da Rainha. Ela concorreu, mais a filha, Maria Eugénia, estudante de Medicina, 25 anos, casada com um licenciado em Económicas e que é leitora do «DL» e foi com ela que falamos. Leitora de jornais só depois de entrar na Faculdade. E desde o início o «DL». Já ouviu falar do «Suplemento Juvenil» do «Diário de Lisboa», pela boca de amigos de outra geração. Mas pelo que lhe contaram gostaria que a experiência fosse reeditada. Também gostaria de passar a contar com uma página semanal, «em que a problemática da mulher fosse abordada de forma revolucionária, sem concessões nem feminismos obtusos. Frontalmente, sem sofismas umbilicais de qualquer espécie».

Nazaré Rebola, sexta premiada rádio-relógio «Grundig», não estava em casa. Quem atendeu foi a irmã. Que nos disse que Nazaré, professora do ciclo preparatório, e o marido, professor de Matemática, estavam ausentes com os três filhos em Sines. E contou-nos um episódio interessante: Nazaré Rebola, antes de sair de Lisboa, enviou os boletins para o «DL». Só que omitiu a direcção e anteontem as cartas foram devolvidas. Foi portanto a nossa interlocutora quem voltou a enviar as cartas já com direcção, introduzindo-as num receptáculo em Sete Rios. E em boa hora, proporcionando à sua irmã um autêntico brinde de aniversário. É que Nazaré Rebola fez precisamente ontem 38 anos. Parabéns Nazaré!

Finalmente o nosso último «entrevistado»: Vladimiro Simões, 13.º premiado, 40 anos, agente técnico de farmácia, para quem o «DL» surgiu como sucedâneo da «República» após o fecho do jornal da Rua da Misericórdia. Antes já lia no entanto o nosso jornal, embora sem carácter de assiduidade, tendo «óptimas recordações do Suplemento «Mesa-Redonda». Presentemente «lê e relê Mário Castrom, o «Exclusivo», secções como «A a Z» e de um modo geral todo o jornal, não fazendo nunca o preenchimento das palavras cruzadas. Neves de Sousa quase sempre».

LISTA DOS PRIMEIROS DO JOGO

- 1.º Prémio — Um COMBINADO FAGOR 53 200\$00**
Artur Silva — Praça da Alegria, 49-2.
- 2.º Prémio — Um TELEVISOR GRUNDIG valor de 42 250\$00**
Maria Miranda — Portomar — Mira
- 3.º Prémio — Uma MÁQUINA DE LAVAR P.41, no valor de 37 500\$00**
Daniel Alberto Ferreira Martins — Fátima, 8-1.º Esq. — Leiria
- 4.º Prémio — Um ASPIRADOR PROG valor de 19 700\$00**
Maria Vitória Tavares da Cunha Silva 35-3.º — Mosca
- 5.º Prémio — Um RÁDIO DE MESA C valor de 9350\$00**
Maria Eugénia Gomes Moreira — Vive Novo — Caldas da Rainha
- 6 a 10.º Prémios — Um RÁDIO RELÓJO cada no valor de 6600\$00**
Nazaré Batista Lopes Lima Rebola, Alvares, 24-2.º A — Lisboa
Natalina da Costa Alves Martins Fran 26-4.º Esq. — Lisboa
Maria Jesus Fonseca Rodrigues Alt Junqueiro, 74-1.º — Setúbal
Maria do Céu Almeida Pereira — R. Vivenda Bigodes 1.º Esq. — V. Gr.
Margarida Maria Campos Ferreira — Lote 43-3.º Dr.º — Odivelas
- 11.º a 15.º Prémios — Uma FIAMBREIRA cada no valor de 5000\$00**
Maria Isaura Costa Batista Vicente G. Humberto Delgado, 33-2.º Esq. — F.
Raul João de Almeida Barroso de O. campos, 53-2.º Esq. — Lisboa
Vladimiro Rodrigues Simões — R. Albi Dr.º — Lisboa
Telmo Alberto Marques Ribeiro Rodri das, 18 — Pedrolheira — Marinha Gr.
João Filipe — Praceta Júlio Dinis, 9.º Banheira
- 16.º a 25.º Prémios — Um RÁDIO G PARTY BOY 700 cada no valor de 4500\$00**
Maria Fernanda Gomes da Silva — Es. Lote 1 CA -2.º Dr.º — Corroios
Francisco Antunes Vaz — Rua Conde — Lisboa
Júlia Maria da Fonseca Pinto Men Silveira, 3-1.º Dr.º — Quinta da Lom
Maria Olívia Alves Pinheiro — Rua G Amadora
Maria Vilhena Guerreiro Matos Bapt Voluntários, 22-1.º Esq. — Mina — A
Joaquim Pedro César Gomes — R. A 454-2.º A — Olivais Sul — Lisboa
Otilia Maria Antunes Gonçalves — R. C Hab. 502 — Porto
Leonel Costa Batista — R. Fonte d 12-r/c Esq. — Amadora
Jaime Santos — Reboleira Sul, Lote
Filipa Jorge Simas Bartolomeu — R. N. 16-1.º — Alto da Ramada — Odivelas

PRÉMIO ESPECIAL DE 3 LIBRAS DE CACIONAL RÁDIO

Margarida Maria Campos Ferreira - Lote 43-3.º Dr.º — Odivelas (10.º pr

AVISO AOS LEITORES

DENTRO DE BREVES DIAS, TODOS OS PREMIADOS RECEBERÃO, ATÉ DO «DIÁRIO DE LISBOA», AS NECESSÁRIAS PARA A ENTREGA DOS PRÉMIOS. SE FAZ PARTE NOSSOS PARABÉNS, E AGUARDE REFERIDA CARTA.

ro ercial

astronauta Donald Slayton, director do programa da companhia «Space Services» (Serviços Espaciais).

O voo foi coroado de êxito e o foguetão mergulhou nas águas do golfo do México, dez minutos depois do lançamento.

Conestogal-1» foi efectuado 13 meses e quatro dias depois de ter explodido o primeiro foguetão da companhia, poucos segundos antes de ser lançado, também a partir de uma plataforma na ilha de Matagorda.



Khadafi é recebido pelo chefe do Governo polaco, general Jaruzelski à sua chegada ao aeroporto de Varsóvia. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Khadafy na Polónia

O dirigente líbio, coronel Khadafy, chegou ontem a Varsóvia, iniciando uma visita oficial que só foi anunciada na véspera e cuja duração não foi revelada.

Khadafy é o primeiro dirigente nacional a deslocar-se oficialmente à Polónia, desde a declaração, em 13 de Dezembro, da lei marcial, e os jornais polacos referem-se extensamente à visita, que surge num momento de estreitamento das relações bilaterais.

Um forte dispositivo de segu-

rança, com helicópteros militares a sobrevoar a baixa da capital, rodeou a chegada do líder líbio, que, no aeroporto de Varsóvia, recebeu os cumprimentos de boas-vindas do primeiro-ministro, general Jaruzelski, do presidente Jablonski e de outras altas individualidades.

Fontes diplomáticas afirmaram que têm chegado soldados líbios à Polónia para treino militar e as relações económicas polaco-líbias intensificaram-se durante os nove meses da lei marcial.

O jornal do Partido Operário Unificado Polaco, «Trybuna Ludu», declara hoje que a Líbia reagiu «positivamente e com total compreensão à decisão soberana das nossas autoridades em 13 de Dezembro e o coronel Khadafy sublinhou que tal decisão visava fortalecer o poder popular e estabilizar a situação na Polónia, bem como manter a unidade de toda a comunidade de Estados socialistas».

O dirigente líbio visitou a Checoslováquia e afirma-se que seguirá de Varsóvia para Moscovo.

REMIADOS GO 3

AGOR C365, no valor de

49-2.º, Lisboa

UNDIG A310, a cores, no

ra

LAVER ROUPA CANDY

s - Av. N.º Senhora de

ROGRESS P93 PLUS, no

Silva - Rua Gonçalo Braga,

SA GRUNDIG RF740, no

- Vivenda Geninha - Bairro

LOGIO GRUNDIG CS800,

bola - R. Padre Francisco

Franco - Rua José Falcão,

es Albino - Rua Arronches

- R. Rainha D. Leonor -

de Grande - Odivelas.

eira - Quinta do Mendes -

FEIRA PROGRESS K62EL,

nte Gonçalves - R. General

º - Fogueteiro

de Oliveira - Rua de Entre-

R. Alberto de Oliveira, 18-r/c

Rodrigues - Rua das Cava-

is Grande

is, 9-3.º Esq.º - Baixa da

IO GRUNDIG PORTÁTIL

or de 4100\$00

a - Estrada Nacional n.º 10,

onde das Antas, 22-3.º Drt.º

Mendes - R. António da

Lomba - Barreiro

Rua Gomes Freire, 20-r/c -

Baptista - Rua Bombeiros

a - Amadora

- R. Almada Negreiros, Lote

a

- R. Campo Alegre, 606-5.º

nte dos Passarinhos, Lote

Lote 33-2.º B - Amadora

- R. Nascimento Fernandes,

ivelas

DE OURO (oferta da NA-

reira - Quinta do Mendes,

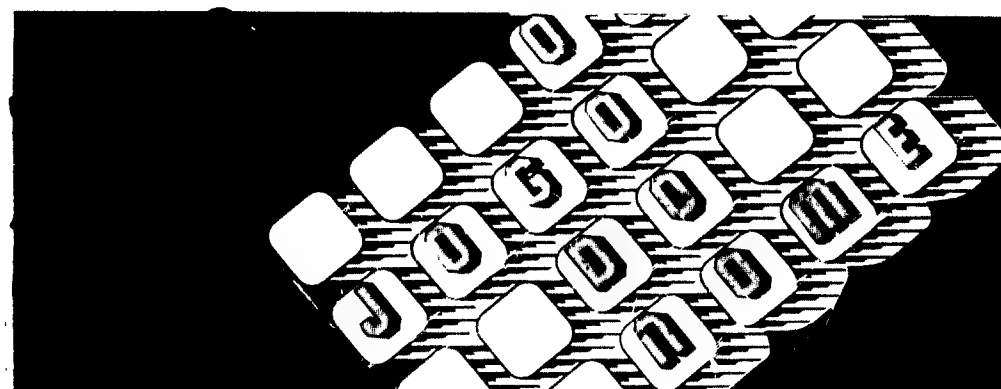
0.º premiado).

RES PREMIADOS

TODOS OS LEITORES
ATRAVÉS DE CARTA
AS INDICAÇÕES NE-
NEGA DOS RESPECTI-
RTE DESTA LISTA, OS
UARDE POR FAVOR A

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no JOGO 4 deverá enviar apenas cupões deste mesmo jogo (e não do Jogo 3, já terminado, ou do Jogo 5, que começará dentro de dias) e indicar bem claramente no exterior do envelope o número do Jogo do Nome a que está a concorrer.



RESUMO DO REGULAMENTO

1. Inscra o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão - uma única letra maiúscula por quadrado - até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofes, cedilhas, traços de união, (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal

MANUELS
ILVAMAN
VELSILV
AMANUEL
SILVAMA
NUELSIL
VAMANUE

(exemplo 1)

- Manuel Cristóvão
Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

ANTONI
LOPES
TONILO
PESANTO
NINLO
SANTONI
LOPES

(exemplo 2)

2. Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de

Lisboa» e as da sua grelha. Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras iguais) (ou mais, se saírem três letras iguais). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem

3. Quando conseguir completar uma linha de 7 letras, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa» dentro de um envelope dirigido a O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção: se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado a participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrerem ser atribuído mais de um prémio, será anulada

a extracção do prémio de menor valor. Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo. Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O Jogo do Nome. Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.

8. Em princípio, as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 6 letras nos restantes dias da semana (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

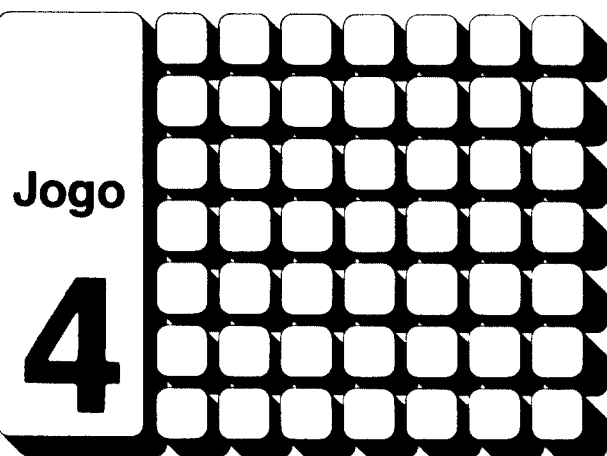
© 1975, 1976-Ken Hecht
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

LETRAS DOS JOGO 4



SEXTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO

Amanhã, 5 novas letras



CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA

NOME

MORADA

(TEL.)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone. Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO.

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 4 - datas a fixar

INÍCIO 4 de Setembro
TERMO 17 de Setembro
DIA DO SORTEIO 23 de Setembro
DIVULGAÇÃO
DOS PREMIADOS 24 de Setembro

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG

Candy

FAGOR

PROGRESS

Representante Oficial

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Granadas lacrimogéneas proibidas na Holanda

A utilização de granadas de gás lacrimogénio pela polícia holandesa, durante revoltas ou manifestações, foi proibida até nova ordem pelo governo de Haia.

Em instrução enviada aos chefes de polícia e aos comandantes de unidades policiais móveis, os ministros da Justiça e do Interior proibem a utilização do gás lacrimogénio até o governo receber o relatório sobre os efeitos nocivos deste tipo de gás sobre os animais e o homem.

Um relatório do Centro de Investigações Holandeses de Tecno-

logia avançada estabeleceu já o efeito nocivo dos gases utilizados pela polícia holandesa, no ratinho de laboratório.

NATO contente

Diplomatas da NATO acolheram com agrado os resultados das eleições legislativas holandesas, interpretando-as como abertura de melhores perspectivas para a instalação de mísseis nucleares Cruise da Aliança Atlântica em território holandês.

Sublinharam, que os resultados de quarta-feira apontam para a probabilidade de uma coligação de centro-direita, chefiada pelo primeiro-ministro cessante, Van Agt, democrata cristão que apoia a colocação de 48 daqueles mísseis em solo holandês.

Consultas

A rainha Beatriz da Holanda consultou os líderes partidários numa tentativa para formar um

novo governo de coligação, com base nos resultados obtidos através das eleições de quarta-feira.

Na sequência das eleições que deram a vitória ao Partido Trabalhista, os quatro maiores partidos reuniram-se em separado para analisar o conselho que dariam à rainha.

A rainha nomeará provavelmente um membro do Partido Trabalhista para tentar formar um novo governo com apoio parlamentar maioritário - declarou o porta-voz governamental, Van

Der Wiel.

As negociações deverão ser demoradas, mas Van Der Wiel antecipou que possivelmente aparecerá uma coligação de cristãos-democratas e liberais.

Tal coligação governamental teria um apoio parlamentar maioritário de 81 assentos (mais cinco do que a maioria) e os líderes das duas formações, Andreas Van Agt (democratas-cristãos) e Ed Nijpels (liberais), já manifestaram o desejo de trabalhar em conjunto.

Diplomata turco assassinado na Bulgária

Um funcionário do consulado da Turquia em Bugaz, porto búlgaro do Mar Negro, Bora Suelkan, de 45 anos, foi ontem assassinado por um desconhecido que conseguiu pôr-se em fuga.

A agência búlgara BTA informou que no local do crime foram encontrados um revólver de tipo Walter 7/65 mm, luvas de cirurgião, quatro cápsulas e um bocado de tecido branco com a inscrição em inglês - «matamos o diplomata turco: Unidades de Combate para a Justiça contra o Genocídio Arménio».

Segundo a BTA, o assassínio teve lugar no momento em que Nora Suelkan, regressava a casa, depois de ter feito as suas compras na cidade.

A agência acrescenta que as autoridades procuram activamente o autor do atentado.

A repressão na Turquia

Foi ordenado um inquérito sobre as actividades da Associação dos Escritores Turcos e onze de entre eles foram ontem convocados pelo procurador geral de Istambul - soube-se de fonte oficial na capital turca.

O procurador militar já interrogou, no âmbito deste inquérito, Yasar Kemal, e Adnam Ozyalciner, membros da direcção da Associação, acusada de «actividades comunistas, de encorajamento à luta de classes e de atingir a moral do Exército» acrescentou a mesma fonte.

Yasar Kemal, de 59 anos, é autor de numerosos romances que foram adaptados ao cinema por Yilmaz Guney, realizador galardoado com a Palma de Ouro do Festival de «Cannes-82».

A Associação de Escritores Turcos conta várias centenas de membros, escritores e jornalistas.

Um total de 44 117 pessoas presas desde o golpe de estado de 12 de Setembro de 1980 encontram-se actualmente nas prisões turcas por «delito ideológico», segundo um comunicado publicado esta manhã pela secretaria de coordenação dos diversos comandos do estado de sítio do país.

O comunicado precisa que, segundo as estatísticas estabelecidas em fins de Julho, 25 983 pessoas foram condenadas, 17 641 estão a aguardar julgamento e 493 encontram-se em detenção preventiva (45 dias).

Encontro Brejnev-Cuellar

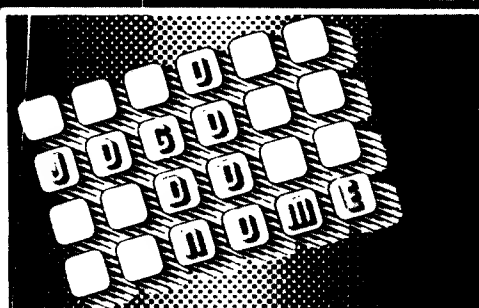
O presidente soviético, Leonid Brejnev, e o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, conferenciaram ontem no Kremlin sobre desarmamento e a crise no Médio Oriente - anunciou a Agência TASS.

Jornalistas ocidentais em Moscovo disseram, contudo, que o tema do Afeganistão deve também ter sido alvo de discussão, uma vez que Perez de Cuellar se fez acompanhar de Diego Cordobez, seu negociador especial para a questão afgã.

A notícia da TASS disse que Brejnev e Perez de Cuellar manifestaram preocupação pelo alastramento das tensões no Mundo e, em particular, pela situação no Médio Oriente.

Perez de Cuellar reiterou também o seu pedido para que a ONU seja dada mais autoridade e poder para impedir que crises se transformem em conflitos armados.

Antes do encontro com Brejnev, Perez de Cuellar conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, sobre problemas internacionais.



PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES ...RESPOSTAS

Dum nosso leitor de Lisboa (Travessa de St.º António à Graça): «Para o jogo 3 foi sorteado um chamado bónus saindo a letra D; por baixo havia um aviso para agrafer o colar essa letra no cupão; será que esse D só dá para esse cupão saído nesse dia, ou conta até final do jogo? E se conta teremos que comprar onze jornais para agramosmos ou colarmos o D em todos os cupões?»

RESPOSTA: A letra bónus conta para todos os cupões do jogo a que se refere, mas, se quiser utilizá-la em mais do que um cupão, terá evidentemente que adquirir tantos jornais quantos os cupões que mandar, uma vez que deverá mandar um só cupão em cada sobrescrito, no caso de ser necessária a letra bónus para completar a sua linha vencedora, cada um desses cupões deverá vir acompanhado da dita letra bónus.

Dum nosso leitor de Oeiras (Rua da Torre), que entende que seria mais justo o prémio das libras ser para o leitor que completasse mais depressa a linha vencedora de 7 letras, independentemente do sorteio. **RESPOSTA:** Já há dias dissemos isso mesmo nas páginas do «DL». Acontece, porém, que é a primeira vez que fazemos estes jogos, e há aspectos a melhorar. Esse será um deles, mas é impossível alterar agora a mecânica do Jogo do Nome. Esperamos numa próxima oportunidade (pois contamos repetir dentro de algum tempo esta série de seis jogos) «inventar» uma mecânica que permita atribuir um prémio especial ao leitor mais rápido, independentemente do sorteio. Repare o amigo leitor que, se o quiséssemos fazer, teríamos de abrir as vinte e tal mil cartas que chegam agora, o que é inviável. Fica registada a sugestão, aliás muito justa.

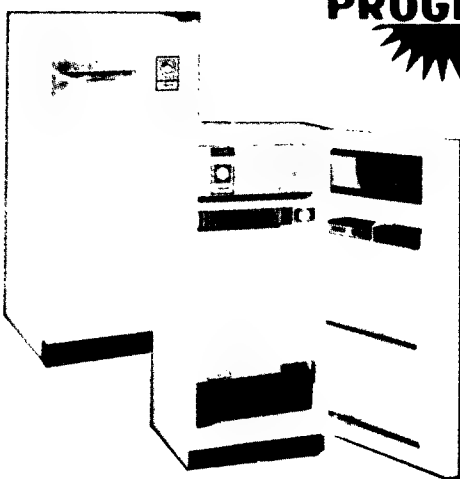
PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

Candy GRUNDIG

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!



PROGRESS

FAGOR

**3.º Prémio do Jogo 4
Um frigorífico
FAGOR de 210 litros
no valor de 27 000\$00**

Capacidade 210 litros, 2 prateleiras, espaço para 14 ovos, capacidade do congelador 18 litros, 2 estrelas, evaporação automática, 128 cm de altura, 53 de largura e 59,5 de profundidade. Porta de fecho automático (a partir de um ângulo de 15 graus a porta, por acção automática, fecha-se) e cuba em chapa de aço com tratamento especial (sem contaminação e com isenção total de cheiros).

Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

JOGO 4 - LISTA DE PRÉMIOS:

- | | |
|---|----------|
| 1.º - Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A510, de cores | 54.000\$ |
| 2.º - Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4 | 38.750\$ |
| 3.º - Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros | 27.000\$ |
| 4.º - Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000 | 23.000\$ |
| 5.º - Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco | 14.400\$ |
| 6.º a 10.º - Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600 | 9.700\$ |
| 11.º a 15.º - Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550 | 5.000\$ |
| 16.º a 25.º - Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700 | 4.100\$ |



3 LIBRAS DE OURO!

Questão israelo-palestina

Israel prepara-se para ignorar plano árabe aprovado em Fez

A cimeira árabe esperada com mais expectativa que decorreu em Fez entre 6 e 9 de Setembro, terminou ontem à noite, com a vitória da facção mais moderada do mundo árabe, a que o presidente do comité executivo da OLP Yasser Arafat, se juntou aparentemente.

A adopção do plano Fahd de solução da crise do Médio Oriente, com modificações relativamente menores, confirma a vontade de abertura da cimeira de Fez, tanto mais que reconhece implicitamente, pela primeira vez e publicamente, o direito de Israel à existência.

Esta viragem é apenas amenizada com a reapenação do papel da OLP como representante único e legítimo do povo palestino e do direito deste a um Estado independente. É certo que estas exigências são inaceitáveis para os Estados Unidos, no estado actual de coisas, e, mais árabe, para Israel. Mas a cimeira árabe não parece considerar que estas condições sejam de molde a impedir irremediavelmente que Washington modere mais a sua atitude em relação aos palestinos, nem a incitar os Estados Unidos a cessar as suas pressões sobre Israel, para que este país modifique a sua atitude de total intransigência.

O envio aos Estados Unidos, de uma comissão da Liga Árabe encarregada de apresentar as suas futuras intenções — a luz das propostas de

paz do presidente Reagan — é a confirmação disso.

Não há conhecimento, até ao momento em que escrevemos, de reacções oficiais de Israel à chamada «Carta de Fez». Apenas a rádio militar, no seu noticiário, acentuou que, pela primeira vez, os países árabes, ainda que de forma apenas implícita, reconheceram o direito do Estado de Israel à existência.

No entanto, durante o dia de ontem, afirmações do porta-voz do Governo indicavam, sem surpresa, que a atitude de absoluta intransigência do Governo Begin, se manterá.

Antecipando-se aos resultados da cimeira árabe, aquele porta-voz recordou que o primeiro-ministro sempre se oporá a qualquer decisão que reconheça a criação de um Estado palestino e reconheça qualquer legitimidade à Organização de Libertação da Palestina. Também o porta-voz do partido Trabalhista repeliu qualquer plano deste tipo, mas amenizou, dizendo que a sua formação acolheria qualquer tomada de posição apresentada, como «posto de partida, para uma negociação israelo-árabe».

Quanto ao fundo, oposição e maioria permanecem de acordo, frisam os observadores, na rejeição de qualquer novo arranjo do plano Fahd. Este, por altura da sua apresentação, foi violentamente denunciado pelo Governo de Begin, que, aos seus oito pontos, replicou com oito pontos de

colonização judaica nos territórios ocupados, recorda-se.

A aviação israelita atacou e destruiu ontem quatro baterias móveis de mísseis terra-ar «Sam-9» sírios 10 km a leste de Bhandun, anunciou o porta-voz do Exército israelita.

Segundo o informador, os aparelhos que participaram na operação regressaram às suas bases indemnes. «Israel acrescentou o porta-voz, está determinado a impedir a entrada no Líbano de novas baterias sírias de mísseis antiaéreos».

Este ataque da aviação israelita às baterias móveis de mísseis «Sam-9» é a segunda em dois dias e no mesmo local: a 10 km a nordeste de Bhandun, na estrada Beirute - Damasco, esclarece-se em Jerusalém.

Um anterior «raid» aéreo contra os «Sam-9» sírios ocorreu no passado dia 10 de Agosto, desenrolou-se igualmente no mesmo sector.

Gemayel mostra a cara

O presidente eleito libanês, o colaboracionista Bashir Gemayel ameaçou hoje intensificar o controlo à imprensa e encerrar publicações libanesas financiadas por capitais estrangeiros.

Em declarações ao pessoal da televisão estatal, Gemayel disse que as leis de imprensa, ignoradas em grande parte desde a guerra civil de 1975, serão estrit-

tamente aplicadas depois de tomar posse, em 23 de Setembro.

A mudança poderá provocar o declínio da imprensa do país. O Líbano tem mais de 20 jornais diários, muitos dos quais apoiados por fundos estrangeiros árabes.

Sendo postas em prática, as leis de imprensa impedirão a publicação de boletins políticos distribuídos gratuitamente nas ruas.

«Marines» já partiram

Os 800 «marines» norte-americanos enviados para o Líbano, como parte da força internacional de fiscalização da evacuação dos guerrilheiros palestinos de Beirute, abandonaram hoje o país.

Três companhias de «marines» regressaram à Sexta Esquadra, duas foram helicópteros transportadas para a base de Guan e a última embarcou no «Manitowoc».

Os soldados norte-americanos, que partiram mais cedo do que o previsto e mau grado o desejo de sectores políticos libaneses, que desejavam a sua continuação no país, permaneceram um total de 17 dias no Líbano.

O contingente italiano deixará Beirute amanhã, indicou um comunicado do ministério italiano da Defesa.

Polícia de Berna revela

Um cadastrado comandou a ocupação da embaixada

O famoso «Coronel W.», para as autoridades, aliás, «Coronel Wysocki», como se chamava a si próprio, apoderando-se do nome de uma ilustre família de patriotas polacos, era, na realidade, um cadastrado, revelou o chefe do Departamento Federal (Ministério Suíço) de Justiça e Polícia, Kurt Furgler, numa conferência de imprensa dada pouco depois do assalto contra a Embaixada polaca, ontem de manhã.

O «Coronel W.», de seu verdadeiro nome Florian Kruszyk, de 42 anos de idade, tinha atacado uma joalharia em Viena, tendo sido condenado por isso a 9 anos de prisão, em 1969. Florian Kruszyk saiu em liberdade em 1978, tendo ido para a Suíça, para o cantão de Soleure, onde tentou registar-se como refugiado, disse ainda Kurt Furgler. Depois, o chefe do «Comando» casou com uma suíça e obteve autorização de estadia. Entretanto, foi para a Holanda. Kruszyk nasceu em Wysocko, na Polónia.

Furgler precisou que foram essas informações, recolhidas anteontem à noite, que levaram as autoridades a dar a ordem de tomar a Embaixada de assalto, ontem de manhã.

Ainda segundo o ministro federal, Florian Kruszyk afirmou ter pertencido aos serviços de informação polacos nos anos 60. Para Kurt Furgler, o acto do pseudo «Coronel Wysocki» não tem nada de político: «Ele é estritamente criminoso», disse.



Foto de arquivo de Florian Kruszyk, enviada pela UPI/ANOP

Enquanto isto, a Polónia pedirá a extradição dos terroristas, caso eles sejam polacos.

No entanto, é improvável que a Suíça conceda a extradição, dado que a Polónia não é membro da Convenção Antiterrorista Europeia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

24 horas

PETROLEIRO ATINGIDO — A aviação iraquiana bombardeou ontem à noite um petroleiro à entrada do porto iraniano de Bushehr, anunciou hoje a agência de informação iraquiana INA, recebida em Manama. Segundo a agência, que cita um porta-voz militar, o petroleiro, que se incendiou, foi atingido quando a aviação iraquiana efectuava um ataque contra essa região, que se encontra a 70 km para sudeste da ilha de Kharg e a 3 km das costas iranianas. O porta-voz precisou que todos os aparelhos iraquianos regressaram às suas bases. Recordou-se que Bagdade tinha anunciado, ontem à noite, ter afundado «dois objectivos navais inimigos» à entrada do canal de Khor Mussa.

NOVA EXPLOSAO — Explodiu ontem à tarde uma bomba no centro de Teerão, soube-se na capital iraniana. Segundo testemunhas, a bomba estava colocada sob um carro estacionado na rua de Berlim, uma artéria comercial da capital. Segundo as mesmas fontes, a

explosão causou alguns feridos entre os transeuntes. Na passada segunda-feira à noite, recorda-se, uma explosão no centro de Teerão causou, segundo um balanço oficial, 20 mortos e uma centena de feridos.

ACIDENTE FERROVIÁRIO — Pelo menos 16 pessoas morreram e duas ficaram gravemente feridas numa colisão verificada, ontem, entre um comboio expresso e um autocarro na zona ocidental da Hungria — anunciou a agência húngara MTI. As vítimas foram oito crianças e oito adultos. Todos eles tiveram morte instantânea quando o comboio expresso proveniente da cidade de Komarom colidiu com um autocarro nos subúrbios de Szekesfehervar. Os dois feridos graves e outros quatro ligeiros ficaram hospitalizados em Szekesfehervar.

VIA FÉRREA SABOTADA — A guerrilha salvadorenha cortou em dois o sistema ferroviário do país com um ataque a uma intersecção chave a leste da capital — anunciaram hoje as autoridades. Funcionários dos caminhos-de-ferro,

uma empresa pública, revelaram que o tráfego para o sueste do país foi cortado por uma explosão em Valle San Juan, numa ponta onde a via férrea passa. As reparações durarão várias semanas — disseram as mesmas fontes.

SATÉLITES COMERCIAIS — Uma empresa privada americana conseguiu — pela primeira vez nos Estados Unidos — lançar ontem um foguetão, futuro lançador de satélites comerciais, para fazer concorrência à «NASA». Construído pela companhia texana «Space Services INC», de Houston, o foguetão «Conestoga-1», de 11 metros de altura, foi disparado do solo na pequena ilha de Matagorda, no Texas, para um primeiro voo experimental de dez minutos e 30 segundos. Depois de ter atingido 308 km de altitude, o foguetão, propulsionado pelo motor de combustível sólido de um míssil militar «Minnuteman» e portador de uma carga fictícia, caiu no Golfo do México, como previsto, a 516 km do ponto de lançamento.

VETO INVALIDADO — Por esmagadora maioria a câmara de representantes dos Estados Unidos invalidou ontem o veto do presidente Reagan relativo a um adicional de 14.200 mil milhões de dólares ao orçamento do país. O escrutínio deu 301 votos a favor da invalidação do veto e 117 contra. A anulação será decidida agora pelo Senado, onde

os republicanos detêm a maioria. Reagan necessita de dois terços dos votos dos senadores para manter o seu veto e obrigar o Congresso a aprovar uma nova lei. Nos 14.200 mil de dólares em causa incluem-se os 350 milhões solicitados por Reagan para o desenvolvimento dos países da área das Caraíbas e da América Central.

AMNISTIA INTERNACIONAL — O 15.º Congresso da Amnistia Internacional foi aberto hoje em Rimini (norte da Itália) com a presença de duas centenas de delegados provenientes de todo o Mundo e do fundador da organização, o advogado inglês Peter Benenson. Durante a sessão de abertura os responsáveis da organização anunciaram que lançariam no fim do mês de Outubro uma «semana do prisioneiro de opinião», indicando igualmente que um dos temas a ser tratado será o fenómeno das execuções sumárias efectuadas com a complicitade dos Governos ou de órgãos institucionais.

NOBEL DA PAZ — A organização de juventude do Partido Democrata Cristão italiano decidiu ontem propor o Papa João Paulo II para o Prémio

Nobel da Paz de 1982. A decisão foi tomada no congresso que os jovens democratas cristãos italianos estão a efectuar em Viareggio.

A primeira desde 1926

Sindicatos ingleses aprovam greve geral para dia 22

A convocatória para um dia de greve geral no dia 22 recebeu ontem o apoio unânime do Conselho Geral da Confederação de Sindicatos, seu máximo órgão directivo.

É a primeira vez desde a greve geral de 1926 que este organismo toma a liderança de um «Dia de Acção» ao qual aderiram a maioria dos sindicatos e poderá paralisar todo o País.

O ministro dos Serviços Sociais, Norman Fowler, apresentou um relatório sobre o dia de greve de 22 de Setembro, convocando os sindicatos a apoiar a reivindicação das enfermeiras e do pessoal auxiliar dos hospitais.

O governo de Margaret Thatcher recusa-se a aumentar a sua oferta salarial (aumento de 7,5 por cento contra os 12 por cento

reclamados). Os sindicatos, ao apoiarem a reivindicação das enfermeiras desafiaram a Lei Tebbit que proíbe as greves de solidariedade.

Esta lei permite a imposição de multas aos sindicalistas que convoquem uma greve de solidariedade ou simpatia, e penas de prisão a aqueles que não pagarem.

Enquanto isto, o líder da oposição trabalhista britânica, Michael Foot, ameaçou, ontem em carta enviada à primeira-ministra Margaret Thatcher, exigir a imediata convocação do Parlamento, actualmente de férias, caso Thatcher se recuse a debruçar-se pessoalmente sobre as negociações com os trabalhadores da saúde pública, que reivindicam aumentos salariais.

John Galbraith propõe

Luta do povo americano contra armas nucleares

O economista e antigo diplomata norte-americano John Kenneth Galbraith apelou hoje aos americanos para que exijam o fim das armas nucleares com a mesma paixão que demonstraram contra a guerra do Vietname.

A corrida americano-soviética às armas «deve ser travada», disse o economista da Universidade de Harvard, numa reunião de organizações não-governamentais, na sede das Nações Unidas.

«Sem dúvida que o mais directo e compreensível processo de conseguir esse termo é um congelamento bilateral do desenvolvimento, produção e armazenamento de mais armas nucleares, prelúdio de negociações para as reduzir e, tenhamos esperança, da sua eventual eliminação», afirmou Galbraith.

Para o professor norte-americano, «a questão do controlo das armas em geral, e a do congelamento das armas nucleares em particular é politicamente o mais perigoso tema que hoje se depara a qualquer político».

Galbraith apelou aos norte-americanos para que pressionem os senadores e congressistas a apoiarem o congelamento do armamento nuclear, para que se demonstre que «o poder popular pode competir com o poder militar, tal como sucedeu durante a guerra do Vietname».

Liberais europeus

A conferência anual da Internacional Liberal foi inaugurada quinta-feira em Haia com uma proposta norueguesa para um completo congelamento de armas nucleares — revelaram fontes da conferência.

Quatrocentos delegados de partidos liberais europeus participaram na reunião.

Representantes da Noruega pediram uma «moratória quantitativa e qualitativa» sobre todas

as formas de armamento nuclear na Europa.

A resolução norueguesa que deve ser votada amanhã, propõe também que os países da NATO rejeitem os planos para estacionamento de 572 novos mísseis nucleares na Itália, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Bélgica e Holanda.

Londres: «não» à base dos «Trident»

As autoridades britânicas decidiram renunciar à construção de uma base de reparação e estacionamento para os mísseis nucleares «Trident», anunciou o ministro da Defesa, John Nott.

A base, cujo custo estava calculado em 500 milhões de libras, devia ser construída na Escócia, em Coulport, na margem esquerda do rio Clyde, não longe da base de submarinos nucleares Polaris. A manutenção dos mísseis será assegurada nos Estados Unidos na base dos King Bays, na Geórgia, o que permitirá economizar várias centenas de libras, disse Nott.

NATO decidida

A NATO está decidida a aplicar o seu programa de instalação na Europa de novos mísseis nucleares a partir de 1983, e paralelamente a prosseguir as negociações com a URSS para alcançar a opção zero, declarou em Bruxelas um alto funcionário americano.

Esse alto funcionário, que pediu anonimato, fez esta declaração no termo duma reunião do grupo consultivo especial da NATO.

Entretanto, em entrevista do «Times» de Londres, o secretário da Defesa dos EUA, Gaspar Weinberger, declarou que a «primeira prioridade» da administração americana reside no «apego e no apoio à NATO na frente central e nas outras frentes europeias».



Conflitos laborais "reflectem a tendência repressiva" do Governo AD

— afirma Joaquim da Rocha, do Sindicato da Celulose, Gráfica e Imprensa

Os principais problemas neste momento vividos pelos trabalhadores das principais empresas dos sectores Gráfico e de Imprensa são o tema do depoimento de Joaquim da Rocha, dirigente do Sindicato das Indústrias de Celulose, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas, que seguidamente inserimos.

Estas declarações, incluídas na série de depoimentos de dirigentes sindicais, confiados ao «DL», e que temos vindo a publicar, visam sobretudo aclarar as origens dos conflitos que actualmente se registam em grande parte das empresas dos mais diversos sectores. Em todos eles, constata-se como ponto comum a repressão patronal, encorajada pela política antilaboral do Governo AD.

«Este Verão tem-se revelado para alguns sindicatos como uma estação crucial, pois que os problemas, depois de passarem por uma fase de incubação nos meses antecedentes, rebentam agora com uma violência inusitada.

O caso ANOP é paradigmático para além dos conflitos da Livraria Bertrand, da GRIS Impressores, Manufaturas Alfa, Tipografia do Sul, SARL, etc. A primeira a ANOP continua a ser alvo das reiteradas tentativas de «extinção» da parte do Governo para se assegurar de forma ilegal e antidemocrática o controlo ideológico e político de um sector tão sensível como é o da Comunicação Social. Os trabalhadores da ANOP responderam com uma determinante negativa em receber as notas de despedimentos que o conselho de gerência, melhor dizendo, comissão liquidatária

tem redigido e está a enviar-lhes. Porém, os trabalhadores da ANOP persistem em manter-se firmemente nos seus postos de trabalho.

A Bertrand é um caso típico de esvaziamento económico da sua força de produção mercê da alienação que a venda de alguns edifícios que constituem o seu património para pagamento de dívidas à Banca internacional, cujo avalista é o conhecido financeiro Manuel Bolhosa que pretende, com o sacrifício dos trabalhadores, arrolar o que resta da Livraria Bertrand, empresa com mais de 600 pessoas. Curioso: durante este ano os responsáveis convidaram o Presidente da República a visitar as suas instalações fabris e com a «mise-en-scène» preparada talvez pretendessem transmitir à opinião pública uma imagem de saúde financeira que



ela não possuía. A Gris Impressores, que foi desinterencionada mas cujos titulares se recusaram a nomear os corpos sociais para a empresa, por esse motivo a Paraempresa negou-se a negociar o respectivo contrato de viabilização. Actualmente, devido ao clima de indefinição jurídica e económica, quadros técnicos de sectores-chave estão a abandonar a empresa, conforme aconteceu com o departamento de direcção comercial, que pediu, em bloco, a demissão, provo-

cando assim uma quebra bastante acentuada na angariação de trabalhos e cujos reflexos, a breve prazo, não deixarão de influenciar a estabilidade aos postos de trabalho ocupados por 296 pessoas. Conclusão de tudo isto: não há trabalho para manter a empresa em laboração além de dois meses e quanto a número para satisfazer os salários convém esclarecer que da verba de 50 mil contos de produtos entregues e já facturados, maioria dos quais em divisas de clientes estrangeiros,

há apenas em caixa este, mês 10% daquela soma destinada a pagar os ordenados. Apesar de reuniões constantes da comissão de trabalhadores e delegados sindicais e com o conselho de administração no sentido de se encontrar uma solução que satisfaça minimamente os legítimos interesses dos trabalhadores, a situação não tem evoluído favoravelmente.

A Manufaturas Alfa é um caso típico da repressão e desonestidade patronais, situação que se agudizou enormemente através da sua compra por dois elementos (uma advogada e outra pessoa com interesses no famigerado Hotel Baía) que tudo fazem para encerrar o sector de cartonagem, exercendo a coacção psicológica e outras formas de intimidação sobre trabalhadores, alguns de idade avançada e com bastantes anos de casa, para se furtarem ao legítimo pagamento das indemnizações, conforme está estatuído pela numerosa legislação do trabalho e até pela própria Constituição da República.

No concernente à empresa Litográfica do Sul, SARL, também temos a assinalar e a denunciar um caso de nítida repressão patronal. Alegando

in correcções na marcação de um plenário por dois delegados sindicais, a administração decidiu após a instauração de processos disciplinares, aliás contestados pelo contencioso do Sindicato, punir com 10 dias de suspensão, com perda de vencimento os referidos trabalhadores.

Mas o mais grave a reflectir a tendência repressiva do actual Governo Balsemão/Freitas do Amaral bem explorada e aplicada na prática pelo patronato, está o facto de recentemente a Associação dos Industriais Gráficos, mais correctamente a APIGTP, recusar-se a iniciar a negociação do CCTV, devolvendo à nossa Federação, numa atitude de puro execrável oportunismo e provocação, toda a matéria susceptível de revisão e negociação. O resultado desta atitude está bem à vista: o patronato pretende ganhar mais uns meses ao dilatar excessivamente o prazo de abertura da negociação, o que virá a acarretar graves prejuízos para o trabalhadores. A contratação colectiva, mercê destas vergonhosas manobras de direcção, configura um défice de tempo útil de salários.

Joaquim da Rocha, do Sindicato das Indústrias de Celulose Gráfica e Imprensa».

Fumar...
Enfim, é lá consigo.
Mas no local próprio!



Agora, você que é fumador, já tem uma carruagem destinada para si, na Linha de Cascais. Um espaço todo seu, que vem substituir os anteriores locais de fumo, mais exiguidos, mais incómodos. Esta nova carruagem é facilmente reconectível através de uma faixa azul associada ao símbolo criado para o efeito. E a sua localização situa-se sempre a meio do comboio. Assim, a identificação será imediata!

Mas, se nos permite um conselho: evite fumar! Vê se já pensou nos múltiplos malefícios que o tabaco lhe pode trazer? Alguns deles comprovadamente graves? E você sabe que a duração média de uma viagem na Linha de Cascais são apenas 30 minutos?

Enfim... é lá consigo.
De qualquer forma, já sabe: agora, ao fumar, faça-o no local próprio!



Hotel Baía

Reatadas as negociações Governo retoma propostas anteriormente apresentadas

Os representantes dos trabalhadores do Hotel Baía e da SET votam a reunir-se esta tarde a fim de analisarem as propostas ontem apresentadas pelo director-geral do Turismo, com vista à solução do conflito existente naquela unidade hoteleira.

Na reunião de ontem, segundo um comunicado do Sindicato da Hotelaria do Sul, foi apresentada aos trabalhadores uma proposta que «retoma o projecto de plataforma» do acordo anteriormente rejeitado e lhe acrescenta alguns pontos que **pioram a situação** relativamente a questões em que já houvera acordo.

O sindicato afirma que o Governo «mantém a intenção de **dispensar** com vencimento 20 trabalhadores», entre os quais

se encontram todos os membros da CT, os delegados sindicais, os membros da mesa do plenário e outros activistas que se têm destacado em defesa da autogestão.

Os trabalhadores do Baía, de Cascais, que também se manifestaram no Rossio, em Lisboa, pretendem que seja reposta a legalidade na empresa, que actualmente é controlada por uma comissão de gestão interina, nomeada em Janeiro por Nandim de Carvalho. A esta medida os trabalhadores, que desde o abandono do hotel pelo patrão em 1975 desenvolviam um processo de autogestão, reagiram prontamente, iniciando formas de luta. Foi quando a unidade hoteleira foi invadida por «gorilas», que ali ainda se mantêm,

criando um clima de permanente tensão.

O pessoal do Baía tem recebido por parte de trabalhadores de outros sectores uma constante solidariedade, traduzida em géneros alimentares recolhidos de fundos, que tem permitido o prosseguimento da luta.

O comunicado do sindicato diz ainda que, durante a manifestação de ontem, foram vistos no Rossio «pelo menos **quatro gorilas** que ocupam o Baía, em autêntica atitude provocatória».

«Os indivíduos contratados pela CGI — acrescenta o documento — rondaram os trabalhadores e relativamente aos que distribuíam comunicados e se encontravam afastados da concentração, chegaram a provocá-los».

Hoteleiros algarvios contestam portaria da SET

A direcção da Associação de Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve (AIHSA) enviou um telegrama ao Presidente da República em que afirma «lamentar profundamente a inoportuna publicação do Decreto-Lei relativo às regiões de turismo».

No texto do telegrama, revelado em conferência de imprensa, considera-se que «tal diploma vem desestabilizar a Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA), a qual, após ratificação pela Assembleia da República da sua lei orgânica foi profundamente reorganizada».

«Lamentavelmente», acrescenta a direcção da AIHSA, «esta associação não foi consultada antes da publicação do referido diploma, o que reputa de inad-

missível e inaceitável, considerando que é a organização empresarial mais importante do sector turístico do Algarve».

Na segunda-feira, o secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, deslocou-se ao Algarve para tratar com a comissão executiva do CRTA de problemas relativos à aplicação do contestado diploma. Esta contestação é sobretudo motivada pelos numerosos compromissos assumidos pela CRTA em encomendas destinadas a promover a região.

Patronato denuncia CCTV

Por outro lado, o presidente da assembleia geral da AIHSA acu-

sou o sindicato do sector de pretender desestabilizar o turismo na região.

Cabrita Neto disse que «ao aceitar um aumento de 11 por cento por um período de seis meses para transferir as negociações para a época alta do turismo, o sindicato pretende desestabilizar o sector turístico do Algarve».

A conferência de imprensa em que foram feitas estas declarações foi convocada para «denunciar o actual contrato colectivo de trabalho» no sector por «o sindicato ainda não o ter feito» e Cabrita Neto sublinhou que é a primeira vez que uma associação patronal toma semelhante iniciativa pretendendo — disse — «melhorar os salários dos seus trabalhadores».

DESPORTO

Europeus de atletismo em Atenas

Portugal: de degrau em degrau

●RDA: a grande força de um país

Aurora Cunha ficou a 74 centésimos de segundo do seu próprio recorde nacional e Rosa Mota fez a sua melhor marca pessoal na final dos 3000 metros do europeu de atletismo em Atenas. Aurora fez o tempo de 8.55,24 minutos contra 8.54,5 minutos do seu próprio recorde nacional (estabelecido este ano) e Rosa Mota retirou 5,1 segundos ao seu anterior máximo pessoal.

Foi a primeira vez que duas atletas portuguesas participaram num campeonato da Europa e tiveram um comportamento positivo bem superior ao dos atletas masculinos, à excepção de Carlos Lopes. Aurora passou ao primeiro quilómetro em 2.52 minutos num tempo rápido e aos 2000 mil metros (5.56 minutos) já acusava o esforço, tanto mais que depois teve de correr sem adversárias. No último quilómetro, Aurora reagiu bem e terminou num agradável décimo lugar com a sua segunda melhor marca de sempre, descendo pela quarta vez esta época dos nove minutos. Rosa Mota controlou bem a sua corrida e fez a sua melhor marca pessoal deixando atrás de si oito concorrentes, algumas das quais com nível superior.

Por seu lado, Carlos Cabral falhou por um lugar a qualificação para a final dos 1500 metros sendo eliminado, tal como aconteceu aos seus compatriotas António Atabão e João Campos.

Para a final (a disputar amanhã) eram apurados os três primeiros de cada uma das três eliminatórias e mais o conjunto dos três melhores tempos, tendo Cabral alcançado o 4.º melhor tempo: 3.42,29 minutos.

Todos os portugueses foram prejudicados pelo facto das provas terem sido táticas e António Atabão foi o que mais desiluiu, ao fazer o modesto tempo de 3.46,99 minutos. Atabão terminou em 10.º lugar, depois de ter comandado a primeira volta para a seguir se «apagar» a partir dos 900 metros, não reagindo ao «sprint» final.

Campos foi aquele que, em princípio, poderia ter mais hipóteses de ser apurado. Teve uma presença muito viva na corrida e bateu-se de igual para igual, concluindo com 3.42,74 minutos, melhor tempo que o vencedor da 1.ª eliminatória.

Se a 2.ª eliminatória fosse lenta (como a 1.ª), Campos poderia ter sido apurado, mas Cabral imprimiu à corrida um ritmo tal (até aos 800 metros) que desde logo se antevia que os melhores tempos seriam alcançados nesta eliminatória. Isso mesmo sucedeu a Cabral, que embora terminando mal os últimos 200 metros, acabou por fazer um tempo melhor que João Campos, falhando por um lugar a sua qualificação para a final.

Elas dizem

Aurora Cunha e Rosa Mota mostraram-se satisfeitas pelo

seu comportamento na final de 3000 metros. Aurora, embora não tenha melhorado a sua melhor marca pessoal, afirmou que só não pôde fazer melhor porque a partir do primeiro quilómetro deu-lhe uma forte dor no fígado.

Quería andar e quase não podia — lamentou a atleta do FC Porto, acrescentado: **na parte final, até reagi bem.**

Penso que a minha presença foi muito positiva e que esta não foi a altura ideal, pois a época já vai um pouco adiantada. Mesmo assim fiz um dos melhores tempos — observou.

Rosa Mota referiu que a prova lhe correu da melhor maneira, pois teve oportunidade para bater o recorde pessoal: **se tivesse a sorte de ter mais perto algumas adversárias poderia ter baixado dos nove minutos** — considerou.

Aurora confirmou a sua presença (domingo) na final directa de 1500 metros e Rosa Mota adiantou que irá disputar a maratona, também no domingo.

Dizem eles

Os atletas que participaram nos 1500 metros afirmaram que a forma como se processou a qualificação poucas hipóteses lhes deixava em aberto. Cabral disse que poderia ter chegado à final se não fosse numa forte dor junto ao calcanhar.

Depois do primeiro quilómetro, até aos 1400 metros, fui forçado a perder o contacto com os da frente devido a uma forte dor — disse. **Bastava ter ganho a um atleta para ser qualificado e penso que se tudo corresse normalmente isso viria a suceder** — frisou.

João Campos mostrou o seu descontentamento por ter feito um tempo melhor que o vencedor da 1.ª eliminatória e de não ter sido apurado. António Atabão garantiu que sofreu vários empurrões que lhe prejudicaram a corrida: **era inútil continuar a alimentar esperanças assim. Nunca me deram tantas cotoveladas** — disse o atleta.

Grécia estreia-se

A República Democrática Alemã continuou a dominar os campeonatos europeus de atletismo, conquistando quatro medalhas de ouro nas nove finais

disputadas. Após 23 finais, a RDA totaliza 19 medalhas (nove de ouro, quatro de prata, seis de bronze), enquanto a URSS soma 14 (três, seis, cinco) e a RFA seis (quatro, um, um).

A 4.ª jornada, ontem disputada, forneceu resultados discretos, sendo apenas de salientar as medalhas de ouro e bronze alcançadas pelas anfitriãs gregas Anna Verouli (ouro) e Sofia Sakarafa (bronze) no lançamento do dardo.

Udo Beyer (peso), Lutz Dombrowski (comprimento), Barbael Woeckel (200 m) e Olaf Prenzle (200 m) conquistaram as quatro medalhas de ouro para a RDA, cuja supremacia nos campeonatos tem sido incontestada.

A Alemanha Federal manteve o domínio no meio-fundo masculino, ganhando a prova de 400 metros através do jovem Hartmut Weber, que alcançou a 4.ª medalha de ouro para o seu país.

A União Soviética esteve em evidência, fazendo uma dupla no salto com vara (ouro para Alexander Krupsky e prata para Vladimir Polyakov) e ganhando facilmente a prova feminina dos

2 Sabine Moebius (RDA) 3.852 (12.89, 13.51, 1.83, 23.71); 3. Anke Vater (RDA) 3.779 (13.81, 15.26, 1.83, 24.17); 4. Judy Livermore (G. Bretanha) 3.752 (13.48, 14.00, 1.89, 24.76); 5. Sabine Everts (RFA) 3.718 (13.46, 11.81, 1.89, 23.76); 6. Natalya Shubenkova (URSS) 3.681 (13.37, 13.23, 1.80, 24.31); 7. Mila Kolyadina (URSS) 3.648 (13.94, 16.04, 1.74, 24.97); 8. Valentina Dimitrova (Bulgária) 3.606 (14.27, 15.20, 1.80, 25.11).

● 3000 metros (senhoras) final: 1.ª Svetlana Ulmasova (URSS) 8.30,28; 2.ª Maricita Puica (Roménia) 8.33,33; 3.ª Elena Sipatova (URSS) 8.34,06; 4.ª Tatiana Pozdnyakova (URSS) 8.38,98; 5.ª Birgit Friedman (RFA) 8.43,65; 6.ª Margherita Gargand (Itália) 8.48,73; 7.ª Brigitte Kraus (RFA) 8.51,60; 8.ª Ingrid Kristiansen (Noruega) 8.51,79; 9.ª Agnese Possamai (Itália) 8.54,52; 10.ª Aurora Cunha (Portugal) 8.55,24; 11.ª Cornélia Buerki (Suíça) 8.55,67; 12.ª Rosa Mota (Portugal) 9.04,82 (recorde pessoal da nossa atleta); 13.ª Monica Joyce

Infeliz mas verdadeiro

Tacticamente, falhanço rotundo dos três portugueses inscritos nos 1500 metros: Atabão, Campos e Cabral, todos com a insólita mania de quererem andar à frente do pelotão, para guardarem a lembrança em postal familiar, acabaram por sofrer dura punição para as suas ousadias, sem pernas nem cabeça. Comandaram: depois, saíram pelos fundos da cave. Até Carlos Cabral (impensadamente) colaborou na eliminação de João Campos!

3000 metros, por Svetlana Ulmasova.

A Polónia obteve a primeira medalha de ouro dos campeonatos, através de Lucyna Kalec, que se superou às favoritas Donkova (Bulgária) e Knabe (RDA).

Resultados

● 400 barreiras femininas (apuradas para a final as quatro primeiras de cada eliminatória)

primeira meia final: 1. Chantal Rega (França), 55.73 s.; 2. Brigit Uibel (RDA), 55.86; 3. Elena Filipishina (URSS), 55.95; 4. Genoweffa Blaszk (Polónia), 56.73; 5. Marlies Gutewort (RFA), 57.34; 6. Yvette Wray (GB), 57.81; 7. Rosa Colorado (Espanha), 58.91; 8. Cristina Cojocar (Roménia), 59.00. Segunda meia-final: 1. Anna Kastetskaya (URSS), 55.72; 2. Petra Pfaff (RDA), 55.81; 3. Ann-Louise Skoglund (Suécia), 55.96; 4. Ekaterina Fesenko (URSS), 56.49; 5. Mary Wagner (RFA), 56.74; 6. Giuseppina Circulli (Itália), 57.35; 7. Monserrat Pujol (Espanha), 58.06; 8. Helle Sichlau (Dinamarca), 58.91.

● Heptatlo feminino (após quatro provas): 1. Ramona Neubert (RDA) 3.876 pontos (100 m barreiras, 13.61, peso — 15.02, altura — 1.83, 200 metros — 23.40);

(Irlanda) 9.08,45; 14.ª Birgit Bringslid (Suécia) 9.09,85; 15.ª Breda Pergar (Jugoslávia) 9.11,79; 16.ª Mercedes Calleja (Espanha) 9.12,32; 17.ª Dorthe-S. Rasmussen (Dinamarca) 9.14,35; 18.ª Eva Ernestroem (Suécia) 9.15,12; 19.ª Louise McGrillen (Irlanda) 9.20,60; 20.ª Deborah Peel (G.B.) 9.24,41.

● 200 metros (senhoras) final: 1.ª Baerbel Woeckel (RDA), 22.04; 2.ª Kathy Smallwood (GB) 22.13; 3.ª Sabine Rieger (RDA) 22.51; 4.ª Gesine Walther (RDA) 22.60; 5.ª Bev Callender (GB) 22.91; 6.ª Anelia Nuneva (Bulgária) 22.93; 7.ª Liliane Gaschet (França) 22.97; 8.ª Christine Cazier (França) 23.08.

● Dardo (senhoras) final: 1.ª Anna Verouli (Grécia) 70.02 metros; 2.ª Antje Kempe (RDA) 67.94; 3.ª Sofia Sakarafa (Grécia) 67.04; 4.ª Tina Lillak (Finlândia) 66.26; 5.ª Ute Richter (RDA) 65.88; 6.ª Eva Helmschmidt (RFA) 65.82; 7.ª Petra Felke (RDA) 65.56; 8.ª Fátima Whitbread (GB) 65.10.

● 100 barreiras (senhoras) final: 1. Lucyna Kalec (Polónia) 12.45 segundos; 2. Yordanka Donkova (Bulgária) 12.54; 3. Kerstin Knabe (RDA) 12.54; 4. Bettine Gaertz (RDA) 12.55; 5. Maria Merchuk (URSS) 12.85; 6. Vera



Lutz Dombrowski (RDA): salto em comprimento de 8,41 m vale bela medalha de ouro

Komisova, (URSS) 12.92; 7. Tatyana Anisimova, (URSS) 13.06; 8. Ginka Zagorcheva, (Bulgária) 13.12.

● O soviético Litinov é um dos 12 atletas apurados para a final do lançamento do martelo ao obter a melhor marca das provas de qualificação, com 77.58 metros. Os restantes 11 atletas apurados para a final foram os seguintes: Sedykh (URSS) 77.58; Huhtala (Finlândia) 75.86; Ploghaus (RFA) 74.32; Steuk (RDA) 74.10; Nikulin (URSS) 74.06; Golda (Polónia) 73.92; Gerstenberg (RDA) 73.88; Tomaszewski (Polónia) 73.48; Schafer (RFA) 72.98; Orlando (Itália) 72.76; Tiainen (Finlândia) 72.62. Foram eliminados os seguintes atletas por não alcançarem os mínimos exigidos (72 metros): Dulgerov (Bulgária) 71.16; Tanczi (Hungria) 71.04; Givan (Inglaterra) 70.62; Bianchini (Itália) 70.06; Olsen (Noruega) 69.76; Olkkoenen (Finlândia) 69.76; Sahner (RFA) 69.24; Egan (Irlanda) 66.96; Bysstedt (Suécia) 0.00.

● 110 m barreiras, homens (apurados para as meias finais os quatro primeiros de cada eliminatória e os restantes três melhores tempos) — primeira eliminatória: 1. Thomas Munkelt (RDA) 13.52; 2. Andrei Prokofyev (URSS) 13.71; 3. Mark Holtom, (GB) e Arto Bryggare, (Finlândia) 13.72; 5. Ioan Oltean, (Roménia), 13.82; 6. Roberto Schaneder (Suíça) 13.92; 7. Herbert Kreiner, (Austria), 14.50 — Segunda eliminatória: 1. Jacek Rutkowski, (Polónia) 13.87; 2. Andreas Schliske, (RDA) 13.90; 3. Georgi Shabanov, (URSS) 13.91; 4. Georgi Bakos, (URSS) 13.98; 5. Karl-Woerner Doenges, (RDA) 14.01; 6. URSS Rohner (Suíça) 14.20; 7. Reijo Byman, (Finlândia) 14.36; 8. Petros Evripidou, (Grécia) 14.69. — Terceira eliminatória: 1. Romuald

Giegiel (Polónia), 13.85; 2. Holger Pohland, (RDA) 13.85; 3. Wilbert Greaves, (GB) 13.86; 4. Alexander Puchkov, (URSS) 13.95; 5. Javier Moracho, (Espanha) 14.01; 6. Daniele Fontecchio, (Itália) 14.01; 7. Julius Ivan, (Checoslováquia), 14.05.

● 1500 metros, homens. (apurados para a final os três primeiros de cada eliminatória e os restantes três melhores tempos), primeira eliminatória: 1.º Pierre Deleze (Suíça) 3.42.75 m, 2.º Graham Williamson (GB) 3.43.01, 3.º Dragan Zdravkovic (Jugoslávia) 3.43.02; 4.º Cláudio Patrignani (Itália) 3.43.12, 5.º Mirosław Zerowski (Polónia) 3.43.46; 6.º Alex Gonzalez (França) 3.43.70; 7.º Christos Papachristos (Grécia) 3.44.12, 8.º Arno Coermeling (Holanda) 3.44.18; 9.º Jan Persson (Suécia) 3.44.94; 10.º António Atabão (Portugal) 3.46.99, 11.º John Chappory (Gibraltar) 3.57.91. Segunda eliminatória: 1.º José Abascal (Espanha) 3.40.32, 2.º Uwe Beckwe (RFA) 3.40.50; 3.º Andreas Busse (RDA) 3.40.53, 4.º Nikolai Kirov (URSS) 3.40.91, 5.º João Campos (Portugal) 3.42.74; 6.º Johnnh Kroon (Suécia) 3.42.75; 7.º David Taylor (Irlanda) 3.43.86; 8.º Jon Didriks (Islândia) 3.44.03, 9.º Sermet Timurlenk (Turquia) 3.44.24, 10.º Philippe Dean (França) 3.45.13. Terceira eliminatória: 1.º Steve Gram (GB) 3.38.05; 2.º Vitali Tishchenko (URSS) 3.38.45; 3.º Ray Flynn (Irlanda) 3.38.62; 4.º Robert Nemeth (Austria) 3.39.57; 5.º Vinko Pokrajac (Jugoslávia) 3.40.86, 6.º Justin Gloden (Luxemburgo) 3.41.62, 7.º Carlos Cabral (Portugal) 3.42.29, 8.º Stefano Mei (Itália) 3.43.05.

● Peso (homens) final. 1.º Udo Beyer (RDA) 21.50; 2.º Janis Borsars (URSS) 20.81; 3.º Remigius

Continua na pag. 19

Medalhas

O quadro de distribuição de medalhas do europeu de atletismo depois do quarto dia de provas:

	OURO	PRATA	BRONZE
RDA	9	4	6
RFA	4	1	1
URSS	3	6	5
Grã-Bretanha	1	3	—
Bulgária	1	2	1
Roménia	1	2	—
Itália	1	1	1
Espanha	1	1	—
Grécia	1	—	1
Polónia	1	—	1
Checoslováquia	0	3	4
Finlândia	0	0	2
França	0	0	1

SALDOS

1 MILHÃO
de escudos
em prémios
c/automóvel



MOBÍLIAS - todos os estilos c/desc. até 30%

ALCATIFAS - 4,00 mts Largo. Várias cores 225\$00 m²
- tipo industrial 89\$50 m²

LISBOA (R. Fresca) • AMADORA • QUELUZ
CASCAIS • COSTA DA CAPARICA

somos

**armazéns
CONDE BARÃO**

DESPORTO

ponta esquerda

João do Pulo: perna amputada

O brasileiro João Carlos de Oliveira (recordista mundial do triplo salto) sofreu ontem amputação da perna direita no Hospital de São Paulo. A amputação tornou-se inevitável depois de o atleta ter sofrido uma infecção na perna, na sequência de um desastre de viação, em Dezembro.

Oliveira (28 anos) detém o máximo mundial do triplo salto (17,89) desde 1975, fixado na Cidade do México.

Os brasileiros receberam com tristeza a notícia de que João Carlos de Oliveira, conhecido por «João do Pulo», perdeu uma perna que durou nove meses contra a amputação da perna afetada por baixo do joelho. Segundo um ortopedista do Hospital de São Paulo, João Carlos de Oliveira irá ficar com uma perna artificial, mas com essa prótese poderá caminhar normalmente e «praticar natação e ciclismo», porque a articulação do joelho não ficou afectada.

João Carlos de Oliveira conquistou duas medalhas de bronze nos Jogos Olímpicos de Montreal (1976) e de Moscovo (1980) e ganhou três títulos nas Taças do Mundo de 1977, 1979 e 1981.

Quinto em tribunal

O juiz madeirense Albino Rodrigues, que dirigiu a partida Sporting - Rio Ave, acionou judicialmente o treinador Quinto (da turma de Vila do Conde) com base em declarações públicas que considera ofensivas da sua dignidade.

PCP dá um exemplo

A Comissão para as Actividades Desportivas, Culturais e Recreativas da ORL do PCP, dentro do calendário desportivo para 1982, realiza no próximo dia 18, com início às 10h, na Praça Paiva Couceiro, uma prova de atletismo designada «Com o PCP desporto direito do povo», e que terá o seguinte percurso: Paiva Couceiro (partida) - Morais Soares, Praça do Chile, António Pereira Carrilho, Largo do Leão, Visconde de Santarém, Av. Duque d'Ávila, Av. da República, Campo Pequeno (chegada junto à praça de touros).

A prova é destinada a atletas de todos os sexos categorias (infantis, iniciados, juniores, seniores e veteranos, com idades superiores a 10 anos).

Haverá taça para as equipas classificadas até ao 3.º lugar, contando o o efeito a classificação dos cinco primeiros atletas de cada equipa, quer sejam masculinos ou femininos, independentemente da sua categoria.

As inscrições poderão ser efectuadas na Av. da Liberdade, 170, Lisboa (Centro de Trabalho Vitória do PCP) ou ainda no local, 30 minutos antes do início da prova.

Vilas recebe prêmio

O ténista argentino Guillermo Vilas figura entre os desportistas galardoados pelo Conselho Superior dos Desportos de Espanha. O galardão que será entregue pelo rei Juan Carlos em data a designar, foi concedido a Vilas em virtude de este ter sido considerado o desportista hispano-americano mais em evidência em 1981

Vilas finalista em Roland Garros e vencedor do torneio de Monte Carlo encontra-se actualmente a disputar o «open» de ténis dos Estados Unidos, a decorrer nas «courts» de Flushing Meadows (Nova Iorque)

Silva Martins recordado em Faro

○ Farense defronta o Lusitano de Évora, amanhã (sábado) pelas 21 e 30 horas, no Estádio de São Luís (em Faro) num desafio particular a cujo vencedor será entregue a taça «dr José Júlio da Silva Martins». Como é óbvio, trata-se (da parte do Sporting Farense) de homenagear a memória do recentemente falecido dr José Júlio da Silva Martins (de Silves) que foi um grande desportivo prestigiado, na Associação de Futebol de Faro e ultimamente como presidente do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

Ténis: “Circuito Satélite” acelera

Prossegue a disputa do «Circuito Satélite» em ténis, com a realização do «Troféu Carlsberg». As duplas portuguesas constituídas por Pedro Cordeiro/João Malo e Manuel de Sousa/Luís Filipe vingaram ontem o mau dia anterior dos nossos representantes nos singulares ao conseguirem ultrapassar a ronda inicial da prova de pares. Ambos beneficiados, respectivamente, por um Wild Card e um Merit Category, os primeiros encerram os americanos Obert Cramers e Jeff Pappel, enquanto os outros dois ganham à custa dos irmãos australianos Chris e Jhon Trengoning.

Miguel Soares e Pedro Borges que entraram directamente na prova sem necessitarem de qualificações, graças aos pontos ATP que têm: (respectivamente, 9 e 3), foram eliminados frente ao chileno Heinz Gildemeister e o sul-africano Deon Joubert, com os parciais de 7/6-6/0, após terem disposto, no primeiro «set», de 6/5 e serviço de Soares que não souberam aproveitar.

Quanto a Pedro Cordeiro e João Malo, venceram o primeiro «set» por 7-5 e o segundo por 6-3.

Na prova de singulares, que já vai nos quartos-de-final, os portugueses foram eliminados logo

na primeira ronda. O campeão nacional Pedro Cordeiro, poderia perfeitamente ter vencido o internacional belga Jan Vanlangendonk. Pedro ganhou a segunda partida, em «tie-break» e, depois, a 4-4, teve a oportunidade de quebrar o serviço ao seu adversário, o que no entanto não conseguiu.

Manoel de Sousa esteve em condições de bater o jugoslavo Igor Flego. Sousa teve, na primeira partida, 5-4 a seu favor e nada menos do que quatro «set points». Não conseguiu, porém, em nenhum deles, jogar o seu melhor, não metendo nomeadamente o primeiro serviço, o que lhe custou a derrota.

Ao mesmo tempo, atingiram-se já os oitavos-de-final sem qualquer português na luta individual. Resultados: F. Punccec (Af. Sul) v. J. Pappel (USA), 4/6-6/4-6/0; M. Zuckley (USA) v. G. Haynes (USA), 6/2-6/3; B. Levine (Af. Sul) v. H. Ekwall (Sue), 6/4-6/0; C. Edwards (USA) v. E. Brawerman (Bel), 6/3 - 4/6-6/4; A. Brichant (Bel) v. R. Cramés (USA), 3/6-6/4-6/4; I. Flego (Jug) v. A. Deminics (Ita), 6/0-6/4; M. Wennberg (Sue) v. J. Vanlangendonck (Bel), 6/3-6/1; M. Barr (USA) v. Craig Tregonning (Aust), 6/1-6/7-6/4. Apenas estão em prova, entre os cabeças de série, Frank Punccec e Craig Edwards.

Nos pares, a primeira ronda provocou os seguintes resultados: C. Edwards/G. Haynes (USA) v. F. Punccec/B. Levine (Af. Sul), 3/6-6/3-9/7; A. Brichant/J. Van Langendonck (Bel) v. T. Furniss (USA)/H. Du

Bruyin (Af. Sul), 6/7-6/3-6/1;
Crai Tregonning/M. Holland
(Aust/GB) v. A. Fernando (Sri
Lanka)/M. Elley (NZ), 3/6 - 6/2 -
6/2; M. Barr (USA)/A. deminicus
(It) v. T. Nelson (USA)/A. Cook
(Aust), 6/4-6/4; E. Brawerman
(Bel)/M. Buckley (USA) v. R.
Dubins (USA)/A. Oteroo (Mex),
4/6-6/1-6/1.

No «qualifying», (todo o dia de ontem) participaram apenas duas duplas portuguesas. Luis Caria e António Flores Marques foram facilmente batidos, na ronda inicial, enquanto Pedro Carvalho da Silva e João Cunha e Silva ganharam a primeira eliminatória, perdendo, depois, com Apin e Blackburn (Aust), por 7/5-7/5.

«Open» dos EUA

Jimmy Connors, segundo «cabeça de série», qualificou-se para as meias-finais do torneio aberto dos Estados Unidos de ténis, pela nona vez consecutiva ao derrotar o jovem amador Rodney Harmon (6-1, 6-3, 6-4). Nas meias-finais, Connors (vencedor do Torneio de Wimbledon) defronta o vencedor da partida entre o argentino Guillermo Vilas e o norte-americano Tom Gullikson. A outra meia-final opõe o norte-americano John McEnroe, em busca do quarto título consecutivo em Flushing Meadows, ao checoslovaco Ivan Lendl.

Nas meias finais do torneio feminino, a disputar hoje Chris Evert-Lloyd (cinco vezes vencedora do «open» dos Estados Unidos) enfrenta Andrea Jaeger e a checoslovaca Hana Mandlikova joga com Pam Shriver.

Basquetebol: Porto em Espanha

A equipa de basquetebolistas seniores do FC Porto, orientada pelo professor Jorge Araújo, joga hoje em Salamanca, a partir das 19 e 30 (hora de Lisboa), com o Estudantes de Madrid, numa partida cujo objectivo principal visa manter aquelas formações em actividade depois de um período inicial de preparação e adaptação de novos jogadores. A comitiva portuense partiu ontem de autocarro, logo pela manhã, tendo efectuado um treino ao fim da tarde no pavilhão onde hoje se realiza o encontro com a equipa madrilena. Antes, porém, os basquetebolistas do FC Porto assistiram a um encontro de andebol, em que interveio a formação de seniores do clube das Antas, que igualmente viajou no mesmo veículo.

Chefiada pelo vice-presidente das actividades desportivas, Rui Elias, a comitiva integra ainda o director do pelouro de basquete-

bol o seccionista António Matos, e Álvaro Braga Júnior, este em representação do jornal do clube nortenho e dos seguintes jogadores: Rui Pereira, Tó Ferreira, Alberto Vanzeller, Júlio Matos, Parente, José Sá, Rui Chumbo, Jorge Almeida, Rogério Sá, Jo-aquim Mesquita e Charles Payton, o norte-americano que, afinal, já pode ser inscrito na Federação, que entretanto recebeu um «telex» da ABAUSA, sua congénere dos EUA, a garantir que o jogador em causa «é aceitável como jogador de basquetebol amador em Portugal imediatamente».

Depois deste encontro, o FC Porto desloca-se a Vigo no dia 18 onde defrontará o D. Bosco, para depois participar no Torneio do Algarve, de 3 a 5 de Outubro, seguindo-se o torneio do Atlético (9 e 10 de Outubro) e um estágio na REA (17 a 31 de Outubro).

assim vai o **TOTOBOLA**

**PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO
PARA O 7.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO
DE 15 DE SET. DE 82**

Radio Totobola 1X2 1X1 111
1211 Correio de Coimbra: 12X
X21 111 X211. Correio do
Vouga 111 111 111 1111. A De-
fesa 1XX 1X1 111 X122. Diário
de Coimbra 11X 111 X111,
Diário de Lisboa X2X 1X1 11X
11X1 Ecos de Cacia 1X1 111
X11 1111 Estrela da Manhã 111
X21 111 1121 Eu Sei Tudo 112
XX1 111 1111. Folha do Do-
mingo 1X1 11X 11X 1211. Jor-
nal da Beira X22 111 11X 1111.
O Jornal de Felgueiras 111 111
11X 1XX1 O Jornal da Lixa 1X1
121 11X 1111. Jornal de Santo
Tiroso X12 111 X12 11X1. Linhas
de Elvas 2XX 111 111 11X1.

Maria da Fonte: 1XX 1X1 111
1X11, Notícias de Évora: 1XX
111 11X 1X11; Notícias de Fel-
gueiras: 1XX 1X1 111 1XX1; No-
tícias de Gouveia: 122 111 1X1
12X1. A Ordem: 12X 221 X12
11X1. RDP - Sec. Desportiva:
11X 111 11X 11X1; A Voz das
Beiras: 111 111 111 1111; A Voz
de Lamego: 1XX 121 111 1X21;
Tempo de Desporto: 1X2 1X1
111 1111; Grafonola Ideal: 112
XX1 112 111; Rádio Renas-
cência - Sec. Desportiva: 11X
X21 112 211X; Música e Não Só:
111 XX1 21X 1X11. Ponto de
Encontro: 12X XX1 11X 11X1;
Pálio das Canções: 11X 121 11X

1X11; Café com Leite: 1X2 111
111 1111; O Comércio de Le-
iões: 1X2 1X1 111X1X; Jornal
de Gaia: 112 121 X11 11X1; Jor-
nal da Graça: 12X 122 112 1X11;
Jornal de Notícias: X22 111 11X
1111; Manchete Desportiva: 121
111 111 12X1; Penalti: X1X 1X1
111 1X11; Quadrante Norte: 11X
111 111 1111; Repórter do Dia:
122 1X1 11X 111X; Resenha
Desportiva: 112 121 X11 1X11;
A Voz dos Ridículos: 111 X11 21X
1111; O Porto: 1X2 X21 11X
1X21; A Voz do Ave: 11X X11
111 1111

	P	E	G	T	M	O	B	O	L	A	S
	1		X				1	X		2	
1. MILAN - SPARTAK	37		5			1	10		1		1
2. D. BERLIN - HAMBURG	18		14			11	5		4		3
3. EVIPOVE - JUVENTUS	11		18			14	3		5		4
4. CELTIC - AJAX	32		10			1	9		2		1
5. TORPENO M. - BAYERN	18		14			11	5		4		3
6. INTER - S.L. BRATISLAVA	41		1			1	10		1		1
7. GOTTEBURGO - DUNFEST	35		6			2	9		2		1
8. BENFICA - BÉTIS	40		1			0	11		1		1
9. STREQUE - PORTO	24		14			5	7		4		1
10. MANCHESTER UNITED - VALENTIA	40		2			1	10		1		1
11. ROMA - IPSWICH	30		12			1	7		4		1
12. SPARTAK M. - ARSENAL	29		11			4	8		3		1
13. APL ZHIS - BOPIEC	39		3			1	10		1		1

a) No termo do Art. 142 do Regulamento Geral do Concurso, e por ver necessidade de contar o resultado dos jogos realizados na data de concurso, as bolas entrarão na esfera de sorteio na quarta-feira do presente mês.

A chave lógica será :

DESPORTO

Atletismo algarvio vai ganhar uma pista

A Associação de Atletismo de Faro assinou com a Câmara Municipal da capital algarvia, um protocolo em que o município cede um terreno para a construção de uma pista de atletismo. Com uma área de mais de 2800 metros quadrados, o terreno situa-se em S. Luís, zona da cidade de Faro prevista no plano de urbanização, onde se erguerá um complexo desportivo. A pista,

a construir pela Associação de Atletismo do Algarve, terá oito corredores, zonas de saltos e lançamentos, bem como balneários, arrecadações e bancadas. As obras, orçadas em cerca de 65 milhões de escudos, iniciam-se este mês, com trabalhos topográficos e montagem das instalações de apoio à construção, devendo estar concluídas em 1984.

“Volta a França do futuro”: portugueses no pelotão

A Volta à França do Futuro teve ontem a sua primeira etapa de estrada, novamente com os ciclistas da RDA a darem nas vistas e a somarem mais uma vitória. Desta feita, foi Andreas Pettermann o primeiro a cortar a linha de chegada em Bourg-en-Bresse, depois de percorridos os 157 quilómetros, feitos em 3.50.09, a que corresponde a média horária de 40,930km. Os portugueses conseguiram chegar com o pelotão, salvo Benedito Ferreira, que cortou a meta com um atraso de 26.13, juntamente com mais oito ciclistas de outras nacionalidades.

Com o grande pelotão que chegou a Bourg-en-Bresse, não se registaram grandes alterações na tabela classificativa, à excepção dos nove que não acompanharam o andamento imposto, pelo que continuam nos primeiros cinco lugares da classificação outros tantos corredores da RDA, com Uwe Raab à frente, apenas a um segundo de Olaf Ludwig.

Entretanto, na classificação do melhor trepador, a France Press informa que António Alves é o comandante (19 pontos), seguido do colombiano Acevedo (16) e do soviético Soukhoutchikov (14).

À partida para a tirada de hoje, a classificação geral está assim ordenada: 1.º Uwe Raab (RDA), 3.55.38; 2.º Olaf Ludwig (RDA), 3.55.39; 3.º Bern Drogan (RDA), 3.55.43; 4.º Falk Bodan (RDA), m.t.; 5.º Mário Krummer (RDA), m.t.; 49.º Manuel Cunha (Portugal), 3.56.06; 60.º Luís Vargues (Portugal), 3.56.09; 63.º António Alves (Portugal), 3.56.10; 74.º Alfredo Gouveia (Portugal), 3.56.15; 77.º Luís Domingos (Portugal), 3.56.17; 84.º Jacinto Paulinho (Portugal), 3.56.30; 106.º Benedito Ferreira (Portugal), 4.22.43.

Hoje corre-se o contra-relógio por equipas de 72km, entre Bourg-en-Bresse e Châtillon-sur-Chalaronne.

Volta à Madeira

Benjamim Carvalho (Lousa/Trinarianus) venceu a 4.ª etapa da «Volta à Madeira» em bicicleta, entre S. Vicente e Calheta, numa distância de 58 quilómetros.

«Superprestígio»

Graças à sua vitória no campeonato do mundo (domingo passado) o ciclista italiano Giuseppe Saroni ascendeu ao 2.º lugar do troféu «superprestígio», o qual é comandado pelo francês Bernard Hinault.

Classificação actual: 1.º Bernard Hinault (França) 201 pontos; 2.º Giuseppe Saroni (Itália) 190; 3.º Silvio Contini (Itália) 123; 4.º Tommi Prim (Suécia) 120; 5.º Sean Kelly (Irlanda) 114.

Futebol: Jordão lesionado

Jordão está lesionado: uma entorse (contraída no jogo com o Rio Ave) deverá impedi-lo de estar no Barreiro, domingo próximo, perante o Amora.

Camolas continua

Camolas (antigo jogador do Benfica, Belenenses e União de Tomar) que deixara o futebol profissional, volta agora ao jogo defendendo as cores do Palmeirense, da 1.ª divisão da Associação de Setúbal.

Reforço olhanense

José Manuel (que alinhava no Sporting de Braga) transferiu-se para o Olhanense.

Sorteios à porta

Realizam-se na próxima quinta-feira, dia 16, às 18 horas, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, na Praça da Alegria (edifício contíguo ao da Federação) os sorteios do Campeonato Nacional de Juvenis e Iniciados, nas suas primeiras fases. O «Nacional» de Juniores já tem datas marcadas até à 12.ª jornada. Principia a 3 de Outubro (1.ª jornada) e tem os domingos todos ocupados até 19 de Dezembro (12.ª jornada), sendo interrompido devido ao Torneio Internacional de Israel, que se realiza de 22 de Dezembro a 1 de Janeiro de 1983. Quanto aos Juvenis e Iniciados as suas provas só começarão no dia 10 de Abril de 1983.

Festa no Entroncamento

Os Ferrovários do Entroncamento vão homenagear no próximo dia 18 o seu jogador Lourenço Antunes Pedrosa. Uma dedicação ao clube da vila ribatejana, Lourenço, que começou a jogar no Operário Meiaense, transferiu-se depois para o Ferrovário do Entroncamento, onde actua há dez temporadas, distinguindo-se sempre pelo brio e dedicação demonstrados. No jogo de homenagem ao seu dedicado jogador, os Ferrovários irão defrontar o União de Tomar, que amavelmente se dispôs a colaborar, o que coincide com a apresentação da nova equipa dos «ferrovários», este ano treinada por João Henriques. O desafio Ferrovários - União de Tomar terá início às 15 horas tendo por cenário o Campo Municipal do Entroncamento e será arbitrado pelo «mundial» António Garrido, que gentilmente colabora no festival de homenagem a um jogador que constitui um exemplo de rara dedicação.

Estádio a domicílio

É habituando as crianças (desde a mais «tenra idade») à prática da cultura física e do desporto que se «constroem» cidadãos plenos de saúde, de agilidade. «Estádio a Domicílio» é o nome de um engenho concebido pelo engenheiro soviético Anatoli Privalov, premiado com a medalha de prata de uma Exposição de Realizações da Economia Nacional, recentemente efectuada em Moscovo. O engenho destinado a facilitar a prática de exercícios físicos pelas crianças, é formado por uma barra fixa, uma escada de corda, dois pneus, argolas e uma gíte a de aranha (uma rede de malhas largas de corda fixada em dois suportes). Um balaço e um «es-correga» podem igualmente ser adicionados ao engenho, visando o reforço da ideia de «brincar», com a qual se pretende atrair as crianças com

mais facilidade à prática de exercícios físicos. Como bem se depreende, trata-se de um engenho muito acessível que não oferece sequer dificuldades de montagem.

Ginástica: a basezinha

Diz-se frequentemente (e com razão) que a ginástica é a base, a basezinha, de toda a cultura desportiva. Não é por acaso (de certo) que uma das modalidades mais populares entre os soviéticos é a ginástica, juntamente com o futebol, o voleibol, o basquetebol e o atletismo. Tudo começa, pois, desde o berço, desde a mais «tenra idade», numa sociedade que se quer devidamente organizada em função do bem-estar dos cidadãos.

Depois, é a escola, a chamada «Escola de Instrução Geral».

Europeus de atletismo

Continuação da pág. 17

Machura (Checoslováquia) 20.59; 4.º Vladimir Milic (Jugoslávia) 20.52; 5.º Matthias Schmid (RDA) 20.51; 6.º Peter Block (RDA) 20.49; 7.º Vladimir Kiselev (URSS) 20.40; 8.º Sergei Gavriushin (URSS) 20.15.

● 200 metros (homens) final: 1. Olaf Prenzler (RDA) 20.46; 2. Cameron Sharp (GB), 20.47; 3. Frank Emmelmann (RDA), 20.60; 4. Erwin Skamrahl (RFA), 20.61; 5. Istvan Nagy (Hungria), 20.62; 6. Patrick Barre (França), 20.75; 7. Vladimir Muravyev (URSS), 20.76; 8. Sergei Sokolov (URSS), 20.81.

● Vara (final): 1. Alexander Krupsky (URSS) 5.60 metros; 2. Vladimir Polyakov (URSS), 5.60; 3. Atanas Tarev (Bulgária) 5.60; 4. Miro Zalar (Suécia), 5.55; 5. Alexander Chernyayev (URSS) e Thierry Vigneron (França), 5.50; 7. Guenther Lohre (RFA) e Frantisek Jansa (Checoslováquia), 5.50; 9. Zbigniew Radziowski (Polónia), 5.45; 10. Tadeusz Slusarski, (Polónia), 5.45; 11. Juergen Winkler, (RFA), 5.35; 12. Pierre Quinon (França) 5.35; 13. Felix Boehni (Suíça) 5.25; 14. Timo Kuusisto, (Finlândia) desclassificado.

● 400 m (homens) final: 1. Hartmut Weber (RFA) 44.72s; 2. Andreas Knebel, (RDA) 45.29; 3. Viktor Markin, (URSS) 45.30; 4. Philip Brown, (G. Bretanha) 45.45; 5. Alexander Troshchilo, (URSS) 45.67; 6. Pavel Kononov, (URSS) 45.84; 7. Zeljko Knapić, (Jugoslávia) 46.20; 8. Thomas Giessing, (RFA) 48.70.

● Comprimento (Homens) final: 1. Lutz Dombrowski (RDA) 8.41m; 2. António Corgos (Espanha) 8.19; 3. Jan Leitner, (Checoslováquia) 8.08; 4. Zdenek Mazur, (Checoslováquia) 8.08; 5. Nenad Stekic (Jugoslávia) 7.93; 6. Giovanni Evangelisti, (Itália) 7.89; 7. Atenas Chochiev, (Bulgária) 7.89; 8. Atenas Zapruanov, (Bulgária) 7.82.

Delfim Moreira não corre?

Parece extremamente difícil que Delfim Moreira possa participar nestes campeonatos europeus de atletismo: sofre de uma contractura muscular na perna esquerda e deve estar impedido de correr a maratona.

onde as aulas de ginástica são obrigatórias, constituindo parte integrante da disciplina de «Educação Física», a qual é perfeitamente equiparada a todas as outras. Durante os primeiros quatro anos, o objectivo é o de proporcionar aos alunos o aprofundamento do gosto pela cultura física e o aperfeiçoamento da sua agilidade. Ao quinto ano de escolaridade, os jovens passam a executar exercícios de maior envergadura, embora ainda não muito complexos, nos diferentes aparelhos.

Aqueles que manifestam especiais aptidões para a prática da modalidade são, então, inscritos numa «Escola Desportiva para Crianças e Adolescentes», onde os treinos são orientados por professores qualificados. Mais tarde, sensivelmente a partir da idade de quinze anos, já muitos desses jovens se encontram em condições de poderem intervir em provas de alta-competição.

MICROSCOPIO

Hóquei belenense

A equipa de hóquei em patins do Belenenses apresentou-se, ontem à noite, à sua massa associativa, defrontando a turma espanhola do Ruan, à qual ganhou por 4-2, com 3-1 ao intervalo. Os golos do Belenenses foram apontados por Carlos Cruz (2) Rui Carvalho e Carlos Gomes. A formação «azul» não jogou com alguns dos titulares habituais da época transacta (casos de Coelho, Garrido e Quim) assim como as aquisições Jorge e Chalupa. Foram utilizados inicialmente, Carlos Silva, Salustiano (ex-Alenquer), Carlos Cruz, Marinho e Rui Ribeiro e, posteriormente, Rui Carvalho, Carlos Gomes e o guardião José Manuel.

Hóquei em Oeiras

Aproveitando a presença em Portugal da equipa espanhola de hóquei em patins, do Ruan, que, ontem, defrontou o Belenenses, o Oeiras conseguiu concretizar as negociações para actuar, às 21 horas de hoje, com aquela turma. Amanhã a equipa do Ruan defrontará o Sporting, em Alvalade.

Encarnação: andebol

Agora sob a direcção de Matos

Moura e Alfredo Pinheiro, o andebol do Encarnação quer continuar a bater-se pelos lugares cimeiros visando contrabalançar as saídas de Xavier (para o Belenenses) e de Marques e Luís Felipe (para o Sporting) registam-se os ingressos dos sportinguista Luís Banha e dos benfiquistas Massa e Ernesto, sendo promovidos a seniores Valentim e José Pais.

Agentes desportivos

A formação especializada de treinadores, árbitros e outros agentes desportivos vai ser facilitada e apoiada indica um decreto-lei publicado no «Diário da República». Aquele decreto visa incrementar o acesso e a formação de quadros técnicos desportivos, ao liberalizar a requisição, por períodos não superiores a 45 dias, dos trabalhadores interessados em ingressar em cursos de treinadores de segundo grau e internacional e de árbitros (juizes, oficiais de juri e cronometristas). Um conjunto de normas processuais necessárias para a obtenção das respectivas autorizações dos trabalhadores interessados nos cursos de formação integra ainda aquele decreto.

ELA FEZ DELE O AMANTE,
O HERÓI, O HOMEM RICO
... E O ASSASSINO!



um filme de LOUIS MALLE

ATLANTIC CITY, U.S.A.

BURT LANCASTER · SUSAN SARANDON
MICHEL PICCOLI



2.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

FESTIVAL DE CANNES 1981
PALMA DE OURO PARA UGO TOGNAZZI
PELA MELHOR INTERPRETAÇÃO

RICO, EXTREMISTA, ADORADO PELA FAMÍLIA.

UGO TOGNAZZI · ANOUK AIMEE

Num filme de BERNARDO BERTOLUCCI

**A TRAGEDIA
DE UM HOMEM
RIDÍCULO**

FILME DE QUALIDADE



UM FILME DE BERNARDO BERTOLUCCI
COM UGO TOGNAZZI ANOUK AIMEE e LA TRAGEDIA DI UN UOMO RIDICOLO
COM LAURA MORANTE VICTOR CAVALLO OLIMPIA CARLISI VITTORIO CAPRIOLI
MÚSICA COMPOSTA E DIRIGIDA POR ENZO ANGILERI
FOTOGRAFIA RENATO SALVATORI ENNIO MORRICONE BIXIO CEMSA MILANO CARLO DI PALMA
PRODUZIDO POR GIOVANNI BERTOLUCCI PELA FICTION CINEMATOGRAFICA S.p.A.
ESCRITO E DIRIGIDO POR BERNARDO BERTOLUCCI

4.ª SEMANA

QUARTETO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Olhó robot...

Passou há muito a meia-noite, estamos já muito próximo da uma hora da madrugada, e de súbito aparece-nos pela frente o Marcelo Rebelo de Sousa a dizer que o **Governo está empenhado...** oh, oh, ainda se fosse apenas o Governo, mas quem é que não está empenhado neste país?

Desculpem, é má vontade minha. O Governo tem o direito, tem mesmo a obrigação de dizer tudo e mais alguma coisa, então a televisão não é dele? A televisão é dele, o povo é dele, eu sou dele, Deus é dele, os bancos são dele, os exércitos não-de ser dele, só o Presidente da República é que não é dele e por isso o Governo tem toda a razão e obrigação e dever de dizer tudo e mais alguma coisa contra ele, ora essa, coitadinho do Governo,

abrigarem-no a estas chatices todas, se lá estivesse o general Soares Carneiro nada disto acontecia, atão não é verdade, promulgava-se a lei das autar (querias!), promulgava-se a lei contra a ANOP, contra a Banca nacionalizada, tiravam-se os baldios, normalizavam-se os calafrios, dava-se tudo às multinacionais (tudo e muito mais!), o referendo só vindo, e até as eleições, quando as houvesse, passavam a ser a domicílio, com as urnas transportadas aos ombros de gente bruta e prestável, como os gorilas do Baía, enfim, se o Soares Carneiro tivesse ganho resolvia-se logo tudo, era uma alegria no carrossel.

Claro que a televisão achará que algumas conveniências devem ser guardadas e por isso, em relação ao Presidente da República, divide as coisas assim: ontem, à meia-noite, deu imagens do muito povo em volta dele, nessa Odemira que sobe, a pulso, heroicamente, do pântano das carências em que o fascismo (desculpem) em que o «anterior regime» a deixou; e hoje, no telejornal de maior audiência, dá-nos, a seco, um naco do discurso do general Eanes, tão curado de conceitos e filosofias municipais, tão impróprio para ser ouvido, como para ser lido, tão chato, que duvido que haja alguém, ele incluído, capaz de o apanhar logo à primeira. Com certeza quis assim o Presidente da República mostrar ao povo trabalhador de Odemira a ideia

elevada que dele faz, pois até o confunde com a Academia de Ciências ou com o Ateneu Literário do Rio de Janeiro. Mas se não pudemos entender o que ele dizia, pudemos ao menos vê-lo na televisão. Nos tempos que correm, vale ouro.

Bom. Quanto ao resto? Desculpem se passo por cima da tourada, por muitos e variadas razões. Não pertencem à **afición**, quer dizer, jogo por fora. Ame quem amar, esta não é a minha guerra. Limitar-me-ei a perguntar se, com emissões assim, o que é que se pretende: fazer em pró ou contra as touradas? Quer ajudar ou pregar rasteira?

A pergunta aí fica, para quem quiser agarrar-lhe. Quase me atrevia a pôr a mesma questão, face ao programinha musical que serviu de aperitivo à tourada.

Também aqui direi que nenhuma vontade inimiga me move contra tais programas, embora os ache (tal como são pensados e realizados) mais próprios para a rádio. E não está em causa a pessoa de Mário Simões e a sua capacidade de executante, muito embora preferisse ouvi-lo tocar mais e falar menos.

Mas se a RTP acha que tais programas têm interesse, por que os destrói? Porque os marca para um dia e depois, sem dizer água vai, os desloca para outros sítios? Por que começa por lhes arranjar um lugar certo e depois os transforma tapa-buracos?

São pequenos pormenores, eu sei, admitindo que são pequenos os pormenores que tem

a ver com a consideração devida à dignidade dos artistas. São, no entanto, pormenores que revelam uma opção, um comportamento, um entendimento dos direitos dos outros.

Vejam os que se passou quanto ao assalto à Embaixada polaca em Berna. Para o telejornal, tratou-se, sempre, do acto de um grupo de polacos decididos a lutar pela sua pátria. Chegou a aparentá-los com grupos anticomunistas que, na Polónia, lutaram contra a ocupação alemã. Pertenciam à Frente Popular de Libertação da Polónia, e patati e patatá: exigiam a libertação de Walsen, o fim do estado de sítio, etc., etc. Telejornal sempre lhes chamou «comando», nunca lhes chamou terroristas...

Agora diz-nos que o chefe é um cadastrado, assaltou uma joalharia não sei onde. E regista, com ênfase, com a «verificação» de que o assalto à Embaixada não teve carácter político, mas criminoso...

Convenhamos: depois de tudo quanto o telejornal fez e disse — é forte. Ele admite, assim, a manobra de desinformação em que se lançou e em que continua empenhado. Mente, desequilibra, perturba. Telejornal é o sintoma claro da doença grave que voltou a atacar o nosso país: não quer formar indivíduos bem informados, logo bem formados. Não lhe interessam os cidadãos: interessam-lhes os «robots».

Porque o telejornal, ele próprio, já é um «robot».

EXCURSÕES 82

Madrid	5 Dias	7140.00
Andorra	5 Dias	8700.00
Tânger	5 Dias	10200.00
Londres	5 Dias	9540.00
Maiorca	6 Dias	11940.00
Barça/C. Brava	7 Dias	17500.00
Paris	6 Dias	11400.00
Suiza	7 Dias	16740.00
Itália	7 Dias	17740.00
Holanda	7 Dias	16750.00
Alemanha	7 Dias	16750.00

NOTES 1.º ★ SUPERPULLMAN
PARTIDAS MENSAS
OUTRAS OPÇÕES

ESCAMARÃO TUR
Rua Conselheiro Arantes Pedrosa, 85
LISBOA (telefone 57 95 16)

NÃO PERCA!
HOJE ÀS 21.30

TEATRO
ABERTO

AGORA EM SETEMBRO
4.º MÊS DE ÊXITO

OICAM
COMO
EU
RESPIRO



IRENE CRUZ

A NÃO SER NA REVISTA,
NUNCA (QUASE NUNCA)
VIVEMOS COMUNICAÇÃO
TÃO FORTE, TÃO ABSOLUTA,
ENTRE O PALCO E A
PLATEIA... INESQUECÍVEL!

Carlos Porto (-DL-)

TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30
(N/ACONS. MEN. 18 ANOS)
TEL. 770969

Para uns... ADMIRÁVEL,
Para outros... FALHADO!

A GAIOTA
de T. CHEKOV

TEATRO DO MUNDO
E
ROGÉRIO DE CARVALHO

HOJE

Curta série de espectáculos:
VENHA JÁ!

TEATRO DO BAIRRO ALTO
RUA TENENTE RAUL CASCAIS,
1-A (A SÃO MAMEDE)
TEL. 661515-669205

TODAS AS NOITES
21.30 (Folga QUARTA)

SUB. SEC

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

sexta e sábado
às 21,30h

sexta e sábado
às 23 h

A VIAGEM
6.º mês

TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

praça de espanha
tel. 76 26 24

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

NAO FUI
EU...
FORAM
ELES!

no espaço de
CAFE-TEATRO

SERVIÇO DE BAR

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Av. Grão Vasco 1
Tel. 70 69 74/5
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Moraes Soares 93
Tel. 83 46 58 - 83 14 16
(ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavel 8
Tel. 84 88 64/5
(ao Chile)

Estabelecimentos de ensino secundário

PREPARATÓRIO-UNIFICADO • GERAL-COMPLEMENTAR
12.º ANO • ADM. UNIVERSIDADE

Inscrições abertas para o ano lectivo de 1982/83

MANHÃ — TARDE — NOITE



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se o 10.º episódio de «A Balada de Hill Street»

- 13.55 Eurovisão — Campeonatos da Europa de Atletismo.
- 18.15 «O Incível Hulk»
- 18.30 Tempo dos Mais Novos — «Pinóquio».
- 19.00 País, País
- 19.25 Desenhos Animados — «Scooby And Scrappy».
- 20.00 Aprender Saúde
- 20.30 Telejornal — informação nacional e internacional.
- 21.05 Telenovela — «Vila Faia».
- 21.35 Superestrelas — Siegfried e Roy, Loni Anderson, Lola Falano e Eddie Albert
- 22.30 «A Balada de Hill Street»
- 23.20 Último Jornal — último serviço noticioso.



Intitula-se «O Cadafalso Mágico» o episódio desta noite, na RTP-2, da série «Fantomas»

- 19.00 País, País
- 19.30 Estúdio Aberto
- 20.00 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 20.30 Informação/2
- 21.00 Imagem das Letras
- 21.25 «Fantomas» — «O Cadafalso Mágico»
- 22.55 Concerto para Violino op. 61 de Beethoven

Amanhã



12.00 Tempo dos Mais Novos; 13.00: «Verão Azul»; 13.35: Sumário; 14.00: Lúculos e Bróculos; 14.25: Asa Redonda; 14.55: Sábado Desportivo; 17.30: No Reino de Neptuno; 19.05: Concerto Promenade; 20.00: Tur/82; 20.25: Aqui e Agora; 22.00: «Pedro e Paulina»; 22.30: «Dallas»; 23.30: Última Sessão — com «Thriller».

19.00: Notas Desta Banda; 19.30: Fogo nas Florestas; 20.00: Itinerários Artísticos; 21.00: Sábado Especial — com o filme «Ninotchka»; 23.30: Documentário português.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«A Balada de Hill Street»
22.30



«Fantomas»
21.25

...e sugere para hoje...



No hospital Mariette está prestes a expirar, enquanto, no armazém Gudunha abre a porta a Doreli que diz ter voltado ali por pensar ter perdido uma carteira com documentos. A busca não resulta e Gudunha diz-lhe para voltar no dia seguinte.

Diogo e Madalena chegam ao hospital no momento em que Mariette morre e, na leitaria — desconhecendo a tragédia — Ermelinda, Laura e Estela comentam o casamento de Mariette com Gudunha. Ermelinda diz gostar tanto dos dois que está disposta a dar-lhes sociedade. Entra o sobrinho, Ermelinda diz-lhe que vá chamar «tia a outra» porque a única pessoa de família que tem é a filha, a Mariette.

No armazém Gudunha ouve ruídos suspeitos no gabinete de Gonçalo para onde avança. Ali é surpreendido pelos agentes Seródio, Silveira e Lino. Gudunha pergunta-lhes se a lei lhes permite entrar assim em propriedade alheia e diz-lhes que, no dia seguinte contará o facto ao engenheiro Gonçalo.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Solidariedade com a ANOP

Cerca de 30 profissionais participam hoje à noite no Coliseu dos Recreios no espectáculo de solidariedade com a ANOP e pela defesa da liberdade de informação.

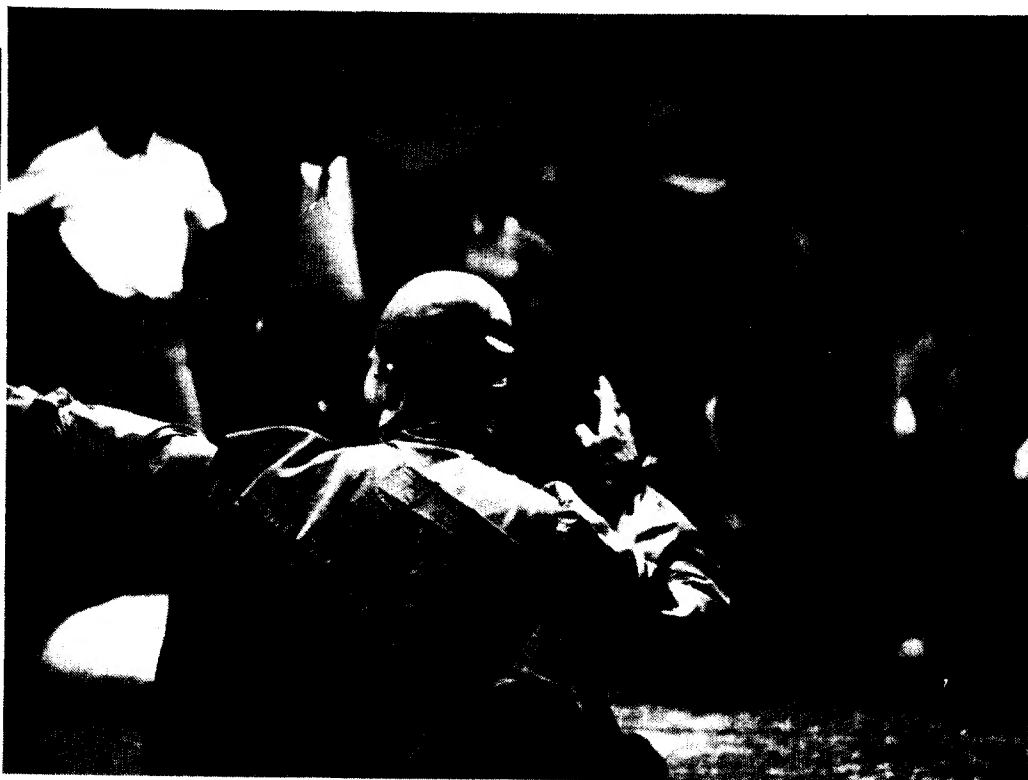
É a seguinte a lista completa dos participantes:

A.P. Braga, Adriano Correia de Oliveira, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo, Carlos Paredes, Conjunto de Guitarras de Jorge Fontes, Corina, Deolinda Maria, Grupo Cantarabril, Helena Isabel e Nuno Gomes dos Santos, Janita, Jorge Matias, José Afonso, José Jorge Letria, José Manuel Osório, José Mário Branco, Júlio Pereira, Karley, Luís Cília com José Eduardo, Paco Bandeira, Pedro Barroso, Pedro Caldeira Cabral, Samuel, Sérgio Mestre, Simone de Oliveira, Tino Costa, Valério Silva, Vitorino e o Bando da Planície e Young.

A apresentação do espectáculo está a cargo de Carlos Cruz e do actor Santos Manuel. A coordenação é da responsabilidade de Pedro Osório.

Teatro

O Grupo de Campolide vai dar em Coruche 13 representações da peça «Tempos Difíceis», de Romeu Correia, com encenação de Joaquim Benite. Esta



«A Viagem», pela Comuna, volta à Praça de Espanha

série de espectáculos insere-se num conjunto de actividades de ocupação dos tempos livres para a terceira idade, iniciativa da Câmara Municipal de Loures que levará até Coruche diariamente 250 idosos do concelho. Trata-

-se de uma excelente ideia: na mesma ocasião, os idosos de Loures dão um belo passeio, ficam a conhecer uma interessante vila ribatejana e vão ao teatro.

A Comuna regressa depois de

um curto período de férias. A partir de hoje, todas as sextas e sábados, às 21.30, «A Viagem» volta a ser apresentada ao público de Lisboa. O espectáculo, com texto de Helder Costa, encenação de João Mota, música

de António Cardoso, Eduardo Pais Mamede e Domingos de Moraes, coreografia de Wanda Ribeiro da Silva e marcação de esgrima de Mestre Vinha, esteve em Lisboa durante seis meses com lotações esgotadas e grande êxito junto da crítica. Paralelamente, também as sextas e sábados, mas às 23 horas, será apresentado no espaço do Café-Teatro da Comuna o espectáculo «Não fui eu... foram eles», com textos de Carlos Paulo, Fernando Gomes e Abel Neves, colaboração especial de Francisco Nicholson, música do maestro Rebocho e coreografia de Fernando Lima.

«A Gaivota», de Tchekov, encenada por Rogério de Carvalho e produzida pelo «Teatro do Mundo», volta hoje ao Teatro do Bairro Alto (Cornucópia) para uma curta série de espectáculos. Todos os dias, às 21.30, com folga às quartas-feiras, «A Gaivota» é interpretada por António Branco, Conceição Costa Cabral, Cunha Carvalheiro, Fernanda Neves, Gabriela Moraes, Jean-Pierre Tailhade, José Mário Branco, Manuela de Freitas, Teo de Carvalho, Carlos medeiros, Francisco Grave e José Rodrigues.

Música

Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, em Alvitto, o 2.º Encontro de Coros Alentejanos. Com a

participação de 12 grupos corais, vindos de várias zonas do Alentejo, o 2.º Encontro de Coros Alentejanos - Alvitto 1982 será uma magnífica oportunidade de se apreciar a riqueza do canto transtagano.

Feiras

A Feira de Setembro em Mora realiza-se nos próximos dias 12, 13 e 14. No decorrer da Feira estarão patentes ao público no recinto da mesma uma exposição sobre as actividades da Câmara e outra de artesanato, no sentido de incrementar e divulgar a arte popular. No sábado, haverá ainda uma demonstração de provas desportivas no Pavilhão da Casa do Povo.

Exposições

Uma exposição de gravuras de Lars Bo será amanhã inaugurada, às 18 horas, na Casa de Mateus, em Vila Real. Seguir-se-á um recital de canto e piano.

O artista Mário Silva inaugura no domingo, às 21.30, na Galeria de Arte da Curia, «Esboço», uma exposição de pintura que ali ficará patente ao público até ao próximo dia 5 de Outubro.

JOSÉ LOPES MONTEIRO

FALECEU

Judite Cortesão Lopes Monteiro, família e amigos participam o seu falecimento. O funeral realiza-se amanhã pelas 10 horas da Igreja de N.ª S.ª de Fátima, para o cemitério de Benfica

AGÊNCIA SALGADO
TELEFONE 54 82 58

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS

(Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	62\$45	67\$45
ALEMANHA FED. (marco)	34\$35	35\$45
AUSTRIA (xelim)	4\$80	5\$00
BELGICA (franco)	1\$625	1\$825
BRAZIL (cruzeiro)	\$148	\$398
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	69\$35	71\$35
(notas de 5 a 1000)	69\$85	71\$85
DINAMARCA (coroa)	9\$70	10\$80
ESPAÑA (peseta)	\$725	\$825
FUA (dólar - notas de 1 e 2)	85\$40	87\$40
(notas de 5 a 1000)	85\$90	87\$90
FINLÂNDIA (marka)	17\$90	18\$50
FRANÇA (franco)	12\$10	12\$80
HOLANDA (florim)	31\$30	32\$30
INGLATERRA (libra)	148\$05	152\$05
IRLANDA (libra)	118\$65	122\$65
ITALIA (lira)	\$055	\$065
JAPÃO (iene)	\$300	\$335
NORUEGA (coroa)	12\$70	13\$20
SUECIA (coroa)	13\$80	14\$40
SUÍÇA (franco)	40\$25	41\$35
VENEZUELA (bolivar)	17\$65	18\$65

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 18.15: Jogo de antena; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «Os Emigrados»; 21.00: Toda a gente é pessoa; 23.00: Actualidade - travessia. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

15.15: Sintonia n.º 5, em dó sustenido menor, de Mahler; 16.25: Sonata em lá menor, K. 310, para piano, de Mozart; 16.50: Momento de poesia; 17.00: Extractos da oratória «Sansão» de Händel; 18.05: As cores e as formas; 18.35: Suite inglesa n.º 2, em lá menor, BWV 807, de Bach; 19.00: Intérmios portugueses; 20.10: Música sinfónica; 21.00: Dossiers sonoros; 21.40: Intercâmbio musical; 23.00: O pianista Wilhelm Kempff; 23.30: Música do século XX; 00.40: Concerto Brandeburguês n.º 2, de Bach; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (263, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 17.03: Ora hora; 20.03: Teatro de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca; 22.15: Religiosos - música para meditar; 23.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; 16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Musical; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café Concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dê no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Grande círculo; 23.05: Grande círculo (continuação); 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos à uma; 21.00: Programas culturais; 21.30: Discos LAR.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 524

HORIZONTAIS:

- 1 Contracção da preposição per e a forma arcaica lo do artigo definido ou pronome dem o Animal doméstico. Pronome reflexo
- 2 Alcançarias com a vista
- 3 Galanteio. Zomba
- 4 Questões
- 5 Substituições
- 6 Ouro (s.q.). Roguem Mulher chinesa da classe baixa
- 7 Nome de mulher. Figura que simboliza o povo americano
- 8 Líquido colorido para escrever, pintar ou imprimir. Sobeja
- 9 Neon (s.q. e inv) Tempo do verbo ir. Apelido
- 10 Bordando a fio de marca. Carta de jogar
- 11 Cumes. Grande cão de fila

VERTICAIS:

- 1 Espécie de tange. Receia
- 2 Nome de mulher. Meditar
- 3 Nome de fruto. Prefixo de privação. Antiga unidade monetária da Alemanha
- 4 Sufixo que designa abundância. Casa pequena e habitada por muitas pessoas
- 5 Membro de uma triarquia. Artigo definido
- 6 Calote. Monarca. Prefixo de negação
- 7 Alteza Real. Colega
- 8 Dúo oiro a. O lado do vento (inv)
- 9 Súspiros. Queima
- 10 Abreviatura de Santíssimo. Artigo definido. Patrono
- 11 Subis ao cume

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9384

HORIZONTAIS:

- 1 Cortina franjada para adorno interior de janelas
- 2 Apanhar. Distrito da ex-Índia Portuguesa
- 3 Serra de Portugal. Albino (Bras)
- 4 Suco narcótico extraído de algumas papoilas
- 5 Realizara. Saia frequentemente à rua. (inv.)
- 6 Espioharia
- 7 Ave da Amazônia, da família dos psitácidos. Reis. Que tem pouco ou nenhum brilho
- 8 Queimavam. Membro de ave
- 9 Corda de rebocar. Primeiro rei dos Hebreus. Despido
- 10 Ouro (s.q.). Arremessava
- 11 Casualidades. Nota musical

VERTICAIS:

- 1 Patulscada. comezaina
- 2 Nome de letra. Adejou
- 3 Pancada com marreta
- 4 Com da Itália. Batráquio. Antes de Cristo
- 5 Enguia. Induz
- 6 Em a. Alcinhas (fig)
- 7 Época. Autores. Boi selvagem
- 8 Cobalto (s.q.). Projectil das armas de fogo. (pl.)
- 9 Virgens ou viúvas cristãs que, no início do cristianismo, viviam em comunidade
- 10 Género de palmeiras do Brasil. Contudo
- 11 Pessoa bronca, estúpida. Emprega

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 523

HORIZONTAIS:

- 1 É. O. TEMOR.
- 2 Arfarias. Sr.
- 3 Dado. Rs. Pá.
- 4 Ementas. Rum.
- 5 It. Defina.
- 6 Reli. Aval.
- 7 Eco. las.
- 8 Ur. Dava. Ivo.
- 9 Si. Açai. Si.
- 10 Me. Amar. De.
- 11 Peles. Socas.

VERTICAIS:

- 1 DE DEUS.
- 2 Aam. Crime.
- 3 Ordeiro. El.
- 4 FONTE DA.
- 5 Tal. Liças.
- 6 Erradavam.
- 7 Massé. Saías.
- 8 Os. Fa. Ro.
- 9 Privais.
- 10 Sauna. VIDA.
- 11 Ar. Malão. És.

Provérbio: É O TEMOR DE DEUS FONTE DA VIDA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9383

HORIZONTAIS:

- 1 Matadouro.
- 2 Averiguara.
- 3 Timor. Sama.
- 4 Aalera. Ras.
- 5 Só. Ates.
- 6 Cs. Como.
- 7 Aço. Antá. Op.
- 8 Arantes. Ti.
- 9 Caratos. Ion.
- 10 Use. Artur.
- 11 Sós. Amuas.

VERTICAIS:

- 1 Matassa. Cui.
- 2 Aveio. Caás.
- 3 Temi. Cortes.
- 4 Arolas. Ae.
- 5 Dirlas. Antas.
- 6 Og. Redactor.
- 7 Uu. As. Testa.
- 8 Ras. Cás. Um.
- 9 Onário. Iru.
- 10 Ama. Moto.
- 11 Asas. Opinas.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

 Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA
SALA B

 Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
2.ª Semana

APOLLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

 Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- Int. men. 13 a.

MISSING
(DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Mayron

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

A MESTRA

c/ Edwige Fenech

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SPARTACUS

15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

 Walt Disney Productions apresenta
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
Technicolor
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE
CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30 e 21.30

ESPLendor NA RELVA

 Às 24
A BATALHA DAS ARDENAS
CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

CALORES DE MULHER

 Às 24
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 21.30

HERÓIS DO CÉU

Às 14.30, 16.45 e 19

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

ALGEMAS DO PASSADO
CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

CABARET
(ADEUS BERLIN)
EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30

O LADRÃO

Às 14, 16.30 e 19 - Últimas

MANAOS
ESTUDIO 555134

Alameda, Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UMA MULHER É UMA MULHER
ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.15, 18.30, 21.30 e 24

O REGRESSO DO CAROCHA
IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

OS ONZE IMPLACÁVEIS
MENINOS DO CORO

Às 15.45 e 18.30 - Últimas

FUNNY LADY
LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A CASA DO LAGO

9.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 21.30

MANAOS

Às 15.30 - Últimas

OS FRUTOS DA PAIXÃO
MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

BRIGADA ANTICRIME

 c/ Burt Reynolds e Vitorio Gassman
Som Dolby Stereo
Projeção do filme 5 minutos após o início das sessões

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A SEMENTE DA INOCÊNCIA
ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Int. men. 18 anos

Bruce Lee em

O DRAGÃO ATACA

Obra-prima em artes marciais

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

APACHE!

c/ Cliff Potts, Xosha

Harry Dean Warren e Oates

 "Os Repetentes em Férias" estão no Roma.
Vá vê-los!

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

OS NOVOZ MONSTROS

de Moncali-Scola-Risi

Às 00.45 - N. 18 a.

MISTERIOS DO DR. FU MANCHU

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO

de Bernardo Bertolucci

Às 00.45 - N. 18 a.

A ILHA DO DR. MOREAU
SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 13 a.

ATLANTIC CITY, USA

de Louis Malle

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O CLARIM DA REVOLTA

Às 00.45 - M. 18 a.

UMA QUESTÃO DE HONRA
ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Os repetentes estão de volta! Desta vez

e em continuação

Mais um grande êxito de gargalhada e

juventude!

OS REPETENTES EM FÉRIAS
ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS
S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

ROCKY III

c/ Sylvester Stallone e Talia Shire

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

c/ Meryl Streep e Jeremy Irons

37.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15

REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

23.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30

DESOBEDIÊNCIA

Às 24

TELEFONE
7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a.

ROCKY III
STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

UNS E... OS OUTROS

Às 21.30

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

BRIGADA ANTICRIME

- N. ac. men. 18 a.

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

PORKY'S

Int. men. 13 anos

7.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30

UNS E... OS OUTROS
XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

INFERNO

Às 23.45

HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 - "Porky's", às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - "Missing", às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - "Sexo Fora da Lei", sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - "Sexo Oriental", às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA - "O Meu Nome é Ningum", às 21.30 (13 anos)

CITY CINE - "O Fantasma do Paraíso", às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - "Dos Gordos é que Elas Gostam", às 21.30 (13 anos)

2000 - "2001, Odisseia no Espaço", às 21.30 (13 anos)

RESTELO - "Os Repetentes em Férias", às 21.30 (13 anos)

OLIVAS - "Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras", às 21.30 (6 anos)

ROYAL - "A Marca dos Gigantes", às 21.30 (13 anos)

PÁTRIA - "A Fúria da Razão", às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - "As Duas Faces do Amor", às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS - Stadium - "O Amante de Lady Chatterley", às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.15 (13 anos)

OBRAS - Oeiras-Cine - "Os Malucos no Supermercado", às 21.15 (6 anos)

ESTORIL - Casino - "La Boum, a Primeira Festa", às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - "Basket Music", às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Impala - "As Portas do Céu", às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - "Hotel da Praia", às 21.30 (13 anos)

Outra banda
ALMADA - Incrível - "O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes", às 21.15 (18 anos)

ALMADA - Academia - "Bóides da Morte", às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - "O Milagre", às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL - Júpiter - "Um Chui de Blue Jeans", às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - "2001 Odisseia no Espaço", às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - Silcine - "Paraiso Azul



PORTO PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
 Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porto: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOIA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5



O TEMPO
MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
 8.30 3,5 m 1.53 1,4 m
 21.05 3,4 m 14.27 1,5 m
 Dia 11
 9.42 3,4 m 3.01 1,6 m
 22.31 3,3 m 15.50 1,6 m

TEMPERATURA DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	17°
PORTO	15°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	19°
ÉVORA	19°
BEJA	19°
SAGRES	19°
FARO	22°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

últimas

ISRAEL REJEITOU o plano árabe de paz que foi aprovado na Cimeira de Fez - anunciou hoje a Rádio de Israel. Citando fontes governamentais em Jerusalém, a emissora informou que Israel considera esse plano como sendo pior do que o do rei Fahd, protótipo da Carta de Fez.

MILITAR ANAVALHADO esta madrugada em Belém, por motivos ainda não devidamente esclarecidos, encontra-se internado no Hospital Militar da Estrela, enquanto um dos três agressores foi preso por dois companheiros da vítima. Luís Filipe Amorim Guedes da Silva Neves, de 21 anos, vendedor de alfaiates na Rua Damião de Góis, foi entregue à Polícia pelos soldados Manuel Martins Gomes e Alípio Rodrigues Granja, ambos a prestar serviço em Lançeiros 2. A vítima, o primeiro cabo, José de Moura Ferreira, foi atingido num braço e no abdómen pela lâmina de navalha que não seria encontrada.

TRES «PERIGOSOS CADASTRADOS», segundo a classificação policial que adianta serem os principais cabecilhas de uma «quadrilha» de assaltantes foram presos pela Judiciária em Laruge, Vila do Conde. Trata-se de António Varandas, Chico Barata o «Velho» e Carlos Areias, este autor de um homicídio, que no momento estavam armados mas não tiveram tempo de resistir. Estas capturas vieram na sequência da prisão do habitual receptor do grupo, efectuada há dias: Augusto Jorge Caldas Martins, de 40 anos, proprietário do restaurante «Vilar» em Vilar do Pinheiro. A PJ continua a procurar os restantes elementos do grupo.

exótica TUNISIA

3 PROGRAMAS

PROGRAMA "A" - 8 ou 15 dias
 ESTADIA NAS FAMOSAS PRAIAS DE HAMMAMET
 Soussse - Monastir - Bizerte

PROGRAMA "B" - 8 DIAS
 GRANDE CIRCUITO DA TUNISIA EM AUTOULLMAN

PROGRAMA "C" - 15 DIAS
 GRANDE CIRCUITO + 8 DIAS DE ESTADIA NAS PRAIAS

INFORMAÇÕES E RESERVAS

abreu

LISBOA: Avenida da Liberdade, 150 Tel. 371341
 LISBOA: Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
 PORTO: Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
 PORTO: Rua Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
 COIMBRA: Rua da Seta, 2 Tel. 270117
 FARO: Avenida da República, 124 Tel. 250355
 FUNCHAL: Rua do Gargulho, 1 Tel. 310775

Detectives privados reuniram em Congresso

Segurança industrial é hoje a sua principal actividade

Sem o aspecto sofisticado que Ian Fleming deu ao seu James Bond, nem tão pouco o ar intelectual de Elery Queen ou Phil Vance, e muito menos a pitoresca aparência de Sherlock Holmes, mais pareciam executivos de uma multinacional ou ascéticos peritos em jurisprudência do que autênticos detectives privados. Todavia eram-no de facto. Os Lew Parcher, os Philip Marlowe de todo o mundo - cerca de 300 investigadores de rosto fechado - reuniram-se em Roma para realizar o seu 57.º Congresso Internacional e falar dos seus problemas.

«A imagem que as pessoas têm de nós é errada - disse Giovanni Bellini, que trabalha numa das maiores agências de investigações de Turim, no norte de Itália - aproximamos-nos cada vez mais da intelectualidade de Sherlock Holmes e afastamo-nos da rudeza de Mickey Spillane ou James Hadley Chase...»

Em Itália há cerca de sete mil investigadores privados trabalhando em mais de 600 agências, que cobram preços entre os 1400 e os 2800 escudos por hora, mais as despesas.

«Mas já não seguimos espionagem leviana por conta de maridos ciumentos, nem fotografamos supostos amantes na cama, nem tão pouco seguimos o rasto de jovens desaparecidas, apesar de este género de casos de verificar muito frequentemente em Itália», comentou ironicamente Bellini.

«Agora o nosso trabalho é mais técnico» - prosseguiu - «e as investigações financeiras de alto nível, entre multinacionais ou grandes firmas, assim como a espionagem industrial, são as missões mais difíceis do detective privado de hoje».

Em Itália, os detectives privados são geralmente polícias reformados.

«É um problema de formação profissional» - explicou Bellini - «porque há que saber interceptar um telefone, revisar um indício, seguir alguém passando despercebido. Na realidade, nós aplicamos todo o manual que J. Edgar Hoover impôs aos agentes do FBI, à excepção do uso de armas», disse.

Durante o Congresso, os detectives privados concordaram plenamente que tinham, a cada momento, de adaptar-se às profundas transformações sociais «porque só assim o nosso trabalho dará bons resultados».

Como investigadores privados que são, nenhum comentou os seus casos, mas alguns deles, sob a promessa de os seus nomes não serem revelados, disseram que, especialmente em Itália e na Alemanha Federal, a espionagem industrial no campo petrolífero e electrónico eram a sua maior fonte de receitas.

Um dos países que mais dinheiro gasta na contratação de investigadores privados em toda a Europa Ocidental é o Japão.

«Os japoneses» - explicou um detective suíço - «não se incomodam a criar determinadas coisas. Simplesmente imitam-nas melhor. Mas são particularmente ávidos pelas novidades e querem ser os primeiros a sabê-lo».

Uma empresa de detectives privados da RFA dedica-se exclusivamente a evitar roubos de projectos germânicos na indústria dos brinquedos.

Do mesmo modo, a indústria relojoeira suíça teve de montar complexas estruturas para evitar que novos modelos de cronómetros possam ser imitados mesmo antes de serem postos no mercado.

Segundo Bellini «acabou-se o pesadelo que dantes tínhamos ao seguir uma esposa infiel ou vigiar um indivíduo cujo sócio julga que ele o rouba. Mas agora, perante a complexidade dos nossos actuais trabalhos, aquilo eram verdadeiras férias».

Todos os detectives sem excepção são mais ou menos peritos contabilistas de forma a poderem levar a cabo as complexas investigações financeiras e todos conhecem as diferentes linguagens utilizadas na programação de computadores.

«Um talonário de livro de cheques ou a cópia de um programa de computação de uma empresa indica hoje em dia mais coisas que um livro aberto, e isto é um sinal dos tempos que correm...» concluiu Bellini.

Edoardo da Forno, exclusivo «DL»/IPS

AD/Porto (afinal) reuniu

«Não se avançou nada»

— opinião de Vilar

PORTO 10 - Apesar dos cuidados (sobretudo do PSD) para que nada se soubesse («Eu e o Presidente do CDS comprometemo-nos a não revelar à «Imprensa», disse esta manhã ao «DL» António Vilar, líder do (PSD) a verdade é que sempre se confirma que os dirigentes distritais do Porto da AD estiveram reunidos anteontem à noite.

A reunião teve lugar na sede do PPM e a ela assistiram, nomeadamente, António Vilar e Miguel Bombarda, pelo PSD, Alberto Baldaque e Mário Figueiredo pelo CDS e Jorge Carreira pelo PPM. No entanto, de acordo com os contactos que fizemos esta manhã, os dois líderes distritais, António Vilar e Joaquim Rocha dos Santos, mais uma vez se manifestaram em desacordo quer em relação à importância da referida reunião, quer em relação ao que nela se tratou. Com efeito, António Vilar, depois de adiantar que não se justificava revelar o encontro dos dirigentes da AD por não ser seguro «de ir resultar alguma coisa», acrescentou que «não se avançou nada». E que, por outro lado, «da nossa parte não há transigência, não pode haver». O líder distrital do PSD disse-nos também que é possível que venha a «haver ainda reunião» para se avançar neste processo e que o encontro dos sociais-democratas previsto para a próxima sexta-feira, de âmbito distrital, se prevê como

um passo importante e decisivo.

A opinião do líder distrital do CDS, Joaquim Rocha dos Santos, em relação à reunião de anteontem, é muito diferente. O líder do CDS que referiu também a «fuga» de informação, no sentido desvantajoso, acrescentou todavia que de facto, não esteve presente. E a razão foi só uma:

«A reunião foi para tratar da Câmara do Porto e não para nada a ver com os problemas a nível distrital». O facto de a mesma reunião «nada ter ver com o protocolo autárquico da AD no distrito» serviu ao líder do CDS para nos dizer que, portanto, «reunião distrital não houve nenhuma».

Como o dr. António Vilar não fez, no contacto estabelecido esta manhã, esta distinção, o líder 1 do CDS comentou:

«O PSD como não está interessado em falar no protocolo distrital confunde isso com o protocolo concelhio, o que são coisas totalmente diferentes».

Joaquim Rocha dos Santos disse-nos também esta manhã que a entrevista dada ontem por António Vilar ao semanário «O País» («em que acusa o presidente do Partido de falta de liderança e diz ir apoiar Eurico de Melo», são palavras do líder centrista) afinal «explica talvez as dificuldades que estão a surgir na AD do distrito do Porto».

J. G. B.

Governo centrista na Dinamarca

O primeiro-ministro indigitado dinamarquês, Poul Schluter (conservador), conseguiu ontem formar um Governo de coligação não socialista, composto por representantes de 4 partidos e procedeu imediatamente à formação dum gabinete de 21 ministros, soube-se de boa fonte em Copenhaga.

Schluter apresenta oficialmente a sua equipa ministerial hoje à rainha Margarida II da Dinamarca, ou seja, uma semana depois da demissão do primeiro-ministro social-democrata.

A nova coligação, que compreende conservadores, liberais, 4 membros do Partido de Centro-Democrata e 1 membro do Partido Cristão-Popular, deverá anunciar o seu programa político logo depois da sua entrada em funções.

O novo primeiro-ministro, que não dispõe da maioria, no Folketing (Parlamento) deverá convocar em breve novas eleições legislativas, consideram os observadores políticos em Copenhaga.

Guerra da cerveja aberta na CEE

Um decreto sobre a pureza da cerveja emitido pelo duque Guilherme IV da Baviera em 1516 ameaça provocar uma «guerra da cerveja» entre a Alemanha Federal e a Comunidade Económica Europeia.

Se não houver entretanto, um compromisso, a disputa poderá terminar no Tribunal Europeu, cujos juizes poderão ter de beber algumas canecas, no cumprimento do seu dever, para resolver a questão.

A cerveja vendida na Alemanha Federal deve ser pura, não adulterada e conter, apenas, quatro ingredientes: malte, levedura, lupul e água.

Este regulamento velho de séculos não seria abordado pela Comissão da Comunidade Europeia se industriais de cerveja de outros países membros não se tivessem queixado de que ele impede a exportação de cerveja para a Alemanha Federal.

As cervejas estrangeiras incluem, muitas vezes, milho, arroz ou outros cereais em vez de malte, bem como produtos químicos tais como estabilizadores de espuma, sal, salitre e produtos sulfurosos que lhe são adicionados para aumentar a duração.

Os fabricantes estrangeiros de cerveja queixam-se de que as normas alemãs são medidas proteccionistas disfarçadas para salvaguardar o mercado interno e são contrárias às regras de comércio livre da Comunidade.

82/83

Inglês - Francês - Alemão

CLASSES

Manhã - Tarde - Noite

ocial
 CENTRO DE LINGUAS

Av. República, 14
 Tel. 53 37 33

GRÉCIA

O berço da cultura europeia

8 dias

Preço: 50 430\$00

Inscrições limitadas

Partidas: 17/9 1/10

CITUS